

Anais do Momento Científico da IFMSA Brazil



DOI: **10.53843/08022026**

ISSN 3086-3309

Assembleias Regionais 2025

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Vitor Fernando Bordin Miola
Jessica Vanina Ortiz
Aridênia Dayvid da Silva

Revisores ad hoc

Beatriz Gomes Pinto
João Pedro de Oliveira Gouveia Marcotti
Daniel Maciel Sousa
Hêvellyn Filgueira Lima
Adria Da Silva Santos
Caroline Cristine Almeida Balieiro
Evelyn Farias de Oliveira
Gabriela de Cássia Freitas de Melo
Leonardo Yuji Nihira Alencar

Barbara Bossa Hidalgo
Mariana Olimpio dos Santos Remiro
Marina Ribas Losasso
Éder Willian Greaff
Ana Julia Peccin Sartori
Lucas Antonio Jordão
Antony Oliveira Silva
Thiago Bonafé
Matheus Mizerani Fernandes de Almeida
Philippe Riccardo Reis Coelho

Editoração

Vitor Fernando Bordin Miola
Jessica Vanina Ortiz
Nicolas Kennedy Pinheiro Cavalcanti
Samantha Corrêa Batista da Silva

DOI: 10.53843/08022026

ISSN 3086-3309

Assembleias Regionais 2025

SCIENTIFIC TEAM 9.0

Assistentes Regionais

Norte 1

Caroline Cristine
Evelyn Farias



Assistentes Regionais

Norte 2

Gabriela de Melo
Leonardo Yuji



Assistentes Regionais

Nordeste 1

Beatriz Gomes



Assistentes Regionais

Nordeste 2

Daniel Maciel
João Pedro



Assistentes Regionais

Nordeste 3

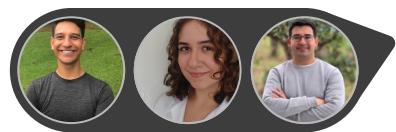
Adria da Silva
Hêvellyn Filgueira



Assistentes Regionais

Oeste

Antony Oliveira
Thiago Bonafé



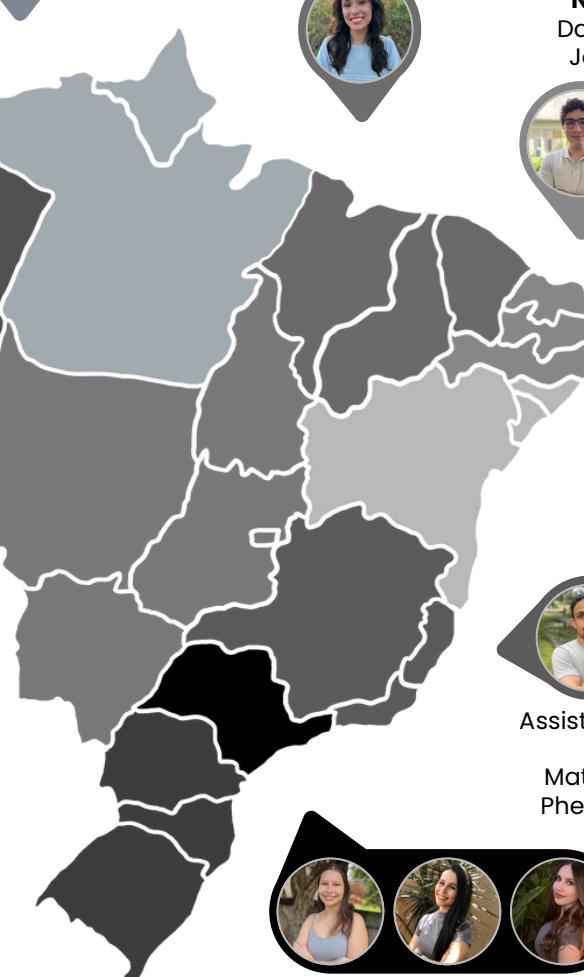
Assistentes Regionais

Sul

Lucas Jordão
Débora Carolinne
Éder Willian



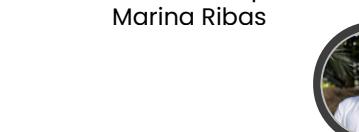
Assistente
Nacional Geral
Aridênia Dayvid



Assistentes Regionais

Paulista

Bárbara Hidalgo
Mariana Olímpio
Marina Ribas



Assistente de
Desenvolvimento
Jessica Ortiz



Diretor Nacional de
Publicação, Pesquisa
e Extensão
Vitor Miola

APRESENTAÇÃO

A **International Federation of Medical Students' Associations of Brazil (IFMSA Brazil)** é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, filiada à International Federation of Medical Students' Associations – IFMSA. Com a visão de se consolidar como referência na formação de estudantes de Medicina mais humanizados, a IFMSA Brazil tem como missão primordial a promoção da saúde e da transformação social. Em 2025, a Federação marca presença em 224 escolas médicas distribuídas por todo o território brasileiro.

Comprometida com a disseminação do conhecimento fundamentado em evidências científicas, a IFMSA Brazil preconiza o fomento à pesquisa, à extensão universitária e à publicação acadêmica, incentivando o desenvolvimento de lideranças inovadoras na área da saúde. Nesse contexto, dedica um de seus eixos estratégicos ao suporte contínuo de acadêmicos de todo o Brasil, capacitando-os a contribuir, de forma significativa, para a produção científica e para a transformação positiva da sociedade.

Devido à sua ampla dimensão territorial e institucional, a IFMSA Brazil estrutura-se em nove regionais, visando assegurar o desenvolvimento equitativo e a representatividade de suas ações. A divisão regional considera fatores como o número de escolas médicas, a quantidade de estudantes de medicina e as características sociodemográficas de cada localidade. As regionais são: **Norte 1, Norte 2, Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, Leste, Oeste, Paulista e Sul.**

Entre suas principais atividades, a IFMSA Brazil realiza encontros oficiais que reúnem membros da Diretoria Executiva, coordenadores locais e observadores externos, por meio de Assembleias Gerais e Assembleias Regionais. Estas últimas ocorrem anualmente e têm como objetivos promover debates, capacitações, plenárias deliberativas e processos eleitorais. Buscando ainda fortalecer a integração entre os comitês locais e valorizar as iniciativas acadêmicas desenvolvidas, as Assembleias contam com espaços dedicados à apresentação científica, como o Momento Científico, que incentiva a pesquisa e a publicação dentro da Federação.

Entre os dias 23 e 26 de outubro de 2025, a cidade de Uberlândia/BA sediou a 63ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil. O Momento Científico configurou-se como uma oportunidade singular para que estudantes compartilhassem suas produções acadêmicas, sem restrição temática, em formato de pôster ou apresentação oral.

A coordenação do Momento Científico esteve sob responsabilidade do Diretor Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão (PR-D), em parceria com o Scientific Team 9.0. Adotou-se um rigoroso processo de avaliação duplo-cego, a partir do qual, dos 207 trabalhos submetidos, 100 foram selecionados para apresentação durante o evento. Ressalta-se que, mais do que valorizar os produtos finais, a IFMSA Brazil enaltece o percurso de aprendizado e construção científica, promovendo a cultura do feedback e incentivando o aprimoramento contínuo da escrita acadêmica entre seus membros.

NORTE 1

DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL EM 2025: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA FORÇA DE TRABALHO MÉDICA

Geisiane Maria de Souza Bizi, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0008-3895-9256>

Tássia Repiso Mesquita, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0003-6094-8151>

Vinicius Siqueira Barros, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0006-3649-565X>

Piетra Bento Marques Rodolfo, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0003-4111-4266>

André Nazário de Oliveira, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

INTRODUÇÃO: O crescimento da força de trabalho médica no Brasil tem sido expressivo nas últimas décadas, porém a distribuição regional dos profissionais da saúde ainda revela desigualdades históricas. Em 2025, o Brasil ultrapassou 560 mil médicos em atividade, mas os contrastes entre regiões persistem, refletindo diferentes realidades socioeconômicas, estruturais e educacionais. **OBJETIVO:** Analisar a demografia médica no Brasil em 2025 com foco na distribuição regional de médicos, destacando as desigualdades entre as regiões geográficas e sua implicação na equidade do acesso à saúde.

METODOLOGIA: Trata-se de uma análise descritiva com base nos dados extraídos do estudo "Demografia Médica no Brasil 2025", elaborado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em parceria com o CFM. Os dados incluem número absoluto de médicos, densidade médica e variação regional. Complementarmente, foram utilizadas informações do Ministério da Saúde e bases secundárias para contextualização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2025, o Brasil alcançou 597.428 médicos ativos, com média nacional de 2,98 médicos por mil habitantes. A densidade de médicos por mil habitantes também varia significativamente entre as regiões, sendo de 3,77 no Sudeste, 3,44 no Centro-Oeste, 3,31 no Sul, 2,21 no Nordeste e apenas 1,7 no Norte, revelando uma disparidade de mais de duas vezes entre as áreas mais e menos assistidas. O Sudeste concentra o maior número absoluto de médicos, com 334.105 profissionais. O Distrito Federal apresenta a maior densidade médica do país (6,28), enquanto o Maranhão possui a menor (1,27). Apesar do crescimento expressivo no número de profissionais, a concentração nos grandes centros urbanos persiste, influenciada pela maior oferta de escolas médicas, residências e infraestrutura nas regiões mais desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Embora o número total de médicos no Brasil tenha crescido de forma consistente até 2025, a análise da demografia médica por região mostra que as desigualdades na distribuição permanecem significativas. A maior parte dos profissionais está concentrada nas regiões Sudeste e Sul, enquanto Norte e Nordeste seguem com baixa densidade médica. Tais desigualdades impactam diretamente o acesso da população aos serviços de saúde, principalmente nos municípios do interior e nas periferias. Estratégias de incentivo à fixação de médicos em áreas vulneráveis, ampliação da formação em regiões com menor cobertura e políticas públicas voltadas à equidade regional são fundamentais para promover justiça social no cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Demografia; Educação em Saúde; Desigualdade em Saúde.

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE DOS TIPOS DE ESTUDOS PUBLICADOS NA BASE SCIELO

Camila de Oliveira Pedroso, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0004-3550-9293>

Kalleby Pedro da Silva, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0001-9674-0235>

Thanielly Bernardo Sipriano, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0003-1339-1039>

Gabrielle Silva Batista, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0004-6037-0158>

Karyne Kenia da Silva, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0007-5144-6909>

Sabrina Marinho Paz, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0004-3066-1878>

Zaira Bárbara da Silva, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0000-0001-8653-182X>

INTRODUÇÃO: O Brasil vivenciou uma expansão de escolas médicas e outros cursos voltados à área da saúde recentemente. Isso ampliou o acesso ao ensino superior, mas gerou desafios relacionados à qualidade da formação e à produção científica dos discentes. Diante da competitividade do meio acadêmico e do mercado de trabalho, os acadêmicos buscam estratégias de diferenciação curricular, como a publicação de artigos científicos. Contudo, apesar do aumento no número de publicações, a qualidade metodológica e a profundidade analítica de muitos trabalhos ainda são questionáveis. **OBJETIVO:** Analisar criticamente a tipologia metodológica dos textos científicos sobre educação médica publicados na base Scielo (Scientific Electronic Library Online) de 2021 a 2025. Por ser uma importante base de dados de acesso livre, com foco na produção científica da América Latina, a Scielo foi escolhida para a análise, pois o estudo se concentra na educação médica nacional.

METODOLOGIA: Ensaio de uma revisão de escopo focada em descrever as categorias metodológicas mais utilizadas para publicação dos textos científicos que dissertam acerca da educação médica nacional nos últimos 5 anos. Todas as referências foram tratadas no software Mendeley para controle e acurácia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 163 estudos com as palavras "educação médica" ou sinônimos. Desses, 32 foram selecionados e divididos em cinco categorias metodológicas: 9 revisões de literatura, 4 revisões de escopo, 5 estudos qualitativos e descritivos, 7 pesquisas de campo e 7 relatos de experiência. Observou-se que a maioria das publicações concentrou-se na *Revista Brasileira de Educação Médica*, nas quais foram discutidas deficiências estruturais ou organizacionais nas metodologias, diretrizes e normativas impostas pelas instituições responsáveis pela formação médica, como o Ministério da Educação e Ministério da Saúde, às escolas médicas do Brasil. **CONCLUSÃO:** Assim, destaca-se a importância do fortalecimento do pensamento crítico e científico entre os estudantes da área da saúde, enquanto utilitários e diretamente impactados pelas negligências educacionais com a formação de suas habilidades profissionais e humanitárias. Diante das evidências levantadas, torna-se claro que a produção científica atual ainda carece de profundidade metodológica. Portanto, é preciso que os acadêmicos saibam questionar e combater as ignorâncias concernentes a suas realidades subjetivas no meio acadêmico e profissional. O incentivo à pesquisa de qualidade, com apoio institucional e foco crítico, é essencial para aprimorar o ensino médico, uma vez que a publicação deve servir como ferramenta de reflexão e transformação, promovendo uma formação mais ética, colaborativa e comprometida com a excelência profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Má Conduta Científica; Avaliação da Pesquisa em Saúde.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia Alves de Alcantara Oliveira, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0001-0289-623X>

Adria da Silva Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0002-8776-8084>

Fernando Fernandes Arruda, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0007-2624-0802>

Kimie Andretta Vigiato Kosin Gamarra, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-4267-7253>

Larissa Lima Alves, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-5606-276X>

Paulo Castro de Albuquerque, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-1280-3669>

Matheus Neri Santiago dos Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0006-4058-2609>

Andonai Krauze de França, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0002-1612-0029>

INTRODUÇÃO: A formação médica é reconhecida como uma trajetória exigente e de alta carga emocional. Dentre os efeitos deletérios associados ao ambiente acadêmico, destaca-se a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O número crescente de casos entre estudantes de medicina demanda atenção urgente da comunidade científica e acadêmica. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina no Brasil por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, com os descritores "Burnout", "Estudantes de Medicina", "Saúde Mental" e "Brasil", utilizando operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2018 e 2023, escritos em português, inglês ou espanhol. A análise foi feita de forma descritiva, categorizando os achados em prevalência e fatores associados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 22 estudos. A prevalência de Burnout variou entre 25% e 60%, com maior frequência nos ciclos clínico e internato. Os principais fatores associados foram: sobrecarga acadêmica, competição entre colegas, ausência de suporte emocional, dificuldades de adaptação, e experiências de violência ou assédio em ambientes hospitalares. Universidades que implementaram programas de acolhimento e acompanhamento psicológico apresentaram menor prevalência. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina no Brasil representa um problema relevante de saúde mental, com impacto na formação profissional e na qualidade do cuidado futuro. Os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção de saúde mental, humanização da formação e fortalecimento das redes de apoio. Sugere-se a ampliação de pesquisas longitudinais e qualitativas para aprofundar a compreensão do fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica.

SÍNDROME DE ONDINE: DISAUTONOMIA RESPIRATÓRIA CENTRAL CONGÊNITA

Kauany Bergamaschi de Oliveira, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0000-8963-5122>

Sarah Brandão Andrade Fernandez, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0006-5505-6791>

Maria Luiza de Almeida Guarnieri, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0009-8758-8145>

Amanda Borges Das Neves, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0006-4319-4601>

Gabriella da Silva Guedes da Cruz, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0000-9767-261X>

Kaio Victor Holanda do Amaral, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0007-1168-6588>

Guilherme Lorencini Schuina, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0000-0002-3204-8856>

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Ondine, ou Congenital Central Hypoventilation Syndrome (CCHS), constitui uma afecção neurometabólica rara, de origem genética, caracterizada por falência parcial ou completa do controle autonômico da respiração, especialmente evidente durante o sono não REM. Trata-se de uma disfunção primária do sistema nervoso autônomo, cujas bases moleculares residem em mutações do gene *PHOX2B*, localizado no cromossomo 4p12, gene este crucial para a ontogênese de centros bulbares responsáveis pela regulação ventilatória e de estruturas simpáticas periféricas.

OBJETIVO: Delimitar as bases fisiopatológicas, manifestações clínicas, diagnóstico e estratégias terapêuticas da CCHS, com ênfase em sua apresentação neonatal e implicações prognósticas. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de um Revisão de Literatura norteada por artigos nas bases PubMed e Scielo, com recorte temporal dos últimos 5 anos e enfoque em estudos clínicos e genéticos.

RESULTADOS: Clinicamente, a CCHS manifesta-se nas primeiras horas de vida com hipoventilação grave durante o sono, sem taquidispneia compensatória, sendo que os recém-nascidos permanecem assintomáticos em vigília, mas entram em falência ventilatória em repouso, devido à falência dos quimiorreceptores centrais e periféricos. Formas tardias, mais brandas, podem emergir na infância, desencadeadas por anestésicos ou infecções respiratórias. Nessa perspectiva, o diagnóstico é genético, sendo estabelecido pela identificação de expansões anômalas de repetições do aminoácido alanina na região poli-alanina do gene *PHOX2B*, variando, nos casos típicos, de 20/25 a 20/33 repetições, o que torna o sequenciamento molecular uma ferramenta imprescindível para a confirmação diagnóstica nos casos suspeitos. Cumpre ainda salientar que, exames complementares como polissonografia, capnografia e análise gasométrica podem fornecer subsídios clínicos importantes, embora não sejam confirmatórios. Quanto ao manejo, este baseia-se na ventilação mecânica noturna domiciliar, seja por traqueostomia ou por dispositivos não invasivos, podendo, em situações de maior gravidade, ser necessária a ventilação assistida contínua. De modo complementar, é fundamental a vigilância periódica para investigar disfunções associadas do sistema nervoso autônomo, como a doença de Hirschsprung, arritmias cardíacas e neoplasias de origem neurogênica, as quais frequentemente coexistem com o quadro principal.

CONCLUSÃO: A Síndrome de Ondine configura-se como uma afecção neuromédica severa, cuja identificação genética precoce é essencial para intervenções ventilatórias eficazes e vigilância contínua das disfunções autonômicas, assegurando maior sobrevida e qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Respiração; Sistema Nervoso Autônomo; Genética; Síndrome de Odine; Infecções Respiratórias.

PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernando Fernandes Arruda, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0007-2624-0802>

Adria da Silva Santos, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0002-8776-8084>

Nathalia Alves de Alcantara Oliveira, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0001-0289-623X>

Kimie Andretta Vigiato Kosin Gamarra, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-4267-7253>

Larissa Lima Alves, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-5606-276X>

Carlos Vinícius de Souza Chisté, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0005-6451-4101>

Paulo Castro de Albuquerque, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0009-0000-1280-3669>

Arlindo Gonzaga Branco Junior, IFMSA Brazil UNIR

<https://orcid.org/0000-0003-4821-8677>

INTRODUÇÃO: A Região Norte do Brasil concentra grande parte das comunidades indígenas do país, as quais enfrentam vulnerabilidades sociais e sanitárias que contribuem para a alta incidência de doenças infecciosas. A tuberculose, embora prevenível e tratável, persiste como um grave problema de saúde pública nesses territórios, demandando atenção específica das políticas públicas. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão sistemática da literatura, a prevalência da tuberculose em populações indígenas na Região Norte do Brasil e os principais fatores associados. **METODOLOGIA:** A revisão foi conduzida segundo as diretrizes PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BVS, com os descritores “Tuberculose”, “População Indígena”, “Epidemiologia” e “Região Norte do Brasil”. Foram incluídos estudos quantitativos, observacionais e publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem por título, resumo e leitura na íntegra, os dados extraídos incluíram ano, local, tipo de estudo, taxa de prevalência e fatores associados. Dois revisores independentes realizaram a análise e extração dos dados, com resolução de divergências por consenso. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Dos 312 estudos identificados, 18 foram incluídos. A prevalência de tuberculose variou entre 250 a 780 casos por 100 mil habitantes nas comunidades indígenas da Região Norte. Os estados mais citados foram Amazonas e Roraima. Entre os principais fatores associados estavam: barreiras de acesso ao diagnóstico, desnutrição, coinfeção por HIV e ausência de acompanhamento adequado pela Atenção Básica. A maioria dos estudos alertou para a subnotificação e fragilidade das ações de controle. **CONCLUSÃO:** A prevalência da tuberculose em populações indígenas do Norte brasileiro permanece elevada, reforçando desigualdades históricas no acesso à saúde. É urgente o fortalecimento das ações de vigilância ativa, testagem em massa e cuidado contínuo, com foco em estratégias culturalmente sensíveis e territorializadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Populações Indígenas; Saúde Pública; Epidemiologia.

MORBIMORTALIDADE MATERNA NA REGIÃO NORTE: UM ESTUDO DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA (2015-2024)

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, PUC-PR

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Ian Patrick Emerick, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0008-1759-9271>

Rodrigo Lima Lins, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/0009-0005-8992-8319>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: A gravidez, o parto e o puerpério são etapas fisiológicas, mas que exigem atenção contínua e especializada devido ao potencial de desenvolvimento de complicações. No cenário da saúde pública, as internações de urgência nessas fases são um importante indicador da qualidade da assistência materno-infantil e dos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência das internações hospitalares de urgência na rede pública de saúde da região norte, referente a Gravidez parto e puerpério, período de 2015 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo utilizando dados secundários do DATASUS/TABNET, referentes a internações hospitalares de urgência Gravidez parto e puerpério na Rede Pública de Saúde da Região Norte, período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas incluíram região, ano de processamento, tipo de procedimento, faixa etária, óbitos e custos, com exclusão de dados que não se enquadram nos critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, a Região Norte do Brasil registrou 2.734.263 internações de urgência relacionadas a Gravidez, Parto e Puerpério. As flutuações anuais foram: 274.542(2015), 266.828 (2016), 276.967(2017), 283.514(2018), 292.281(2019), 274.966(2020), 284.765(2021), 266.973(2022), 263.206 (2023) e 250.221(2024). Essa oscilação sugere que, embora a pandemia tenha impactado o número de atendimentos, a tendência de queda se consolidou nos anos mais recentes, culminando em um volume de internações 8,86% menor em 2024 do que em 2015. A faixa etária de 20 a 29 anos concentrou a maior carga de morbidade, correspondendo a 52,06% das internações. Quanto à mortalidade, foram registrados 1.321 óbitos no período. A queda expressiva para 89 óbitos em 2024. Embora o número de internações tenha diminuído em 8,86% entre 2015 e 2024, a análise percentual da mortalidade mostra que a redução de óbitos foi ainda mais acentuada. O pico de 185 óbitos em 2021 para 89 óbitos em 2024 representa uma diminuição de aproximadamente 51,9% no número de mortes, este volume assistencial totalizou um custo de R\$ 987.855.209,70. **CONCLUSÃO:** As internações de urgência por Gravidez, Parto e Puerpério na Região Norte revelam uma demanda persistente e significativa. Embora a tendência do número de internações esteja em queda nos últimos anos, a ocorrência de óbitos e os custos elevados evidenciam desafios consideráveis na assistência materna. É crucial notar que o ano de maior registro de óbitos foi 2021, auge da pandemia de COVID-19, o que sugere uma contribuição do contexto pandêmico para o agravamento dos desfechos. Para aprimorar a saúde materna, é fundamental fortalecer a atenção primária e investir na qualificação de profissionais e infraestrutura das maternidades. A melhoria contínua dos protocolos e a garantia de recursos são essenciais para reduzir a morbimortalidade e otimizar a experiência da gestação e do parto na Região Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materna; Sistemas de Saúde; Urgências Médicas.

SAÚDE MENTAL EM RONDÔNIA: INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR COMPORTAMENTO DESORGANIZADO / DISRUPTIVO (2015-2024)

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, IFMSA Brazil PUC Curitiba

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: O comportamento desorganizado e/ou disruptivo se caracteriza por condutas fora do padrão esperado, manifestando-se como falta de coerência no pensamento, ações ou violação de normas sociais, desde discurso ilógico até agressão. O tratamento clínico é extremamente necessário, visando à segurança do indivíduo e de seu entorno, e à estabilização da crise aguda para investigar causas subjacentes (transtornos psiquiátricos, fatores ambientais), melhorar a qualidade de vida e promover habilidades de regulação emocional e social essenciais para evitar o isolamento e o agravamento do quadro. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência das internações hospitalares de urgência na rede pública de saúde de Rondônia, referente a tratamento clínico de comportamento desorganizado e ou disruptivo período de dez 2015 a dez 2024. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo utilizando dados secundários do DATASUS/TABNET, referentes a internações hospitalares de urgência para tratamento clínico de comportamento desorganizado e ou disruptivo na Rede Pública de Saúde Rondônia, período de dez 2015 a dez 2024. As variáveis analisadas incluíram região, ano de processamento, tipo de procedimento, óbitos e custos, com exclusão de dados que não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No período analisado, as internações de urgência para tratamento clínico de contenção de comportamento desorganizado e/ou disruptivo em Rondônia totalizaram 9.055 casos. A série histórica demonstra um crescimento expressivo: partindo de 12 internações em 2015, para 810 em 2016, alcançando um pico de 1.526 internações em 2023, e fechando 2024 com 1.098 casos. A distribuição macrorregional dessas urgências revela uma concentração em Porto Velho, responsável por 8.390 casos (92,66%). Em contraste, a macrorregião de Cacoal registrou 665 internações (cerca de 7,34%). A média de permanência hospitalar para esses casos foi de 18 dias. O período contabilizou 26 óbitos, com pico ano de 2020(n=6) mortes. A macrorregião de Porto Velho foi responsável por 22 óbitos desse total. Os custos financeiros foram de quase 9 milhões de reais, sendo a macrorregião de Porto Velho responsável por 99,63% dessas despesas. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia que os dados de internações por comportamento desorganizado e/ou disruptivo em Rondônia revelam uma demanda significativa e crescente por atenção psiquiátrica de urgência. A alta concentração de casos e custos em Porto Velho, somada à média significativa de tempo de internação e aos óbitos registrados, aponta a necessidade da urgência em fortalecer a rede de saúde mental. É importante investir em acesso e qualificação da atenção psicossocial primária e secundária, expandir leitos adequados e capacitar equipes, visando um manejo mais precoce e eficaz das crises. Tais medidas são cruciais para reduzir as internações, humanizar o cuidado e otimizar os recursos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Sistemas de Saúde; Urgência Psiquiátrica.

USO DE INIBIDORES DA VIA DE HEDGEHOG NO TRATAMENTO DO CARCINOMA BASOCELULAR

Thiciany de Almeida Fortunato, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0004-9247-3194>

Daniela Fernandes Vial, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0006-7796-1514>

Calila Maria Jasinski, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0000-6611-4420>

David Constante Borghi Neto, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0008-2266-0321>

Fernando Evangelista Pozzer Delgado, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0007-2331-3789>

Rafaela da Silva Souza, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0007-4344-9923>

Wemilly Alves Gomes Pinheiro, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0008-7659-4104>

Mariana Kely Gomes de Lima, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0000-0001-6393-8352>

INTRODUÇÃO: O carcinoma basocelular (BCC) é o câncer de pele mais comum, representando cerca de 75–80% dos casos de câncer cutâneo do tipo não melanoma. Embora a maioria dos casos possa ser tratada com cirurgia, alguns desenvolvem formas localmente avançadas ou metastáticas, nas quais intervenções locais são inviáveis. Nessas situações e em outras, os inibidores da via Hedgehog (HHIs), como vismodegibe e sonidegibe, podem se tornar padrão terapêutico, por atuarem no bloqueio da ativação do gene SMO, presente no desenvolvimento embrionário e frequentemente relacionado à patogênese do BCC. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia das terapias direcionadas com o uso de inibidores da via Hedgehog para o tratamento do carcinoma basocelular. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso de inibidores da via Hedgehog no tratamento do carcinoma basocelular localmente avançado e metastático. A busca foi realizada na base de dados PubMed em julho de 2025, utilizando os descritores: “basal cell carcinoma”, “hedgehog inhibitors”, “vismodegib”, “sonidegib” e “advanced treatment”. Foram incluídos artigos clínicos publicados entre 2020 e 2025. Após triagem, nove estudos relevantes foram selecionados e analisados qualitativamente. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos artigos, o uso de HHIs demonstra alta eficácia no controle e redução de tumores localmente avançados ou metastáticos que não são candidatos à cirurgia ou radioterapia. Em alguns casos, a resposta completa foi duradoura, especialmente em tumores menos agressivos ou com localização fora da face média. Ambos os HHIs disponíveis, vismodegibe e sonidegibe, mostraram eficácia consistente, com taxas de resposta objetiva (TRO) de 60,3% em BCC localmente avançado e de 48,5% em BCC metastático. Os HHIs também podem modular o microambiente tumoral, reduzir a presença de células imunossupressoras e promover infiltração de células T CD8+ (citotóxicas) no tumor, o que permite a investigação de estratégias combinadas com imunoterapia (anti-PD1). Além disso, os HHIs podem adiar ou evitar intervenções cirúrgicas desfigurantes e seu uso antes da cirurgia pode reduzir o tamanho tumoral, facilitando ressecções. No entanto, o alto índice de efeitos adversos, como cãibras musculares, disgeusia, Alopecia, Fadiga e Náuseas, leva a interrupção do tratamento por um número significativo de pacientes. **CONCLUSÃO:** Os HHIs representam uma terapêutica eficaz para o carcinoma basocelular localmente avançado e metastático, com taxas de resposta objetiva significativas e potencial para reduzir a necessidade de cirurgias invasivas. Contudo, os efeitos adversos frequentes limitam a adesão ao tratamento, destacando a necessidade de estratégias como regimes intermitentes ou ajustes de dose para otimizar a tolerabilidade. Estudos futuros devem focar na personalização terapêutica e na integração de HHIs em abordagens combinadas para maximizar benefícios clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma basocelular; Tratamento; Qualidade de vida.

AMEBÍASE NA REGIÃO NORTE: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Giovani Zancan Junior, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0005-1251-3967>

Maria Clara Sefrin, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0000-7135-9457>

Heriton Marcelo Ribeiro Antonio, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0000-0001-6141-1418>

INTRODUÇÃO: A amebíase é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, que acomete preferencialmente o trato gastrointestinal. Suas manifestações clínicas variam de quadros leves de diarréia até apresentações mais graves, como disenteria e formação de abscessos hepáticos. Essa parasitose está fortemente associada a fatores socioambientais, como saneamento básico deficiente, hábitos inadequados de higiene e ausência de água potável. No Brasil, configura-se como um relevante desafio de saúde pública. A avaliação de dados sobre sua incidência é essencial para dimensionar seu impacto e orientar ações eficazes de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da amebíase no âmbito do Sistema Público de Saúde, nos últimos 10 anos, na população da Região Norte do Brasil.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos de amebíase na região norte do Brasil, observando as variáveis: faixa etária, sexo e cor/raça abrangendo o período de 2014 à 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Brasil, foram registrados 13.475 casos de amebíase. Deste total, a Região Norte apresentou 5.939 (44,09%) internações, sendo a região com maior número de casos, evidenciando um importante cenário endêmico. A distribuição por faixa etária revelou que crianças de 1 a 4 anos foram as mais afetadas, com 1.559 internações (26,2%), seguidas pelas faixas de 5 a 9 anos (11,1%) e menores de 1 ano (9,5%). A maior parte dos registros ocorreu em indivíduos do sexo masculino (3.124 casos - 52,6%). No recorte temporal, observou-se uma queda expressiva no número de internações ao longo dos anos, com destaque para o ano de 2014, que concentrou 1.209 hospitalizações, em contraste com 436 casos em 2023. Obteve-se a seguinte relação de casos por ano: 2014 - 1.209; 2015 - 877; 2016 - 1.034; 2017 - 553; 2018 - 464; 2019 - 453; 2020 - 293; 2021 - 332; 2022 - 288; 2023 - 436. **CONCLUSÃO:** Diante da expressiva concentração de internações por amebíase na Região Norte, reforça-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à vigilância epidemiológica e ao controle da doença. A identificação de áreas com maior incidência e de grupos etários mais vulneráveis deve subsidiar ações específicas, com ênfase na ampliação do acesso à água potável, saneamento básico e estratégias contínuas de educação em saúde. Investimentos em medidas preventivas e sistemas de monitoramento eficazes são essenciais para reduzir a carga da doença e promover avanços sustentáveis na saúde coletiva da região.

PALAVRAS-CHAVE: Amebíase; Epidemiologia; Saúde Pública.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA

Daniela Fernandes Vial, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0006-7796-1514>

Thiciany de Almeida Fortunato, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0004-9247-3194>

Calila Maria Jasinski, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0000-6611-4420>

David Constante Borghi Neto, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0008-2266-0321>

Fernando Evangelista Pozzer Delgado, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0007-2331-3789>

Rafaela da Silva Souza, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0007-4344-9923>

Wemilly Alves Gomes Pinheiro, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0008-7659-4104>

Mariana Kely Gomes de Lima, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0000-0001-6393-8352>

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é uma das neoplasias mais prevalentes no mundo e apresenta uma incidência crescente em escala global. Dentre suas variações, o melanoma é o que apresenta maior letalidade. Desse modo, o diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico e a inteligência artificial (IA) apresenta-se como uma ferramenta promissora devido à sua habilidade de auxiliar na identificação precoce do melanoma, por meio da análise digital de imagens clínicas e dermatoscópicas. **OBJETIVO:** Analisar a aplicação da inteligência artificial no diagnóstico de melanoma, com ênfase na acurácia dos modelos, impacto na prática clínica dermatológica, limitações operacionais e implicações éticas relacionadas ao uso dessas tecnologias na saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso da inteligência artificial (IA) no diagnóstico de melanoma. A busca foi realizada exclusivamente na base PubMed, entre junho e julho de 2025, com os descritores: "melanoma", "artificial intelligence", "diagnosis", "dermoscopy" e "machine learning". Foram incluídos artigos de 2024 e 2025, com texto completo disponível e aplicação clínica. Após triagem, 9 estudos foram selecionados e analisados descritivamente quanto aos métodos, resultados e limitações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a análise dos artigos, a IA demonstrou sensibilidade superior a 90% para melanoma, contribuindo para detecção precoce, aumentando as chances de tratamento bem-sucedido e auxiliando na tomada de decisão, especialmente em regiões com poucos especialistas. Também resultou em maior confiança dos dermatologistas nas decisões clínicas e a um aumento da taxa de biópsias apropriadas. Em alguns estudos, a acurácia dos profissionais aumentou de 73,9% para 80,1% com auxílio da IA e houve melhora na sensibilidade para melanoma, de 72,1% para 79,0%. No entanto, a predominância de imagens de pele clara nos dados de treinamento, pode ocasionar um viés diagnóstico em pessoas com pele mais escura. Além disso, a padronização e alta qualidade das imagens utilizadas podem não refletir o ambiente clínico real, bem como o histórico do paciente. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos demonstra que a inteligência artificial é uma aliada promissora no diagnóstico do melanoma, possuindo alto valor clínico e aceitação entre grande parte dos profissionais. Persistem, contudo, desafios como viés de fototipo nos datasets, padronização de imagens que não reflete a prática clínica, ausência de validações prospectivas robustas e incertezas sobre responsabilidade profissional. A adoção segura dessas ferramentas requer bases de dados etnicamente diversas, ensaios clínicos em cenários reais, diretrizes de governança algorítmica e monitoramento longitudinal de resultados. Assim, a IA deve integrar-se como complemento à expertise médica, potencializando o diagnóstico precoce sem substituir o julgamento clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Melanoma; Diagnóstico por Imagem; Dermatologistas.

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE MULHERES QUILOMBOLAS NORDESTINAS ENTRE 2019 E 2023

Laysa De Souza Maia, IFMSA Brazil FIMCA Jaru

<https://orcid.org/0009-0008-6702-8688>

Juliana Braga Rodrigues de Castro, IFMSA Brazil UNINTA

<https://orcid.org/0000-0001-5379-3065>

INTRODUÇÃO: Apesar da riqueza cultural e da resistência histórica, comunidades quilombolas nordestinas enfrentam um paradoxo alimentar alarmante: fome e sobrepeso coexistem no mesmo corpo feminino. Essa realidade reflete os efeitos da marginalização social, do racismo estrutural e da ausência de políticas públicas eficazes, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), que deveriam garantir o acesso a alimentos saudáveis. A inserção de ultraprocessados no lugar da alimentação tradicional evidencia uma transição nutricional impulsionada por fatores como baixa renda, sobrecarga doméstica e êxodo juvenil. Assim, este estudo investiga como o estado nutricional das mulheres quilombolas nordestinas expressa desigualdades históricas e determinantes sociais da segurança alimentar. **OBJETIVO:** Analisar o perfil nutricional de mulheres quilombolas nordestinas com base no Índice de Massa Corporal (IMC), relacionando-o à insegurança alimentar e a fatores socioeconômicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo transversal, de base ecológica, com dados secundários extraídos do SISVAN/DATASUS (2019-2023), analisando percentuais de IMC por sexo em mulheres quilombolas adultas da região Nordeste. Também foi realizada revisão narrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “quilombolas” e “alimentação” (DeCS), combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos, com foco na alimentação e no estado nutricional de populações quilombolas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados do SISVAN, 39% das mulheres quilombolas adultas nordestinas apresentavam sobrepeso (IMC entre 25-29,9), enquanto 54% dos homens estavam com IMC eutrófico. A análise revelou padrão persistente nos cinco anos observados, sem melhora dos indicadores nutricionais. Já os estudos incluídos na revisão apontam que mulheres com IMC elevado estão mais propensas a viver em lares com insegurança alimentar, especialmente em contextos de pobreza, sobrecarga doméstica e acesso limitado a alimentos in natura. Em um estudo com quilombolas alagoanos, aproximadamente 70% das famílias estavam em situação de insegurança alimentar, reforçando a associação entre estado nutricional e vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** O sobrepeso em mulheres quilombolas nordestinas não representa excesso, mas carência: é expressão da vulnerabilidade estrutural que combina raça, gênero, território e exclusão alimentar. Enfrentar essa realidade exige políticas intersetoriais culturalmente sensíveis, que fortaleçam a soberania alimentar e reconheçam o papel central das mulheres negras quilombolas na promoção da saúde familiar e comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Quilombolas; Insegurança alimentar; Saúde da mulher; Alimentação.

EPIGENÉTICA E SEQUENCIAMENTO DE DNA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: NOVOS HORIZONTES PARA A NEFROLOGIA

Renato Douglas Oliveira Denadai, Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA)
Jefferson de Oliveira Salvi, Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (ESTÁCIO/UNIJIPA)

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde global com alta morbimortalidade, associada a fatores genéticos e ambientais. Recentemente, a epigenética emergiu como um campo promissor para compreender os mecanismos moleculares da DRC, permitindo novas abordagens diagnósticas e terapêuticas. As tecnologias de sequenciamento de DNA têm viabilizado a identificação de biomarcadores epigenéticos e a exploração de modificações epigenéticas, como a metilação do DNA, modificações de histonas e RNAs não codificantes, que desempenham papéis fundamentais na fisiopatologia da DRC.

OBJETIVO: Este estudo visa realizar uma revisão sistemática da literatura para investigar os avanços no entendimento das modificações epigenéticas associadas à DRC, bem como suas implicações para o diagnóstico, prognóstico e desenvolvimento de terapias personalizadas. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA, com busca de artigos nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e Embase. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos (2014–2024) que abordam epigenética na DRC, incluindo metilação do DNA, modificações de histonas, RNAs não codificantes e tecnologias de sequenciamento de DNA. Estudos duplicados, revisões sem metodologia clara e pesquisas com amostras pequenas foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os achados demonstram que as alterações epigenéticas estão intimamente ligadas à progressão da DRC, influenciando a expressão gênica sem alterar a sequência do DNA. A hipermetilação de genes protetores e a hipometilação de genes inflamatórios contribuem para o agravamento da doença. Modificações de histonas afetam a acessibilidade da cromatina, regulando genes associados a processos inflamatórios, fibrose renal e resposta ao estresse oxidativo. Tecnologias como sequenciamento de nova geração (NGS), ChIP-seq e ATAC-seq vêm sendo aplicadas para mapear assinaturas epigenéticas e identificar biomarcadores para diagnóstico precoce. Além disso, avanços como a edição epigenética com CRISPR/dCas9 e o uso de moduladores epigenéticos, como inibidores de HDAC e DNMTs, têm mostrado potencial terapêutico na modulação da progressão da DRC. **CONCLUSÃO:** A epigenética representa uma abordagem inovadora para a compreensão e manejo da DRC, possibilitando novas estratégias terapêuticas e preditivas. Apesar dos avanços, a aplicação clínica dessas descobertas ainda enfrenta desafios, incluindo a validação de biomarcadores e a necessidade de ensaios clínicos robustos. O futuro da nefrologia pode ser transformado pela integração da epigenética com inteligência artificial e terapias personalizadas, possibilitando uma medicina mais precisa e eficiente para pacientes com DRC.

PALAVRAS-CHAVE: Doença renal crônica; Epigenética; Metilação do DNA; Sequenciamento de DNA; CRISPR.

TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL: ANÁLISE LONGITUDINAL (2019-2023)

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, PUC-PR

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE), uma lesão cerebral resultante de uma força externa, representa um agravo de saúde de grande relevância clínica e epidemiológica. Suas consequências variam desde disfunções temporárias até incapacidades permanentes, com impactos neurológicos, cognitivos e psicossociais significativos. Devido à sua alta morbidade e mortalidade, o TCE constitui um sério desafio para os sistemas de saúde, exigindo uma compreensão aprofundada de sua epidemiologia para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, tratamento e reabilitação.

OBJETIVO: Analisar a

morbimortalidade e a prevalência do traumatismo intracraniano em internações hospitalares na rede pública de saúde brasileira, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e de abordagem

quantitativa. A pesquisa utilizou dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a internações por traumatismo cranioencefálico no período de 2019 a 2023.

As variáveis analisadas incluíram região/unidade de federação, faixa etária, cor/raça, sexo, ano de processamento e custos hospitalares.

RESULTADOS E

DISCUSSÃO: No período analisado de 2019 a 2023, o Brasil registrou um total de 523.530 internações por traumatismo intracraniano.

Esses casos se distribuíram principalmente pelas regiões Sudeste (218.751), Nordeste (137.821) e Sul (85.631), Centro Oeste (38596) e Norte (41131) casos.

Em termos de óbitos, foram registradas 50.003 mortes, o que corresponde a uma taxa de 9,58% das internações totais.

Considerando a distribuição demográfica, a região Sul apresentou o maior percentual de casos, com 28,16%, enquanto a região Norte teve o menor, com 21,75%. O perfil dos pacientes foi marcado pela dominância do sexo masculino (75,45%) e pela cor parda (44,66%). A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 29 anos, que representou 15,04% dos casos.

O custo total dos serviços hospitalares para o período foi de R\$ 873.299.293,75, com uma média de permanência de 6,3 dias por internação.

CONCLUSÃO: Os resultados demonstram uma alta prevalência de

internações e gastos significativos com o traumatismo cranioencefálico na rede pública de saúde, com maior impacto na região Sul e em homens na faixa etária de 20 a 29 anos.

Diante desse cenário, torna-se crucial a implementação de ações estratégicas em diversas frentes. A prevenção exige a intensificação de programas governamentais de educação no trânsito, com campanhas voltadas para a conscientização de crianças e jovens, além do aumento da fiscalização ostensiva e do endurecimento das leis.

Paralelamente, a assistência demanda melhoria na infraestrutura hospitalar e na capacidade de atendimento, especialmente em localidades com alta demanda, para garantir um manejo adequado e a reabilitação dos pacientes, reduzindo as sequelas e a mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade; Mortalidade; Sistemas de Saúde; Traumatismo Cranioencefálico (TCE).

PANORAMA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS EM RONDÔNIA (2014-2023)

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, PUC-PR

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: Anomalias congênitas são condições estruturais ou funcionais presentes ao nascimento, resultantes de fatores genéticos, ambientais ou da combinação de ambos, que podem afetar o desenvolvimento e a saúde da criança. A importância do pré-natal é fundamental nesse contexto, pois o acompanhamento médico regular permite a detecção precoce de possíveis riscos e anomalias, possibilitando intervenções para otimizar o desenvolvimento fetal. Além disso, o pré-natal é crucial para a prevenção de infecções maternas e para o controle de doenças crônicas da gestante, fatores que podem estar diretamente associados ao surgimento dessas condições. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e o perfil das malformações congênitas em nascidos vivos de Rondônia, no período de 2014 a 2023, com o intuito de identificar tendências temporais e subsidiar ações de saúde pública. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo que utilizou dados secundários do DATASUS/TABNET. A pesquisa analisou informações sobre nascidos vivos e a ocorrência de anomalias no estado de Rondônia, entre 2014 e 2023. As variáveis analisadas incluíram região, ano, nascimentos, partos, gestação e tipos de anomalias, com a exclusão de dados que não se enquadram nos critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2023, o estado de Rondônia registrou 264.338 nascimentos vivos, com o pico em 2018 (28.177) e o menor registro em 2023 (23.918). Desse total, 2.805 nascimentos apresentaram anomalias congênitas, com uma incidência de 10,6 por 1.000 nascimentos. A incidência anual variou significativamente, de 8,7 em 2014 para 21,1 em 2023, sendo este o ano de pico com 506 ocorrências, em contraste com o menor registro em 2022 (201 ocorrências). O perfil desses nascimentos aponta para 98,0% de gestações únicas, com 81,0% dos partos ocorrendo a termo e 67,2% sendo cesarianos. O número considerável de nascimentos prematuros entre 32 e 36 semanas também se destaca. Dentre as anomalias congênitas registradas, a Polidactilia foi a mais frequente, com 218 casos, seguida pela Deformidade congênita do pé (199), Fenda do palato (137) e Gastrosquise (135). Outros casos notáveis incluíram Síndrome de Down (82), Anencefalia (76), Microcefalia (76), Espinha bífida (71), Hidrocefalia (56), Malformação do coração (43), Síndactilia (36), Pé torto equinovaro (35) e Hemangioma (20). A diversidade de malformações, mesmo com menor número de ocorrências, torna a situação preocupante. **CONCLUSÃO:** O estudo revela um panorama epidemiológico complexo de condições congênitas em Rondônia, evidenciado pelo número expressivo de casos e tendência de aumento na incidência ao longo dos anos analisados. A diversidade dos casos observados sublinha a relevância da vigilância epidemiológica. Como solução, é fundamental aprimorar os programas de saúde materno-infantil, incluindo a expansão do pré-natal para detecção precoce e a capacitação de profissionais para uma notificação precisa, visando mitigar riscos futuros.

PALAVRAS CHAVE: Epidemiologia; Incidência; Malformação Congênita; Vigilância em Saúde.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E COBERTURA VACINAL: UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL (2000-2021)

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, PUC-PR

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: A imunização constitui uma das estratégias mais eficazes em saúde pública, sendo de importância fundamental para gestantes, um grupo vulnerável com necessidade de proteção para si e para o feto. No entanto, a não adesão ao esquema vacinal expõe essa população a riscos significativos, aumentando a probabilidade de desfechos clínicos adversos. Tais agravos infecciosos podem levar a complicações graves e elevar a morbimortalidade materna e infantil, especialmente no contexto da gravidez precoce. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência das vacinações em gestantes adolescentes, com idade entre 10 e 14 anos, no período de 2000 a 2021, visando analisar as disparidades de cobertura entre as regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, que utilizou dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via plataforma Tabnet. O levantamento abrangeu o registro de doses de vacinas aplicadas em gestantes no Brasil, com idade entre 10 e 14 anos, no período de 2000 a 2021. As variáveis analisadas incluíram a região geográfica, o ano de processamento e a idade, sendo excluídos da análise os dados que não se enquadram nos critérios e parâmetros definidos. **RESULTADOS:** Entre 2000 e 2021, o Brasil registrou um total de 3.225.937 vacinações em gestantes de 10 a 14 anos, com 45.808 casos na faixa de 10 a 11 anos e 3.180.129 entre 12 e 14 anos. A distribuição regional revela que o Nordeste liderou com 1.443.972 vacinações (44,76% do total), seguido pelo Sudeste (32,83%), Norte (16,41%), Sul (6,73%) e Centro-Oeste (6,53%). Ao ajustar os dados ao perfil populacional feminino da faixa etária de 10 a 14 anos, a incidência de gravidez precoce se torna evidente, com o Nordeste atingindo uma cobertura de 60,67%, o Norte de 55,73%, o Sudeste de 37,82%, o Centro-Oeste de 21,29% e o Sul de 19,74%. O esquema de imunização aplicado incluiu as vacinas Influenza (gripe), dTpa (difteria, tétano e coqueluche), Hepatite B, Hepatite A Pneumocócicas, meningocócica conjugada ACWY e B, Febre amarela, e tríplice e tetra viral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela), destacando o esforço de saúde pública para atender a essa população. **CONCLUSÃO:** A alta incidência de vacinações em gestantes de 10 a 14 anos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, atua como um indicador crítico de um grave problema social: a gravidez precoce. Este fenômeno está intimamente ligado à vulnerabilidade socioeconômica, resultando em riscos elevados para a saúde materno-infantil e o comprometimento do futuro educacional das jovens, além de gerar tensões familiares. A solução para essa questão exige a implementação de políticas públicas integradas, que combinem educação, acesso a métodos contraceptivos e apoio psicossocial, bem como o fortalecimento dos serviços para romper o ciclo de pobreza, assegurando, assim, a proteção da infância e da adolescência.

PALAVRAS CHAVE: Brasil; Gravidez na adolescência; Imunização; Saúde Pública.

O DESAFIO DA ESQUISTOSSOMOSE NA AMAZÔNIA LEGAL: UMA AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DE 2012 A 2021

Nilza Rosa Teixeira, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/009-0001-5997-4614>

Juliana Rosa Teixeira, Unioeste Cascavel

<https://orcid.org/0009-0009-6448-575X>

Maria Isabel Rosa Teixeira, PUC-PR

<https://orcid.org/0009-0009-2970-2229>

Jeronimo Vieira Dantas Filho, IFMSA Brazil Afya Ji-Paraná

<https://orcid.org/000-0002-5965-9438>

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, uma parasitose endêmica no Brasil causada pelo verme *Schistosoma spp*, representa um grave problema de saúde pública. A transmissão da doença ocorre pelo contato com águas doces contaminadas por cercarias liberadas por caramujos do gênero *Biomphalaria*, o hospedeiro intermediário. Por isso, afeta principalmente populações em situação de vulnerabilidade social e em áreas com saneamento básico precário. Clinicamente, a infecção pode se manifestar em uma fase aguda, com sintomas inespecíficos, ou evoluir para a fase crônica, caracterizada por patologias graves como fibrose hepática, hepatomegalia e esplenomegalia. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da esquistossomose na região da Amazônia Legal no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), extraídos por meio da plataforma Tabnet. A pesquisa analisou casos de esquistossomose na Amazônia Legal, no período de 2012 a 2021, utilizando as variáveis ano, unidade federativa e espécies parasitárias. Dados que não se enquadram nos critérios estabelecidos foram excluídos da análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, a Amazônia Legal registrou um total de 21.761 casos de esquistossomose, com uma distribuição extremamente heterogênea. A maior parte das ocorrências se concentrou na região Nordeste (Maranhão), com 21.518 casos, enquanto a região Norte (Pará) apresentou um número significativamente menor, com 244 casos. Em relação ao tratamento, a cobertura na região Norte foi de 100%, em contraste com os 89,56% na região Nordeste, onde foram notificados 20 casos de recusa e 1.348 casos de ausência de tratamento. A análise temporal evidenciou um aumento progressivo da incidência da doença até 2014, seguido por uma leve queda e posterior crescimento em 2019, que se manteve até 2021. Além disso, a região Nordeste demonstrou alta prevalência de coinfecções por helmintos, como *Ascaris lumbricoides* (98,02%) e *Ancilostomídeos* (96,21%), enquanto o Pará, a partir de 2017, mostrou uma tendência de declínio na esquistossomose e na presença de outras helmintíases. **CONCLUSÃO:** A disparidade observada na região Amazônia Legal exige uma abordagem multisectorial. É crucial intensificar os investimentos em saneamento básico e acesso à água tratada, especialmente em áreas de alta prevalência como o Maranhão. Paralelamente, o modelo de sucesso do Pará deve ser analisado para identificar as melhores práticas em vigilância epidemiológica e controle vetorial. Tais estratégias podem então ser adaptadas e implementadas em outras áreas, combinando ações de saúde, educação e infraestrutura para combater a doença em sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia Legal; Epidemiologia; Esquistossomose; Prevalência.

MALÁRIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO

Maria Clara Sefrin, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0000-7135-9457>

Giovani Zancan Junior, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0009-0005-1251-3967>

Heriton Marcelo Ribeiro Antonio, IFMSA Brazil UNINASSAU Cacoal

<https://orcid.org/0000-0001-6141-1418>

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários do gênero *Plasmodium* e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Anopheles*. No Brasil, a Região Norte apresenta a maior concentração de casos, sendo considerada uma área endêmica. Diversos fatores contribuem para essa realidade, incluindo as condições climáticas favoráveis ao vetor, a presença de áreas de floresta, a dispersão populacional em zonas rurais e ribeirinhas, e os desafios no acesso aos serviços de saúde. A dinâmica da transmissão na região está fortemente associada ao contexto socioambiental e às atividades humanas desenvolvidas em áreas de risco. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da malária na Região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio da análise de dados secundários extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma DATASUS, por meio do TabNet. Foram avaliados os casos notificados de malária na Região Norte do Brasil, distribuídos por estado, no período de 2013 a 2024. Como descritores, foram incluídos todos os sexos, faixas etárias e tipos de vetores registrados. **RESULTADOS:** Observou-se uma variação significativa nas internações hospitalares por malária na Região Norte entre 2014 e 2023. Os estados com maior número de registros foram: Pará (n=557), Amazonas (n=536) e Rondônia (n=329), totalizando 70% dos casos registrados na região. Os principais picos regionais ocorreram em 2017 (n=223), 2018 (n=216) e 2023 (n=248), com destaque para o estado do Pará em 2018 e o Amazonas nos anos de 2015 e 2023. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou que a malária permanece como um importante problema de saúde pública na Região Norte do Brasil, com concentração expressiva de casos nos estados do Pará, Amazonas e Rondônia. A oscilação no número de internações ao longo dos anos reflete a influência de fatores ambientais, sazonais e socioeconômicos na dinâmica da transmissão. Os picos observados reforçam a necessidade de intensificação das ações de vigilância, prevenção e controle, especialmente nos estados com maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Malária; Perfil epidemiológico; Saúde pública.

LINFOMAS DE HODGKIN E NÃO HODGKIN: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E FATORES PROGNÓSTICOS

Alice Monteze Santos de Barros, Faculdade Metropolitana

<https://orcid.org/0009-0005-6778-6401>

Liandra Pereira Luca, Faculdade Atenas

Luma Gabrieli Peruzzo De Oliveira, Faculdade São Lucas Afya

<https://orcid.org/0009-0001-5242-5962>,

Rita de Cássia Alves Santana, Faculdade São Lucas Afya

<https://orcid.org/0000-0001-5639-9354>

Cristina Matiele Alves, Faculdade São Lucas Afya

<https://orcid.org/0000-0003-0243-4999>

INTRODUÇÃO: Os linfomas de Hodgkin (LH) e não Hodgkin (LNH) são neoplasias do sistema linfático com diferentes comportamentos clínicos, o que exige tratamentos diferenciados. Nos últimos anos, houve um avanço significativo nas estratégias terapêuticas, com foco na personalização das abordagens com base em fatores biológicos e moleculares. Compreender como essas estratégias são aplicadas e os fatores prognósticos envolvidos é fundamental para aprimorar o manejo dessas doenças. **OBJETIVO:** Analisar as principais estratégias terapêuticas e fatores prognósticos dos linfomas de Hodgkin e não Hodgkin, com base em evidências contemporâneas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, baseada em artigos publicados entre 2015 e 2024, selecionados nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os critérios de inclusão envolveram publicações em inglês e português que abordassem estratégias terapêuticas e fatores prognósticos. Estudos desatualizados ou com dados inconclusivos foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento tradicional do linfoma de Hodgkin, com o esquema ABVD (Doxorrubicina, Bleomicina, Vimblastina e Dacarbazina), é eficaz nos estágios iniciais, com bons desfechos. Em recidivas, terapias com anticorpos monoclonais e transplante de células-tronco hematopoéticas são utilizados, dependendo de fatores como tipo histopatológico e estadiamento da doença. O tratamento do linfoma não Hodgkin depende do tipo histológico e da estratificação de risco, com o uso de quimioterapia R-CHOP (Rituximab, Cyclophosphamide, Hydroxydaunorubicin, Oncovin e Prednisona) e terapias-alvo. **CONCLUSÃO:** Os avanços nas terapias para os linfomas de Hodgkin e não Hodgkin, juntamente à identificação de fatores prognósticos precisos, permitiram tratamentos mais eficazes e personalizados, resultando em melhores desfechos clínicos. A constante atualização das práticas clínicas é essencial para otimizar o manejo dessas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores Prognósticos; Linfoma de Hodgkin; Linfomas não Hodgkin; Terapias-alvo.

REVISÃO DE ESCOPO: RELEVÂNCIA DO NEUROESTIMULADOR NO NERVO VAGO COMO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Luiggi Kevin Virgino Brandão, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0009-0000-3774-604X>

Igor Mendonça de Araújo, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Evelyn Farias Gomes da Costa Silva, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0000-0003-1608-4491>

INTRODUÇÃO: A neuromodulação do nervo vago (VNS) é uma terapia promissora no tratamento da epilepsia refratária, patologia que afeta cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. O VNS, um dispositivo implantado sob a pele, estimula o nervo vago, atuando no sistema nervoso autônomo e reduzindo crises epilépticas, sejam elas focais ou generalizadas. **OBJETIVO:** Compreender a relevância do neuroestimulador do nervo vago como tratamento da epilepsia. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão de escopo voltada para identificar lacunas na pesquisa existente e analisar os dados disponíveis. A coleta foi realizada na base de dados PubMed utilizando os descritores "DBS" e "Epilepsy" combinados com a booleana "AND". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2023, sem restrição de idade ou idioma.. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um estudo com 454 pacientes que receberam implantes de VNS, 440 forneceram dados analisáveis. Após 1 ano, 36,8% dos pacientes apresentaram redução de 50% nas crises, aumentando para 43,2% após 2 anos e 42,7% após 3 anos. A estimulação prolongada do nervo vago esquerdo mostrou-se eficaz para epilepsia refratária. Além disso, houve melhora significativa no humor dos pacientes, independentemente da frequência das crises. Após 3 meses de VNS, a taxa de resposta foi de 31%, com melhorias aos 6 e 12 meses. Efeitos colaterais como rouquidão e parestesia diminuíram com o tempo. **CONCLUSÃO:** O uso de VNS na estratégia terapêutica para pacientes com epilepsia oferece benefícios acerca do monitoramento contínuo e intervenção precisa, ocasionando a melhora da qualidade de vida ao reduzir a frequência e a gravidade das crises. Estes dispositivos permitem uma gestão precisa da condição clínica. Ressalta-se que o uso desses dispositivos apresenta limitações significativas em razão do alto custo, implantação cirúrgica e complicações associadas ao procedimento, pois a eficácia e a tolerabilidade variam entre os pacientes, e nem todos são igualmente beneficiados por essas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia; Neuromodulador; DBS.

ENDOMETRIOSE: DESAFIO NO RECONHECIMENTO CLÍNICO E CAMINHOS PARA O CONTROLE

Luiggi Kevin Virgino Brandão, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0009-0000-3774-604X>

Igor Mendonça de Araújo, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0000-0002-1825-0097>

Evelyn Farias Gomes da Costa Silva, IFMSA Brazil UNINORTE

<https://orcid.org/0000-0003-1608-4491>

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica crônica e sistêmica que afeta entre 5% e 10% das mulheres em idade reprodutiva. Sua principal característica é a menstruação retrógrada, que permite a migração do tecido endometrial para fora da cavidade uterina, resultando em dores intensas e incapacitantes durante o ciclo menstrual, que podem se estender por períodos prolongados. **OBJETIVO:** Evidenciar os desafios no diagnóstico clínico da endometriose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados PubMed e na revista da Sociedade Brasileira de Endometriose (SBE). A estratégia de busca utilizada incluiu termos MeSH e os descritores "endometriosis" e "pelvic pain", combinados pela booleana "AND". Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021, sem restrição de idioma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de endometriose pode levar de 4 a 11 anos, devido às dificuldades em diferenciá-la de outras condições clínicas, uma vez que seus sintomas são frequentemente múltiplos, variáveis e subestimados. Essa semelhança sintomática com outras patologias, como dismenorreia incapacitante, dispareunia, dor ao evacuar, edema abdominal, infertilidade e dor pélvica intensa, além da complexidade e a inespecificidade dos sintomas levam frequentemente a diagnósticos tardios, comprometendo o manejo adequado e a qualidade de vida das pacientes. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de endometriose é desafiador devido à semelhança dos sintomas com outras patologias e à inespecificidade clínica, resultando em atrasos significativos no reconhecimento e tratamento. A melhoria na compreensão dos sinais e sintomas, associada a uma abordagem clínica mais eficiente, é essencial para reduzir o tempo diagnóstico e minimizar o impacto negativo na qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Dor pélvica; Diagnóstico; Tratamento.

NORTE 2

ANÁLISE ECOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TENTATIVA DE SUICÍDIO NO SUS NO BRASIL: PANORAMA DE 2015 A 2024

Daniele Vieira Ferreira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-9985-3107>

Ismar da silva Santos, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0001-8852-3468>

Maria Eduarda da Costa Correa, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0008-4233-6625>

Linda Beatriz Andrade e Silva, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0000-5706-330X>

Haurann Dourado Batista, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0008-8438-9274>

Bárbara De Kós Araújo, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-6378-4381>

Iago Silva Oliveira Lura, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-4181-8822>

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de morte evitável. No Brasil, as tentativas de suicídio têm aumentado, impulsionadas por fatores como transtornos mentais, vulnerabilidade social, uso de substâncias e dificuldade de acesso a serviços de saúde mental. Estima-se que ocorram cerca de 6,4 tentativas por 100 mil habitantes no país. As internações hospitalares por essas causas tornam-se indicadores relevantes para formulação de políticas públicas. Este estudo busca responder: quais os padrões e variações das internações por tentativa de suicídio no Brasil entre 2015 e 2024? **OBJETIVO:** Analisar os padrões das internações por tentativa de suicídio no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil entre os anos de 2015 e 2024, identificando variações regionais, tendências temporais e fatores associados.

METODOLOGIA: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) extraídos do DATASUS. Foram analisadas variáveis como número anual de internações e taxas por 100 mil habitantes. A análise foi feita no Microsoft Excel®, com estatística descritiva. Artigos científicos complementaram a interpretação dos achados. Por se tratar de dados públicos, não houve necessidade de aprovação ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, foram registradas mais de 117 mil internações por tentativa de suicídio no SUS. A média anual foi de 11.700 casos. O menor número ocorreu em 2015 (9.539) e o maior em 2022 (13.434), representando aumento de 40,8%.

Apesar da queda em 2023 (12.997) e 2024 (12.537), os números seguem acima da média. A literatura aponta que o crescimento das condutas autolesivas se intensificou a partir de 2020, refletindo o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental. O padrão observado evidencia a urgência de fortalecer a atenção psicossocial, como propõe a Política Nacional de Saúde Mental. Não foi possível realizar análise regional detalhada devido à limitação dos dados disponíveis. **CONCLUSÃO:** As internações por tentativa de suicídio aumentaram de forma significativa entre 2015 e 2022, com leve redução posterior, mas permanecem elevadas. O cenário é influenciado por fatores psicossociais e pela pandemia. O maior acesso a serviços e informações pode ter contribuído para o aumento das notificações. Limitações incluem possível subnotificação de dados secundários. Reforça-se a importância de ampliar estratégias de acolhimento e prevenção, além de estudos que explorem análises regionais e fatores de risco com maior profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Suicídio; Perfil de Saúde; Monitoramento Epidemiológico.

CORAÇÃO NA AMAZÔNIA: EPIDEMIOLOGIA DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO PARÁ (2016–2023)

Daniele Vieira Ferreira, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0001-9985-3107>

Bárbara Lopes Costa Nunes, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0000-0003-4416-0324>

Larissa Beatriz Pimentel Costa, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0000-3219-2607>

Gustavo Machado Clemente, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0003-2878-6981>

Ismar da silva Santos, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0001-8852-3468>

Iago Silva Oliveira Lura, IFMSA Brazil FACIMPA

<https://orcid.org/0009-0009-4181-8822>

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são malformações estruturais do coração e dos grandes vasos, representando uma das anomalias congênitas mais comuns e uma das principais causas de óbito neonatal no Brasil. Estima-se que sua incidência global varie entre 8 a 10 por mil nascidos vivos. No contexto amazônico, fatores como desigualdades socioeconômicas e dificuldade de acesso a serviços especializados agravam o cenário. **OBJETIVO:** Descrever os padrões epidemiológicos e demográficos das cardiopatias congênitas em nascidos vivos no estado do Pará no período de 2016 a 2023.

METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do DATASUS. Foram utilizados filtros específicos para "nascidos vivos", "Pará" e "cardiopatias congênitas" no banco de dados do SINASC. Os dados foram extraídos e organizados em planilhas do Microsoft Excel® e analisados por estatística descritiva. Por se tratar de dados públicos e de domínio livre, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise identificou 30 casos notificados de CC no Pará entre 2016 e 2023, distribuídos em: 8 de dextrocardia, 8 de malformação congênita não especificada do septo cardíaco, 4 de outras malformações dos septos, 4 de malformação não especificada das câmaras e comunicação cardíaca, e 6 de outras malformações das câmaras e comunicação cardíaca. Entre os recém-nascidos, 63,3% (19/30) eram de Belém, 83,3% (25/30) de pele parda e 16,7% (5/30) de pele branca. O estudo "Análise epidemiológica da mortalidade por CC nas mesorregiões do Estado do Pará, Brasil" (2017–2021) corrobora esses achados ao registrar 647 mortes por CC, com maior concentração na região metropolitana de Belém (30,4%) e predominância entre recém-nascidos de pele parda (72%). Esses dados sugerem que a subnotificação fora dos grandes centros, aliada à desigualdade no acesso à saúde, pode influenciar diretamente na detecção e no desfecho das CC no estado. Embora a dextrocardia não seja classicamente classificada como CC, sua recorrência justifica atenção especial no diagnóstico diferencial. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam a ocorrência de CC entre nascidos vivos no Pará, com predominância na região metropolitana de Belém e entre recém-nascidos de cor parda. Isso reforça a influência de fatores socioeconômicos e desigualdades no acesso à saúde sobre o diagnóstico e manejo dessas malformações. O estudo supracitado sobre mortalidade por CC reforça a precariedade da assistência neonatal no estado. Recomenda-se a implantação de políticas de rastreio sistemático, capacitação de profissionais para diagnóstico precoce, expansão da triagem neonatal e ações educativas voltadas às famílias e equipes de saúde. Tais medidas são essenciais para a redução da morbimortalidade infantil por malformações cardíacas.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias congênitas; Epidemiologia; Recém-nascido; Saúde pública; Amazônia.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2021 A 2025 EM BELÉM NO ESTADO DO PARÁ

Bárbara Ferreira Pereira, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0007-2769-8727>

Gabriela Braga Rodrigues, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0003-2496-6758>

Fábio Giugni Calvalcante de Montalvão Neves, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0006-9103-3618>

Moniky Ellen Sales Sampaio, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0009-8256-0987>

Juliana da Costa Lima, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0000-0003-4382-3368>

Juliane Di Paula Cruz Chaves, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0002-4564-8073>

Marcela Vitória de Moura Ramos, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0009-0009-6505-5735>

Isabela Guerreiro Diniz, IFMSA Brazil UNIFAMAZ

<https://orcid.org/0000-0002-7827-6328>

INTRODUÇÃO: Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, a hanseníase é uma doença infecciosa que causa lesões de pele e danos aos nervos. Negligenciada no Brasil, ainda representa um importante problema de saúde pública, especialmente na região Norte. Caracterizada por seu potencial incapacitante, sua persistência está fortemente associada a desigualdades sociais. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da hanseníase em Belém-PA no período de 2021 a 2025, identificando possíveis associações com fatores socioeconômicos da população afetada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter descritivo, retrospectivo e transversal sobre a prevalência da hanseníase em Belém-PA no período de 2021 a 2025, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do (DATASUS), utilizando-se as variáveis: número de casos, ano de notificação, sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade e forma clínica da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram constatados 617 casos de hanseníase na cidade de Belém (PA). O ano de maior prevalência foi 2024, com 176 casos (28,52%), enquanto 2025 apresentou o menor número de casos, com 39 registros (6,3%). Nos anos intermediários, foram notificados: 151 casos em 2021, 111 em 2022 e 135 em 2023. Tal cenário pode ser explicado, pois a cidade apresenta áreas com condições precárias de saneamento básico limitado e acesso desigual aos serviços de saúde. No que tange à cor/raça, as pessoas pardas se destacaram, com 420 casos — mais da metade do total. Em seguida, vêm as pessoas pretas com 102 casos. Esse dado evidencia que indivíduos pardos e negros continuam sendo os mais impactados pela desigualdade social. A variável escolaridade revelou que a maioria dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio incompleto, totalizando 125 registros. Em seguida, destacaram-se aqueles com escolaridade entre a 5^a e a 8^a série incompleta do ensino fundamental. Acerca das formas clínicas da hanseníase, destaca-se a forma dimorfa, com 279 casos. Em seguida, observa-se a forma virchowiana, com 168 casos, a tuberculoide com 96 e, por fim, a forma indeterminada, com 45 registros. A predominância da forma dimorfa indica uma tendência à apresentação multibacilar da doença, ou seja, com maior carga bacilar e maior potencial de transmissibilidade. Isso pode refletir falhas no diagnóstico precoce e no controle da cadeia de transmissão. Já a presença significativa da forma virchowiana, também multibacilar, reforça esse cenário e evidencia a importância de estratégias eficazes de rastreamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, é evidente a permanência de determinantes sociais que favorecem a manutenção dessa patologia como um problema de saúde pública. Vale destacar, que o predomínio dessa doença negligenciada é retratado em pessoas pardas, com baixa escolaridade e residentes em áreas com infraestrutura precária, evidenciando um contexto de vulnerabilidade social que dificulta o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado.

PALAVRAS-CHAVES: Belém; Hanseníase; Prevalência.

SABERES ANCESTRAIS EM CURA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS QUILOMBOLAS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Monique Teresa Amoras Nascimento, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0003-1413-1565>

Nádile Juliane Costa de Castro, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>

INTRODUÇÃO: O uso de plantas medicinais é uma prática ancestral profundamente enraizada em comunidades tradicionais, sendo um recurso essencial para o cuidado em saúde, especialmente em contextos de difícil acesso aos serviços formais. Entre populações quilombolas, esse saber é transmitido oralmente entre gerações e está relacionado tanto à identidade cultural quanto à autonomia no cuidado. A presente investigação foi motivada pela necessidade de compreender os saberes e práticas relacionados ao uso de plantas medicinais por idosos quilombolas na região insular de Abaetetuba, no estado do Pará. **OBJETIVO:** Identificar as plantas medicinais mais utilizadas e compreender os sentidos atribuídos ao seu uso por idosos quilombolas no município de Abaetetuba (PA). **METODOLOGIA:** A pesquisa tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa, e configura-se como um estudo de caso. A amostragem adotada foi por conveniência, contemplando idosos quilombolas com 60 anos ou mais, residentes na comunidade. As informações foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 20 participantes, sendo 9 homens e 11 mulheres. Os dados obtidos foram submetidos à análise textual com a técnica de similitude, por meio do software IRaMuTeQ. O estudo foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes demonstraram amplo conhecimento sobre a flora medicinal local, utilizando diferentes espécies no tratamento de agravos como dores abdominais, infecções, anemia, distúrbios urinários e digestivos. Dentre as plantas mais citadas estão: canaficha, canarana, foz-sangue, coromina, pariri, boldo, hortelã, caxinguba, marcela, juca, aroeira, cidreira, salva, pirarucu (planta), caatinga de muleta, entre outras. As formas de preparo variam entre chás, banhos e xaropes. Os relatos também expressaram a importância da fé no efeito terapêutico, bem como uma percepção crítica sobre os limites do uso exclusivo de remédios caseiros. A identificação dessas plantas e a sistematização dos saberes associados ao seu uso contribuem significativamente para a promoção do uso racional das práticas fitoterápicas, permitindo a ampliação do diálogo. Sendo essencial para prevenir possíveis interações medicamentosas, reações adversas e toxicidades, assegurando maior segurança e eficácia no uso das plantas medicinais em contextos comunitários e no cuidado em saúde. **CONCLUSÕES:** A pesquisa evidenciou que o uso de plantas medicinais é uma prática viva e central no cuidado cotidiano de idosos quilombolas, integrando conhecimento tradicional, espiritualidade e estratégias de enfrentamento frente às barreiras de acesso ao sistema formal de saúde. Além de seu valor terapêutico, essas práticas reafirmam a identidade cultural quilombola e a soberania sobre o próprio processo de cuidado, devendo ser reconhecidas, valorizadas e integradas às políticas públicas de saúde de forma respeitosa e intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Promoção de saúde; Quilombolas.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO COM O ARCO DE MAGUEREZ

Monique Teresa Amoras Nascimento, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0003-1413-1565>

Yâ Góes de Souza, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0003-3545-4619>

Amanda Caroline Duarte Ferreira, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0002-1071-597X>

INTRODUÇÃO: O exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU) é essencial para reduzir a mortalidade por essa neoplasia, ainda frequente no Brasil, especialmente na região Norte. Apesar da cobertura nacional atingir 80%, o Norte apresenta os piores índices, como em Altamira, onde a adesão é de 75,56%. Fatores como baixa renda, escolaridade e acesso limitado à informação dificultam a prevenção. Nesse contexto, a educação em saúde se destaca como estratégia essencial para promover o autocuidado, ampliar a cobertura do rastreamento e enfrentar as desigualdades regionais. **OBJETIVO:** Incentivar a adesão ao exame papanicolau em uma UBS na região do Xingu. **Descrição do Caso ou Experiência:** A experiência foi realizada por discentes de medicina, entre setembro e novembro de 2024, em uma UBS da região do Xingu. Utilizou-se o método do Arco de Maguerez, estruturado nas seguintes etapas: 1. Observação da Realidade, foram realizadas visitas domiciliares com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde para identificar as problemáticas locais. Os alunos registraram suas percepções em fichas reflexivas. 2. Pontos- Chave, com base nos registros reflexivos dos estudantes, utilizou-se a ferramenta WordClouds para gerar uma nuvem de palavras, identificando os principais temas recorrentes. A baixa adesão ao PCCU foi um dos pontos centrais levantados. 3. Teorização, os discentes realizaram uma revisão narrativa da literatura sobre o câncer de colo do útero, seus fatores de risco, as barreiras à adesão ao exame e a importância da prevenção. 4. Hipóteses de Solução, foram avaliadas estratégias de educação em saúde, sendo escolhido o uso de folders informativos como principal recurso. A produção foi feita com auxílio da plataforma Canva. 5. Aplicação à Realidade, foi realizado a educação em saúde de modo interativo com gamificação por meio de um dado com perguntas, momento de diálogo e demonstração dos materiais utilizados na coleta. **REFLEXÃO DO CASO OU EXPERIÊNCIA:** A vivência demonstrou a eficácia do Arco de Maguerez como metodologia ativa no ensino-aprendizagem em saúde, possibilitando intervenções educativas alinhadas à realidade local. A baixa adesão ao PCCU foi associada a barreiras socioeconômicas e à falta de informação. A construção participativa do projeto favoreceu o envolvimento da comunidade e a sensibilização das mulheres para a importância da prevenção. O uso de recursos visuais e estratégias lúdicas contribuiu para um ambiente acolhedor e esclarecedor, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e usuários. **CONCLUSÃO:** A intervenção evidenciou o potencial transformador da integração entre ensino, serviço e comunidade, ao promover um diálogo participativo que conecta o saber acadêmico às realidades e demandas concretas da população. Experiências como essa fortalecem a formação de profissionais mais sensíveis às desigualdades em saúde e mais comprometidos com práticas que valorizam o cuidado integral, humanizado e socialmente engajado.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de papanicolau; Educação em saúde; Neoplasias do colo do útero.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS INSULINO-DEPENDENTE NA REGIÃO SUDESTE DE 2014 A 2024

Yã Góes de Souza, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0003-3545-4619>

Monique Teresa Amoras Nascimento, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0003-1413-1565>

Felipe Fernando Rodrigues Ribeiro, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0002-5960-0847>

Isabela de Cássia Bayma Cravo, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0004-4344-6560>

Beatriz Brilhante de Sousa, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0005-2138-5880>

Amanda Caroline Duarte Ferreira, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0002-1071-597X>

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma Doença Crônica Não Transmissível caracterizada pela hiperglicemia decorrente de resistência à insulina ou sua deficiência. Sua prevalência tem crescido globalmente, especialmente o tipo 2, sendo o Brasil um dos países mais afetados. As complicações associadas ao DM impactam a qualidade de vida, elevam a mortalidade e os custos em saúde. Fatores como idade, sexo, comorbidades e desigualdades sociais influenciam seu agravamento. Diante disso, destaca-se a importância da vigilância e de ações preventivas para reduzir complicações e mortes pela doença. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por Diabetes Mellitus (DM) na região Sudeste do Brasil entre os anos de 2014 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados foram coletados entre janeiro e fevereiro de 2025 e analisados por estatística univariada, utilizando o Microsoft Excel® para cálculo das taxas de mortalidade e organização dos resultados em gráficos. Para essa pesquisa, não foi necessária aprovação ética ou consentimento informado, pois os dados são de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados apontam maior mortalidade por DM entre mulheres em Minas Gerais (3.274), Espírito Santo (520) e Rio de Janeiro (3.469), enquanto em São Paulo os óbitos masculinos foram ligeiramente superiores (5.370). Esse padrão pode refletir tanto diferenças biológicas quanto maior procura feminina por serviços de saúde. Em relação à raça/cor, observou-se predominância de óbitos entre pessoas pardas em MG e ES, enquanto em SP os brancos foram mais afetados, sugerindo desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado em saúde. A mortalidade aumentou com a idade, com destaque para a faixa de 70 a 79 anos (2.780 óbitos em SP), o que se relaciona à maior vulnerabilidade dos idosos às complicações do DM. São Paulo liderou em número absoluto de óbitos (10.632), seguido por RJ (6.566), MG (6.073) e ES (959), o que pode refletir fatores como urbanização e estilo de vida. O custo médio das internações por DM cresceu em todos os estados, especialmente a partir de 2020, com os maiores valores registrados em SP. Esse aumento reforça a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde, haja vista que a prevenção é menos onerosa que o tratamento das complicações, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta a necessidade de fortalecer políticas de prevenção e controle do DM, com ênfase na atenção primária e estratégias de educação em saúde. A alta mortalidade e os custos crescentes de internação indicam desafios significativos para o Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a urgência de ações que reduzam complicações e hospitalizações associadas ao DM.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Mortalidade; Métodos epidemiológicos.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE EM GRANDES MUNICÍPIOS PARAENSES: UMA ANÁLISE ECOLÓGICA ENTRE 2019 E 2023

Yã Góes de Souza, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0003-3545-4619>

Monique Teresa Amoras Nascimento, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0003-1413-1565>

Felipe Fernando Rodrigues Ribeiro, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0002-5960-0847>

Isabela de Cássia Bayma Cravo, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0004-4344-6560>

Beatriz Brilhante de Sousa, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0009-0005-2138-5880>

Amanda Caroline Duarte Ferreira, IFMSA Brazil UFPA

<https://orcid.org/0000-0002-1071-597X>

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa que ainda representa um importante desafio para a saúde pública no Brasil, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais. No estado do Pará, os municípios de Belém, Ananindeua e Barcarena apresentam contextos urbanos distintos, mas compartilham fatores como alta densidade populacional, mobilidade urbana intensa e vulnerabilidade social, que favorecem a disseminação da doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência da tuberculose nos municípios de Belém, Ananindeua e Barcarena, entre os anos de 2019 e 2023, destacando suas variações temporais e os possíveis determinantes sociais envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, do tipo série temporal, que analisou a incidência de tuberculose nos municípios de Belém, Ananindeua e Barcarena, no estado do Pará, no período de 2019 a 2023, com o uso de dados secundários extraídos do DataSus Tabnet. Para a análise dos dados, foi empregada a estatística univariada, a fim de descrever a taxa de incidência das doenças em questão. Os cálculos estatísticos foram realizados utilizando o programa Microsoft Excel®. Por se tratar de informações públicas, o estudo dispensa apreciação por comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2019 a 2023, os municípios de Belém, Ananindeua e Barcarena, no estado do Pará, notificaram conjuntamente um total de 3.173 casos novos de tuberculose, com destaque para Belém, que concentrou 55,91% dos registros (1.714 casos), seguida de Ananindeua (26,58%) com 843 casos, e Barcarena (17,50%) com 616 casos. O maior pico foi observado em Belém no ano de 2023, com uma taxa de incidência de 166,87 casos por 100 mil habitantes. A análise temporal evidenciou uma queda geral nas taxas de incidência em 2020, atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19, que afetou diretamente o acesso aos serviços de diagnóstico e vigilância epidemiológica. Belém e Ananindeua apresentaram reduções de -10,1% e -13,2%, respectivamente, em comparação com 2019. Em contrapartida, Barcarena registrou um aumento de +17% no mesmo período, indicando menor impacto das medidas de isolamento social no município. As diferenças entre os municípios refletem contextos urbanos distintos: Belém, com maior densidade populacional e estrutura hospitalar, apresenta maior detecção de casos; Ananindeua, marcada pela alta mobilidade urbana e desafios de rastreamento; e Barcarena, com crescimento urbano acelerado e perfil industrial-portuário, que favorece a circulação de pessoas e possíveis transmissões. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias específicas e o monitoramento contínuo dos determinantes sociais de saúde para o enfrentamento efetivo da tuberculose na região. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a incidência da tuberculose nesses municípios está fortemente associada a fatores como densidade populacional, mobilidade urbana e desigualdades sociais. Nesse contexto, o monitoramento contínuo e a abordagem intersetorial são fundamentais para o enfrentamento da doença. Recomenda-se o aprofundamento das pesquisas, especialmente com recorte territorial e análise qualitativa, a fim de subsidiar políticas públicas mais equitativas e eficazes no controle da tuberculose na região amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Prevenção de doença.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

Taís dos Santos Sinimbú, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0000-7566-546X>

Ana Laura Fonteles Santos, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-0499-1223>

Giordana Teixeira da Silva Profeti, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-4838-1427>

Rhomero Salvyo Assef Souza, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0002-2109-9674>

INTRODUÇÃO: Na Região Norte, devido à biodiversidade advinda da Amazônia, existem várias espécies de animais peçonhentos, que cada vez mais, em razão da urbanização das áreas florestais, têm entrado em contato com os seres humanos, resultando em uma maior quantidade de acidentes ofídicos. Nesse sentido, tais agravos tornam-se relevantes nessa região do país, especialmente nos últimos anos. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos ocorridos na região Norte do Brasil entre 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se da abordagem em formato de estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e transversal desenvolvido a partir de dados obtidos do Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS) no período entre 2019 a 2023, da região Norte do Brasil. Sendo, esses dados obtidos e organizados em tabelas por meio do Google Sheets para maior precisão de interpretação e formulação dos resultados descritivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acidentes por animais peçonhentos na Região Norte no período de 2019 a 2023 foram de 48.244 casos, sendo 2019 o ano com o maior número de casos, sendo correspondente a 20,9% dos casos (10.109). De acordo com a espécie de animal ofídico, o maior número de casos na Região Norte foi causado pela Bothrops, responsável por 93% dos ataques (45.050). De acordo com o sexo, o gênero mais acometido foi o masculino com 78,39% dos casos (37.822). De acordo com a raça/cor, o grupo mais afetado foi a cor Parda, com 76,6% dos casos (36.956). A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 39 anos, com 37,11% dos casos (17.905). De acordo com a gravidade dos casos, a maioria dos casos foi classificado como leve, sendo correspondente a 52,19% dos casos (25.183). De acordo com o tempo de picada ou atendimento, a maioria dos casos levou de 1h a 3h para serem atendidos, sendo correspondente a 32,49% dos casos (15.675). De acordo com a relação ao trabalho, a maioria dos casos não foi relacionado ao trabalho, sendo o total de 62,5% dos casos (30.198). De acordo com a evolução dos casos, a maioria evoluiu para cura, sendo correspondente a 87,2% do total de casos (42.069). A partir dos resultados obtidos, podemos verificar que condizem com a literatura, pois, na região Norte, a maioria dos acidentes ofídicos ocorrem na população parda, que são em sua maioria homens adultos na faixa de 20- 59 anos, pelo fato de esse perfil de população ribeirinha, realizar atividades que exigem um contato maior com áreas de floresta, como pesca, caça e colheita de açaí. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam que os acidentes ofídicos na Região Norte entre 2019 e 2023 seguem um padrão epidemiológico alinhado ao perfil socioambiental da região. Homens, pardos e em idade economicamente ativa foram os mais acometidos, refletindo a exposição ocupacional em áreas de floresta. A predominância de casos leves causados por Bothrops e com desfecho favorável destaca a importância do acesso rápido e adequado ao atendimento. Assim, é fundamental investir em ações regionais de prevenção, educação em saúde e na ampliação do acesso à assistência, especialmente nas zonas mais afastadas.

PALAVRAS-CHAVE: Envenenamento por Picada de Cobra; Acidente Ofídico; Perfil Epidemiológico.

OS BENEFÍCIOS DO USO DE ISGLT2 EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Taís dos Santos Sinimbú, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0000-7566-546X>

Ana Laura Fonteles Santos, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-0499-1223>

Ana Caroline Santa Rosa Malcher, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0001-7224-0079>

Layse Loiola Sousa, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0002-0165-3276>

Maria Iuly da Costa Gome, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0002-5430-1477>

Rhomero Salvyo Assef Souza, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0002-2109-9674>

INTRODUÇÃO: O inibidor do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2) é uma classe farmacológica indicada para o tratamento do diabetes tipo 2 (DM2). Seu mecanismo de ação consiste na inibição da reabsorção de glicose nos túbulos renais, resultando na sua excreção e no controle glicêmico. Pesquisas recentes revelaram outros benefícios além do controle da DM2, apresentando benefícios significativos dos iSGLT2 na redução de hospitalizações por insuficiência cardíaca (IC), independentemente da presença de diabetes. Assim, os iSGLT2 passam a ocupar um lugar importante na terapêutica cardiovascular, oferecendo proteção cardíaca e renal e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios adquiridos no uso dos iSGLT2, em relação aos métodos tradicionais, em pacientes com IC. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo e PUBMED, com os descritores “Inibidores SGLT2” e “Insuficiência Cardíaca”, sendo combinados com AND e OR. A busca incluiu publicações de 2021 a 2024, em português e inglês, avaliando os riscos, os benefícios e os seus impactos na qualidade de vida do paciente do uso de iSGLT2 em pacientes com IC. Foram excluídos os estudos sobre iSGLT2 sem relação com a IC, relatos de caso e análises com dados incompletos ou baixa qualidade metodológica. Assim, após triagem e critérios de inclusão, foram selecionados para a revisão final 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em um dos estudos, o uso de iSGLT2 reduziu o risco de morte cardiovascular em 15% e a hospitalização por IC em 29%. Essa redução ocorre em razão das diferentes ações dos iSGLT2, já que ocorre a diminuição da pressão arterial por meio da interação com o sistema renina-angiotensina, a promoção da diurese, pela redução da fibrose cardíaca e pelas alterações na produção de citocinas, além da redução dos níveis de colesterol, reduzindo o risco de aterosclerose. Além disso, os estudos sugeriram que a dapaglifozina e a empagliflozina podem reduzir os níveis de IL-1, responsável pela vasodilatação que reduz a pressão arterial. Logo, todos esses efeitos do ISGLT2 corroboram para reduzir o estresse da parede cardíaca, reduzindo, por consequência, a hipertrofia cardíaca e a disfunção sistólica. Assim, promovendo um efeito favorável no desenvolvimento e progressão da IC. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que pacientes com diagnóstico de IC em uso de inibidores de SGLT2 apresentam desfechos clínicos mais favoráveis em comparação àqueles submetidos ao tratamento convencional. Esses fármacos têm demonstrado benefícios significativos, como nefroproteção, redução do risco cardiovascular, diminuição das hospitalizações e da mortalidade relacionada aos sintomas da insuficiência cardíaca. Além disso, contribuem para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, com efeitos como a redução da pressão arterial sistêmica e do peso corporal, favorecendo, assim, uma maior longevidade e melhores desfechos cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: ISGLT2; Insuficiência Cardíaca; Diabetes Mellitus Tipo 2.

BENEFÍCIOS DO USO DO REMIMAZOLAM EM COMPARAÇÃO A OUTROS ANESTÉSICOS

Taís dos Santos Sinimbú, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0000-7566-546X>

Ana Laura Fonteles Santos, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0008-0499-1223>

Layse Loiola Sousa, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0009-0002-0165-3276>

Mariana Fernandes Ferreira,

<https://orcid.org/0009-0004-0193-6692>

Rhomero Salvio Assef Souza, IFMSA Brazil CESUPA

<https://orcid.org/0000-0002-2109-9674>

INTRODUÇÃO: O besilato de remimazolam é um sedativo benzodiazepíncio de início ultrarrápido devido a via de administração ser intravenosa e de curta duração em razão da sua metabolização pela carboxilesterase hepática. Em relação às suas propriedades farmacológicas, o remimazolam tem uma depuração elevada, um pequeno volume de distribuição no estado estacionário e uma meia vida sensível ao contexto mais curta em comparação com o propofol. Além disso, há disponibilidade de uma droga de reversão, o flumazenil. Ainda, ele se apresenta como um anestésico seguro por apresentar menor depressão cardíaca e respiratória e, portanto, apresenta um bom perfil hemodinâmico. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios decorrentes do uso de remimazolam, em comparação com os demais métodos utilizados na prática anestésica atual. **METODOLOGIA:** Para o presente estudo foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, LILACS e PUBMED, com os seguintes descritores estabelecidos “Besilato de Remimazolam” e “Sedativo Benzodiazepíncio” e “Anestesia”[“], sendo combinados com AND e OR. A busca incluiu publicações de 2019 a 2024, em português e inglês, avaliando o uso de remimazolam em pacientes que precisaram passar por sedação anestésica. Em que, analisou- se as abordagens e estratégias de uso do sedativo nos diferentes cenários anestésicos, avaliando seus impactos e efeitos adversos, riscos e benefícios de seu uso em detrimento de outros anestésicos sedativos mais utilizados. E foram excluídos os estudos sobre remimazolam sem relação com análise de seus efeitos na prática anestésica, além de relatos de caso e análises com dados incompletos ou baixa qualidade metodológica. Assim, após triagem de 224 artigos e critérios de inclusão, foram selecionados para a revisão final 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo comparou eventos adversos do remimazolam e do propofol. Os resultados demonstraram que os pacientes que receberam remimazolam para sedação durante o procedimento tiveram um menor risco de bradicardia e depressão respiratória. Outro estudo que alocou 4 grupos de 25 pessoas cada e as tratou com uma única dose de remimazolam e visava comparar o seu uso com o midazolam em sedação, sugeriu que as taxas de sucesso do procedimento nos grupos do remimazolam são maiores em comparação com as do grupo do midazolam, sendo que as taxas nos grupos do remimazolam (0,10, 0,15 e 0,20 mg/kg) foram de 32%, 56% e 64%, em comparação com as do grupo do midazolam (44%). Outros estudos sugerem que o remimazolam diminuiu a incidência de hipotensão e a incidência de saturação de O₂ baixa, além de sugerir que o fármaco podia reduzir a incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios. Dessa forma, pode-se concluir que, embora o remimazolam se apresente como um anestésico seguro, principalmente por possuir um bom perfil hemodinâmico, e que pode ser utilizado de forma eficaz para a sedação de procedimentos, porém são necessários mais estudos para avaliar a eficácia e a segurança da sedação a longo prazo com esse fármaco. **CONCLUSÃO:** O remimazolam quando comparado com outros sedativos, como o midazolam e o propofol, apresenta menos efeitos adversos, além de proporcionar a melhoria da pressão arterial e aumentar as chances de um melhor prognóstico. Sendo assim, este medicamento é uma ótima opção quando comparado com outros da mesma classe.

PALAVRAS-CHAVE: Remimazolam; Anestesia; Propofol.

NORDESTE 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL (2013-2022)

Andressa Lima Sena Rosa, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0002-9907-5178>

Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0000-3754-6398>

Jéssica Beatriz da Silva Loiola, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0003-0151-0096>

Luma Sérvulo de Carvalho, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0004-7475-5112>

Maria Rita do Nascimento Teixeira Leite, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0005-0438-1028>

Michelly Bruna Soares de Moura, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0005-0364-253X>

Rosemarie Brandim Marques, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0000-0002-4792-7407>

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um grave problema de saúde pública, refletindo desigualdades significativas no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde, e sua diminuição foi preconizada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Em 2021, a Razão de Mortalidade Materna (RMM), um dos principais indicadores de qualidade de atenção à saúde das mulheres no período reprodutivo, foi de 117 mortes por 100.000 nascidos vivos (NV) no Brasil, afastando-se do objetivo de 70 mortes a cada 100 mil/NV. Ademais, a identificação do perfil de mortalidade materna pode ser útil no processo de prevenção e detecção de populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de mortalidade materna no estado do Piauí entre 2013 e 2022. **MÉTODO:** O estudo é epidemiológico e possui caráter retrospectivo, observacional e quantitativo. Foi realizado por meio da coleta de dados secundários extraídos do IntegraSUS na plataforma DATASUS, a partir da pesquisa acerca de mortalidade materna. Assim, não precisou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. Os dados foram analisados mediante obtenção de frequências absolutas e relativas e discutidos com base na literatura. Os casos foram referenciados no Piauí entre 2013 e 2022 e as variáveis utilizadas foram: ano de óbito, estado civil, raça, faixa etária, tipo de causa obstétrica, momento do óbito, grupo/capítulo e categoria do CID-10. **RESULTADOS:** Houve um total de 410 casos de mortalidade materna no Piauí entre 2013 e 2022. Houve destaque para o ano de 2022 que apresentou o maior número de casos com 57 casos (13,9%). O estado civil modal foi o solteira com 139 casos (33,9%); a raça majoritária foi a parda com 298 casos (72,68%); a faixa etária mais atingida foi de 20 anos a 29 anos com 171 casos (41,7%); o tipo de causa obstétrica mais prevalente foi o direto com 291 casos (70,98%) e o momento durante o puerpério, até 42 dias, com 248 casos (60,49%); o capítulo do CID-10 de maior expressão compreende outras afecções obstétricas NCOP com 111 casos (27,07%) e a categoria predominante é outras doenças maternas com 66 casos (16,1%), seguido de Eclâmpsia com 58 casos (14,15%). **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico dos casos de mortalidade materna no Piauí, na série temporal 2013-2022, foi de mães solteiras, pardas, de 20 a 29 anos, puérperas, que faleceram principalmente por causas obstétricas diretas, outras afecções e doenças maternas e eclâmpsia. Intervenções como cuidados pré-natais adequados, presença de profissionais qualificados durante o parto e acesso a serviços de emergência obstétrica são cruciais para reduzir essas mortes.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna; Obstetrícia; Epidemiologia.

LEISHMANIOSE VISCERAL COMO DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Lima Sena Rosa, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0002-9907-5178>

Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0000-3754-6398>

Jéssica Beatriz da Silva Loiola, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0003-0151-0096>

Luma Sérvelo de Carvalho, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0004-7475-5112>

Maria Rita do Nascimento Teixeira Leite, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0005-0438-1028>

Michelly Bruna Soares de Moura, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0005-0364-253X>

Rosemarie Brandim Marques, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0000-0002-4792-7407>

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa transmitida aos seres humanos pela picada do mosquito do gênero *Lutzomyia* que contém protozoários parasitas do gênero *Leishmania*, principalmente por *L. donovani* e *L. infantum/chagasi*. É considerada uma das principais doenças negligenciadas em todo o mundo, afetando principalmente regiões tropicais, subtropicais e subdesenvolvidas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre *Leishmania Visceral* como desafio de saúde pública. **MÉTODO:** O estudo foi descritivo, investigativo e qualitativo, com resultados apresentados mediante análise de conteúdo de Bardin. A coleta de dados foi realizada nos bancos de dados Pubmed, Scielo, LILACS e PAHO-IRIS utilizando os termos: "Leishmania", "visceral" e "saúde pública" conforme o Decs. Foram considerados artigos em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, disponíveis para consulta. Artigos com acesso limitado, repetidos ou que não atendiam aos objetivos do estudo em termos de recortes temporais e temáticos foram excluídos, logo, o que resultou na análise de 12 artigos. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas estão relacionadas com a capacidade imunológica do indivíduo hospedeiro e pode variar desde casos assintomáticos até manifestações graves da doença, provocando uma alta morbimortalidade mundial. Ademais, os sintomas da leishmaniose visceral incluem febre prolongada, perda de peso, anemia, esplenomegalia e hepatomegalia, entre outros. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o controle e prevenção dessa enfermidade, além de evitar complicações graves. Outrossim, a prevalência de casos é entre o sexo masculino em idade economicamente ativa. Nesse sentido, a alta endemicidade em zonas rurais praticamente desmatadas e em regiões periurbanas é bastante influenciada por uma complexa interação de fatores socioeconômicos, como carências materiais, econômicas e nutricionais, além de lacunas na infraestrutura de saneamento básico, o que gera impactos negativos na saúde pública. **CONCLUSÕES:** Desse modo, urge implementar uma abordagem que incluam intervenções multifacetadas, como promoção de práticas de higiene adequadas, melhoria do saneamento básico, educação em saúde para as comunidades e criação de condições propícias para uma nutrição apropriada, visando reduzir o impacto da Leishmaniose Visceral na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmania; Saúde Pública; Doenças Endêmicas.

ATUAÇÃO DO COMPOSTO RUTÊNIO NA TERAPIA CARDIOVASCULAR

Antonia Rafaela Lima de Souza, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0002-4361-7572>

João Pedro de Oliveira Gouveia Marcotti, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0001-2396-8706>

Maria João Rodrigues Alves, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0006-6414-817X>

Laís Caldeira Torres, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0004-4757-4682>

Karla Emanuelly Ribeiro de Lima, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0005-0945-2315>

Arthur Henrique de Alencar Quirino, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0009-0000-4084-6527>

Kelen Gomes Ribeiro, IFMSA Brazil UFC Fortaleza

<https://orcid.org/0000-0003-0870-1971>

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV), classificadas como doenças crônicas não transmissíveis, são responsáveis por cerca de 70% dos óbitos no mundo, sendo aproximadamente 17 milhões atribuídos diretamente às DCV. Atualmente, novas abordagens terapêuticas são desenvolvidas com o objetivo de mitigar os impactos causados por essas comorbidades, por meio da utilização de propriedades farmacológicas de compostos metálicos. Dentre eles, os complexos à base de rutênio têm ganhado notoriedade pelo seu potencial terapêutico no tratamento de distúrbios cardiovasculares. **OBJETIVO:** Investigar o potencial do rutênio no tratamento das DCV e sua relevância na formulação de novas estratégias terapêuticas.

METODOLOGIA: Este estudo consiste em uma revisão de literatura narrativa, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. A busca utilizou os descriptores "doenças cardiovasculares" e "rutênio" combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês, que abordassem o tema de interesse. Ao final, foram selecionados 8 artigos para a discussão.

RESULTADO/DISCUSSÃO: Os compostos de rutênio desempenham como alternativas terapêuticas inovadoras no manejo de cardiopatias, atuando além da modulação pressórica. Sua principal ação consiste na melhoria da função endotelial central, essencial para o controle do tônus vascular, por meio da preservação da biodisponibilidade do óxido nítrico. Com isso, favorecem diretamente a regulação da vasodilatação, atuando efetivamente na prevenção da formação de placas ateroscleróticas, reduzindo complicações associadas à hipertensão. Além disso, esses compostos demonstram efeitos cardioprotetores em condições metabólicas adversas, como o pré-diabetes, um importante fator de risco cardiovascular. Essa proteção conferida se manifesta na redução de danos estruturais ao miocárdio e na modulação de parâmetros inflamatórios e oxidativos, frequentemente alterados nesses indivíduos. No campo diagnóstico, o rutênio também apresenta aplicabilidade promissora, como na utilização de eletrodos de óxido de rutênio para a monitorização de cardiomiócitos, possibilitando o acompanhamento contínuo da função cardíaca e detecção precoce de disfunções no sistema cardiovascular. **CONCLUSÃO:** A utilização de compostos de rutênio representa uma perspectiva promissora no tratamento e diagnóstico das DCV, ao integrar propriedades farmacológicas inovadoras à capacidade de monitoramento funcional cardíaco. Os estudos evidenciam sua eficácia na preservação da função cardíaca mesmo com outras comorbidades associadas. Esses achados ressaltam o potencial desses compostos na construção de novas estratégias terapêuticas mais eficazes, seguras e personalizadas para o manejo das DCV.

PALAVRAS-CHAVE: Rutênio, Doenças Cardiovasculares, Tratamento farmacológico

PERFIL COMPARATIVO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO BRASIL E NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

João Victor Peñafiel Carvalho, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0009-1835-1507>

Angella Moniely Almeida dos Santos, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0004-4610-4865>

Estéfane Nascimento Portela, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0000-4467-5219>

Evelyn Victoria Gomes Marques, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0007-8176-0552>

Gustavo Cardoso da Silva Neves, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0000-0001-5488-1163>

INTRODUÇÃO: A meningite é uma inflamação aguda ou crônica das meninges, as membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por diversos agentes etiológicos, com destaque para vírus, bactérias, fungos e parasitas. As formas bacterianas são consideradas as mais graves, devido à rápida progressão do quadro clínico e ao alto risco de complicações e mortalidade. Já as formas virais tendem a apresentar evolução mais benigna. Independentemente da causa, a meningite constitui uma condição potencialmente grave, que exige diagnóstico precoce e intervenção adequada. Além do impacto individual, a doença representa um importante problema de saúde pública, com potencial para surtos e consequências socioeconômicas significativas. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise comparativa do perfil epidemiológico de casos de meningite no Brasil e no Piauí entre os anos de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. realizou-se uma busca ativa no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As variáveis analisadas incluem Ano, Sintoma, Sexo, Faixa Etária, Raça e Evolução do Brasil e do Piauí entre os anos de 2020 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2020 a 2024, foram notificados 47.477 casos de meningite no Brasil e 457 no estado do Piauí, representando aproximadamente 1% do total nacional. Observou-se, em ambos os contextos, um aumento progressivo no número de casos até 2023, seguido de queda em 2024. Em relação ao sexo, a maior parte dos casos acometeu indivíduos do sexo masculino, tanto no Brasil (58,3%) quanto no Piauí (56,5%). A faixa etária mais atingida no Brasil foi a de 20 a 39 anos (19,5%), seguida por menores de cinco anos. No Piauí, os adultos jovens também foram os mais acometidos (28% dos casos), com destaque ainda para a faixa de 40 a 59 anos (21,7%). Quanto à raça/cor, observou-se predomínio de casos entre pessoas brancas (46,8%) no Brasil, enquanto no Piauí, os indivíduos de raça parda representaram a maioria absoluta (73,7%). No tocante à evolução dos casos, a taxa de letalidade por meningite no Brasil foi de 10,5%, enquanto no Piauí foi superior, atingindo 14%, o que pode refletir desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. **CONCLUSÕES:** Os achados revelam diferenças relevantes no perfil epidemiológico da meningite entre o Brasil e o estado do Piauí, especialmente quanto à distribuição por raça/cor, faixa etária e letalidade. A análise reforça a necessidade de estratégias regionais específicas de vigilância, prevenção e tratamento, bem como o fortalecimento das políticas públicas de saúde para a redução da morbimortalidade associada à doença, com ênfase em populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Perfil epidemiológico. Saúde Pública.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Ana Rita Nogueira Pereira, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0003-8362-9655>

Marcus Vinicius Costa dos Santos, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0003-0732-5633>

Laianne Martins Vieira Soares Silva, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0000-8789-0920>

Jefferson Segundo Dantas Moreira, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0000-0002-5837-6399>

Gustavo Cardoso da Silva Neves, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0000-0001-5488-1163>

INTRODUÇÃO: As síndromes coronarianas agudas (SCAs) estão entre as principais causas de morbimortalidade. O diagnóstico precoce é essencial para melhor prognóstico, mas exige integração de dados clínicos, ECG e exames laboratoriais. A Inteligência Artificial (IA) desporta como aliada, ao processar grandes volumes de dados e auxiliar na detecção precoce e estratificação de risco. Algoritmos otimizam a leitura de ECGs e a previsão de eventos. Contudo, sua aplicação enfrenta obstáculos, como falta de transparência, validação em grandes populações, equidade no acesso e questões éticas. **OBJETIVO:** Analisar criticamente os avanços, desafios e perspectivas clínicas da aplicação da Inteligência Artificial no diagnóstico precoce das SCAs. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, com abordagem mista, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2025. Utilizaram-se os descritores "(Artificial Intelligence) AND (Diagnosis) AND (acute coronary syndromes)" e equivalentes em português, com operadores booleanos. Foram incluídos estudos em inglês e português com dados clínicos sobre o uso de IA no diagnóstico das SCAs. Excluíram-se duplicatas, estudos incompletos, revisões, editoriais e trabalhos não relacionados. A busca inicial gerou 310 artigos; após exclusões e triagem, 20 compuseram a amostra final. Seguiu-se o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência e padronização. **RESULTADOS:** Os modelos avaliados apresentaram AUCs variando entre 0,80 e 0,99, indicando excelente acurácia diagnóstica. Alguns algoritmos baseados em ECG alcançaram AUC de 0,933, 0,939 e até 0,99, mostrando alta capacidade de distinção entre quadros como STEMI, NSTEMI e SCA com ou sem oclusão. Modelos baseados em tomografia (CT-FFR) também demonstraram valores de AUC elevados, como 0,82, 0,85 e 0,94, reforçando a aplicabilidade da IA em exames de imagem. Em previsões prognósticas, a IA alcançou AUCs acima de 0,88 para eventos em 30 dias. Em contextos pré-hospitalares, a análise de ECG com IA mostrou AUC de 0,83, com reclassificação eficaz de casos. Modelos preditivos com dados clínicos atingiram AUCs de até 0,984. Esses dados reforçam a confiabilidade dos algoritmos na prática clínica. **CONCLUSÃO:** A IA demonstra grande potencial no diagnóstico precoce de SCAs, com alta acurácia em ECGs, imagens e dados clínicos. No entanto, sua plena implementação exige a superação de desafios como a interpretabilidade dos modelos, validação externa em larga escala e integração ética aos protocolos clínicos. Apesar dos obstáculos, a IA é uma ferramenta promissora para otimizar o tempo diagnóstico e melhorar desfechos em pacientes com SCA.

Palavras-chave: Síndrome Coronariana Aguda, Inteligência Artificial, Diagnóstico

PANORAMA DA MORTALIDADE NEONATAL EM DUAS DÉCADAS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO MARANHÃO

Gabriela Ferreira Coelho, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0004-6130-0143>

Ana Beatriz Ferreira Coelho, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0009-0008-1685-1631>

Mary Nately Andrade Guarita, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0000-0003-0269-5208>

Paulo Sérgio Veras de Azevedo, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0009-7866-0555>

Sara Ferreira Coelho, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0000-0002-2315-3902>

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um importante indicador das condições de vida, do nível de desenvolvimento socioeconômico e da acessibilidade aos serviços de saúde pela população. O Brasil reduziu a mortalidade neonatal de 25,3 para 8,5 por mil nascidos vivos entre 1990 e 2019. No entanto, regiões como Norte e Nordeste ainda apresentam taxas mais altas. A maioria dos óbitos ocorre nos primeiros seis dias de vida, sendo causados principalmente por infecções, prematuridade e asfixia ao nascer, fatores muitas vezes evitáveis com melhor assistência ao pré-natal e parto. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade neonatal nas regiões de saúde do Maranhão ao longo de duas décadas, identificando tendências e desigualdades regionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, com abordagem quantitativa, utilizou-se dados disponíveis no DATASUS, por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Foram analisadas 19 Regiões de saúde do estado do Maranhão, e incluídas as variáveis: local da ocorrência do óbito, capítulo do CID10, gênero, sexo e faixa etária de 0 a 27 dias. Para a análise de dados foi utilizado o Software Microsoft Excel, foram realizadas as frequências absolutas e relativas dos dados coletados, a fim de otimizar os dados do período de 2004 a 2023 foram divididos em grupos quádruplos. Além disso, foi calculada a taxa de mortalidade neonatal, aplicando a fórmula do número de óbitos de residentes de 0 a 27 dias de vida dividido pelo número total de nascidos vivos residentes e multiplicados no final por 1000. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2004 e 2023, a mortalidade neonatal no Maranhão caiu, destacando-se maior redução na Região Metropolitana de São Luís, enquanto o Leste Maranhense apresentou aumento e manteve a maior taxa. Predominaram óbitos masculinos, concentrados na faixa etária precoce (0-6 dias) e ocorrendo majoritariamente em hospitais, reforçando a vulnerabilidade do período neonatal imediato. As desigualdades regionais revelam falhas na equidade do acesso e na qualidade da atenção materno-infantil. A concentração na primeira semana evidencia a urgência em qualificar pré-natal, parto e cuidados iniciais, aliados à ampliação da Estratégia Saúde da Família e melhorias estruturais para reduzir discrepâncias. **CONCLUSÃO:** A análise do panorama da mortalidade neonatal em duas décadas no Maranhão demonstra uma redução nos números de óbitos nessa faixa etária, apesar das desigualdades de acesso à saúde evidentes no estado. Os principais determinantes estão associados a fatores evitáveis, como infecções e prematuridade, sendo o hospital o local de maior número de óbitos neonatais. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao pré-natal e aos cuidados intensivos adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade neonatal; Saúde materno-infantil; Epidemiologia.

MORTALIDADE POR AUTOLESÕES PROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Maria Carolina Silva Aguiar, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0009-0006-5315-1859>

Manuela Solyano Almeida de Oliveira, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0003-2833-7975>

Ana Beatriz Oliveira Guimarães, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0005-7839-2299>

Urana Pires Moreira Lima, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0009-0003-5642-6780>

Mikaelly Ferreira Sousa, IFMSA Brazil UNIFSA

<https://orcid.org/0000-0002-6009-8930>

Girlene Soares de Figueirêdo, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0000-0002-6710-1549>

INTRODUÇÃO: Considera-se o comportamento suicida como um continuum de autoagressões, que envolve ideação suicida, plano suicida e tentativa de suicídio, podendo culminar no suicídio. Pacientes em tratamento psiquiátrico desenvolvem em sua personalidade traços marcantes como impulsividade, instabilidade afetiva, sentimentos de vazio, situações de raiva intensa e sintomas dissociativos, que podem se manifestar, muitas vezes, em comportamentos autodestrutivos na tentativa de sanar as suas aflições. No Brasil, especificamente na região Nordeste, a insuficiência de dados sobre a mortalidade por autolesões representa um desafio significativo para profissionais de saúde atuarem na prevenção dessa mazela. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente a mortalidade associada a autolesões provocadas voluntariamente nos estados da região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo epidemiológico ecológico descritivo utilizando dados do Sistema de Informações de Mortalidade entre 2014 e 2023, referentes à mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente. As variáveis analisadas incluíram unidade da Federação, ano, número e mortalidade por 100.000 habitantes. A análise estatística foi realizada no software GraphPad Prism 10.5.0, utilizando regressão linear, teste de normalidade de Shapiro-Wilk, ANOVA, e testes post hoc de Dunnett e Tukey, considerando nível de significância de $p > 0,05$. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2023, foram registrados 31.733 óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente na região Nordeste. Todos os estados, com exceção do Ceará, apresentaram distribuição normal dos dados ($p > 0,05$), o que justifica o uso da ANOVA. Houve diferença estatisticamente significativa entre os estados (ANOVA: $F = 27,05$; $p < 0,0001$; $R^2 = 72,76\%$). Os testes de homogeneidade de variância (Brown-Forsythe e Bartlett, $p > 0,05$) confirmaram a validade da análise. O teste de Dunnett demonstrou que o Piauí apresentou médias significativamente superiores a todos os demais estados ($p < 0,0001$). O teste de Tukey confirmou diferenças entre diversos pares de estados, com destaque para médias elevadas no Piauí (9,768 de óbitos/100 mil habitantes) e mais baixas em Alagoas e Pernambuco (~4,4-4,7 de óbitos/100 mil habitantes). A análise de regressão linear revelou que os maiores crescimentos na taxa de mortalidade ocorreram na Paraíba (tendência de crescimento de +0,4373), Rio Grande do Norte (+0,3553) e Bahia (+0,3511). Por outro lado, os menores aumentos foram observados em Sergipe (+0,1739), Maranhão (+0,2633) e Pernambuco (+0,2811). **CONCLUSÕES:** Os dados mostram realidades preocupantes e desiguais entre os estados do Nordeste, com o Piauí liderando em número de mortes por lesões autoprovocadas. O crescimento desses casos em estados como Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia chama atenção para a necessidade de atenção para a saúde mental da população. Dessa forma, nota-se a urgência de ações regionais de prevenção e fortalecimento da atenção à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Autodestrutivo; Psiquiatria; Suicídio.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS: TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Expedito Castelo Branco Macedo, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0009-0006-8038-1676>

Maria Carolina Silva Aguiar, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0009-0006-5315-1859>

Yolanda Castelo Branco Macedo, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0005-1372-6649>

Girlene Soares de Figueirêdo, IFMSA Brazil UFPI

<https://orcid.org/0000-0002-6710-1549>

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) possui alta prevalência no Brasil, sendo uma das principais causas de morte no país. Alguns povos indígenas brasileiros apresentam crescente incidência de doenças cardiovasculares, devido a mudanças de hábitos e fatores de risco associados, como tabagismo e aumento do índice de massa corporal.

OBJETIVO:

Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico dos óbitos por infarto agudo do miocárdio nos povos indígenas brasileiros no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados de óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A coleta ocorreu no mês de março de 2025, filtrando no sistema por óbitos notificados por infarto agudo do miocárdio (CID I21) da cor/raça indígena de 2014 a 2023, sendo selecionadas as variáveis: sexo, faixa etária e região. A tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples utilizando o software RStudio.

RESULTADOS: No período analisado, foram notificados um total de 1.952 óbitos decorrentes de IAM em pessoas indígenas, com prevalência de 115 óbitos/100.000 habitantes indígenas. A regressão linear simples indicou uma tendência crescente estatisticamente significativa nas notificações de óbitos ($\beta = 9,7$; $p = 0,0017$; $R^2 = 0,73$; $F(1,8) = 21,44$). Entre os óbitos, foram notificados 1148 (58,8%) do sexo masculino e 803 do sexo feminino (41,2%). As faixas etárias mais prevalentes foram a de 80 anos ou mais, com 603 óbitos (30,9%), seguida por 60 a 69 anos com 382 óbitos (19,56%) e 70 a 79 anos com 381 óbitos (19,51%). Dentre as regiões do Brasil, destaca-se com maior prevalência o Centro-Oeste com 203 óbitos/100.000 habitantes indígenas, seguido da região Sul com 167 óbitos/100.000 habitantes indígenas, a região Sudeste com prevalência de 162 óbitos/100.000 habitantes indígenas. As regiões com menor prevalência são a região Norte com prevalência de 69 óbitos/100.000 indígenas e a região Nordeste com 128 óbitos/100.00 indígenas. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se uma tendência crescente de óbitos decorrentes de IAM nos povos indígenas brasileiros, especialmente no perfil de indígenas do sexo masculino, da faixa etária de 80 anos ou mais e da região Centro-Oeste. Além disso, são necessários estudos adicionais para abordar estratégias de atenção à saúde desse grupo étnico e fortalecer a assistência e prevenção do IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Infarto Agudo do Miocárdio. Saúde de Populações Indígenas.

IMPACTO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA

Eliosmar da Cruz Filho, IFMSA Brazil UFMA

<https://orcid.org/0009-0001-5893-5111>

Mariana Guimarães Rocha, IFMSA Brazil UFMA

<http://lattes.cnpq.br/8024103134637039>

Sarah Raquel Queiroz Santos, IFMSA Brazil UFMA

<https://lattes.cnpq.br/4162006047209151>

José Albuquerque de Figueiredo Neto, IFMSA Brazil UFMA

<https://orcid.org/0000-0003-3739-7702>

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida (ICFER) é uma síndrome clínica em que o coração não consegue bombear o sangue de maneira eficiente para suprir as demandas teciduais, de forma que as atividades diárias passam a ser limitadas, o que impacta negativamente a saúde mental e a qualidade de vida. Trata-se de uma síndrome complexa, que compromete aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes acometidos. Internações frequentes e sintomas persistentes são causas comuns de estresse, medo e insegurança entre os portadores da doença. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar a presença de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com ICFER e o impacto dos fatores socioeconômicos nesses quadros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado entre 2022 e 2024 com 195 pacientes portadores de ICFER atendidos em um hospital público terciário. Foram empregados os questionários Transtorno de Ansiedade Generalizada de 2 itens (GAD-2) e Questionário de Saúde do Paciente de 2 itens (PHQ-2) para analisar, respectivamente, o risco de ansiedade e depressão nos pacientes, de forma que escores ≥ 3 são indicativos de risco para essas condições. As variáveis socioeconômicas consideradas foram: idade, sexo, etnia, estado civil, ocupação, escolaridade, renda per capita familiar, condições de moradia e gasto com medicação por mês. O tratamento e a análise dos dados foram feitos através do software estatístico R Studio, com o uso do programa R versão 4.4.1. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com o registro 25756919.9.2004.5086. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A mediana da idade dos pacientes é de 59 anos, de forma que a maioria deles são do sexo masculino (67,69%), pardos (60,51%), casados (48,2%), aposentados (46,15%), com o ensino fundamental incompleto (35,38%) e com moradia própria (84,61%). A mediana da renda familiar mensal é de R\$1.420,00, ao passo que a mediana do gasto com medicações é de R\$500,00. Foi constatado que 30,76% dos pacientes pontuaram ≥ 3 no GAD-2, enquanto 26,67% pontuaram ≥ 3 no PHQ-2, demonstrando uma importante prevalência de sintomas da ansiedade e da depressão na população analisada. O sexo ($p = 0.013$), o nível de escolaridade ($p = 0.047$) e o valor gasto com medicações ($p = 0.018$) mostraram relação estatisticamente significante com o maior risco de desenvolvimento de ansiedade no paciente portador de ICFER. No que se refere ao risco de depressão, foi encontrada relação significante apenas com a variável sexo ($p = 0.0019$). **CONCLUSÕES:** O estudo identificou que o risco de desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão está relacionado com as condições socioeconômicas dos pacientes portadores de ICFER. Tais resultados destacam a importância de abordagens integradas que considerem tanto os fatores clínicos quanto os socioeconômicos, orientando políticas públicas para a promoção da saúde mental e da qualidade de vida em pacientes com insuficiência cardíaca.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Insuficiência Cardíaca; Disparidades Socioeconômicas em Saúde.

ESTUDO ECOLÓGICO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM UMA CIDADE DO INTERIOR NORDESTINO: ANÁLISE DE 2014 A 2024

Yasmin Mendes Silva, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0008-3052-1823>

João Otávio Medeiros Araújo Filho, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0006-6477-7793>

Giovanna Moura Leal Dias, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0009-3902-3449>

Sabrina Barboza Porto, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0001-0680-7847>

Camila Gusmão Trajano Martins, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0005-7023-1554>

Jamile Gusmão Trajano Martins, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0005-5064-6437>

Laís Albuquerque de Lima, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0002-4115-3735>

Renata Paula Lima Beltrão, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0002-3624-6171>

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana, é um desafio significativo para a saúde pública global, afetando cerca de 38 milhões de pessoas e provocando aproximadamente 630 mil mortes por ano. No Brasil, o cenário epidemiológico revela desigualdades regionais importantes, o que evidencia a necessidade de compreender as dinâmicas locais para direcionar políticas públicas mais eficazes, equitativas e sensíveis às particularidades territoriais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS em um município do interior nordestino entre 2014 e 2023, contribuindo para o planejamento de políticas públicas locais. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo ecológico, descritivo, quantitativo e transversal. Os dados utilizados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessado através da plataforma TABWIN/DATASUS, versão 4.15. Incluíram-se todos os casos de AIDS notificados no município, compreendidos entre os anos de 2014 e 2024. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor e tipo de exposição. Para a análise dos dados, empregou-se estatística descritiva simples, com frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** No período investigado, foram registrados 69 casos de AIDS no município, dos quais 48 correspondiam ao sexo masculino, representando 69,6% do total de notificações. O ano com maior número de notificações foi 2015 (21 casos), e o ano com menor incidência foi 2017, com uma única. Observou-se tendência de redução a partir de 2021 (4, 3, 2 e 2 casos, respectivamente), possivelmente associada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19 ou a políticas de prevenção mais eficazes. Quanto à faixa etária, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos com mais de 34 anos (56,5%). Em relação à escolaridade, 30,4% dos registros não apresentavam essa informação, especialmente a partir de 2020. Dos casos com escolaridade informada: 2,8% eram analfabetos, 23% tinham fundamental incompleto, 12% fundamental completo, 2,8% médio incompleto e 29% médio completo ou superior. Quanto à raça/cor, 88,4% se declararam pardos, 4,2% pretos, 1,4% brancos e 6% foram ignorados. No que se refere ao tipo de exposição: 64% heterossexuais, 15,9% homossexuais, 1,4% bissexuais, 1,4% por transmissão vertical, 2,8% usuários de drogas injetáveis e 14,5% classificados como ignorados. **CONCLUSÕES:** O perfil epidemiológico da AIDS no município estudado revela predominância entre homens pardos acima de 34 anos, com escolaridade média ou superior e exposição heterossexual. Os achados dialogam com o perfil já descrito na literatura, porém destacam especificidades locais relevantes e apontam para a necessidade de campanhas educativas e ampliação da cobertura diagnóstica. Limitações envolvem lacunas nos dados de escolaridade e possível subnotificação, embora os resultados contribuam de forma significativa para o entendimento local da epidemia.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Perfil de Saúde; Vigilância Epidemiológica.

AGENTES POPULARES DE SAÚDE NO CAMPO: REVISÃO NARRATIVA SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, CUIDADOS SUSTENTÁVEIS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Beatriz Gomes Pinto, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0000-1234-2145>

Iná dos Santos Marin, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0000-0003-1258-9249>

Emilly Barros de Queiroz, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0001-4929-1027>

Tatiane Silva Moreira Bezerra, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0005-2889-7483>

Ítalo Gomes Fontes, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0004-2505-5072>

Claudivania Gomes Ferreira, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0009-1733-0974>

Anna Sarah Matos Gomes, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0004-9556-2395>

Francisco Regis da Silva, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0003-7211-2407>

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, evidenciou desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde no Brasil, especialmente nas populações rurais, que enfrentam desafios pela dificuldade do Estado em garantir a cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, surgiu a iniciativa dos Agentes Populares de Saúde do Campo (APSC), mobilizando voluntariamente moradores capacitados para atuar no enfrentamento da pandemia, o que beneficiou, por exemplo, entre 2020 e 2021, mais de 750 famílias e 2 mil pessoas no Ceará, através da promoção de quintais produtivos e da distribuição de alimentos. Além de mitigar os impactos imediatos da crise sanitária, essa experiência fortaleceu a vigilância popular em saúde (VPS) e promoveu uma saúde integrada aos ecossistemas locais, alinhada aos princípios da saúde planetária. **OBJETIVO:** Descrever a criação dos APSC durante a pandemia de COVID-19 e analisar seu impacto na promoção da saúde e de práticas sustentáveis no campo, destacando sua contribuição para a saúde planetária. **METODOLOGIA:** Estudo revisional narrativo baseado na análise de artigos científicos, dissertações e sites oficiais de organizações governamentais e não governamentais, realizado em março de 2025. Utilizou-se o descritor "Agentes Populares de Saúde do Campo" nas bases Scielo e Lilacs, mas não foram encontrados resultados, indicando a escassez de publicações sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os APSC resultaram de uma parceria entre a Fiocruz, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a Rede de Médicos Populares. Após capacitação voluntária, moradores atuaram orientando famílias, utilizando métodos sustentáveis de prevenção da propagação da COVID-19 e promovendo o cuidado em harmonia com o ambiente local. Após a pandemia, muitos seguiram estimulando práticas que articulam saberes tradicionais, sustentabilidade e promoção da saúde. O Ministério da Saúde criou o Programa de Formação de Educadores e Educadoras Populares de Saúde, que valoriza o protagonismo popular e a educação em saúde, essencial para um SUS mais universal e alinhado aos desafios da saúde planetária. **CONCLUSÕES:** Os APSC evidenciam a importância da mobilização social na redução das desigualdades e na promoção de práticas sustentáveis que respeitam os ecossistemas locais. Sua atuação contínua reforça a necessidade de políticas que ampliem a VPS e consolidem a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, das Florestas e das Águas, promovendo territórios mais saudáveis e alinhados à saúde planetária. Ademais, cabe ressaltar que a ínfima quantidade de estudos originais sobre os APSC, conforme evidenciado pela busca bibliográfica, ressalta uma lacuna significativa na literatura. Dessa forma, novas pesquisas são cruciais para aprofundar a análise dos impactos dessa política pública, oferecendo subsídios para o fortalecimento do SUS e a promoção da saúde planetária em contextos rurais.

PALAVRAS-CHAVE: saúde planetária; promoção da saúde; vigilância da saúde pública; sistema único de saúde

ANÁLISE QUALITATIVA DE CONTAMINAÇÃO DA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO EM MUNICÍPIO CEARENSE COM ALTO ÍNDICE DE INTERNAÇÃO POR DIARREIA

Beatriz Gomes Pinto, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0000-1234-2145>

Marcles Rômulo Silva da Costa Filho, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0002-8026-5596>

Tércia Montenegro Holanda, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0009-9440-3129>

Anna Sarah Matos Gomes, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0004-9556-2395>

Claudivania Gomes Ferreira, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0009-0009-1733-0974>

Vandbergue Santos Pereira, IFMSA Brazil Estácio Canindé

<https://orcid.org/0000-0003-0512-3344>

INTRODUÇÃO: O acesso à água potável é essencial à saúde pública, sendo sua qualidade regulamentada no Brasil pela Portaria de Consolidação nº 5/2017, que exige ausência de coliformes fecais e *Escherichia coli*. No entanto, o município de XXX apresenta alta vulnerabilidade sanitária, figurando entre os com maiores taxas de internações por diarreia no país. Tal cenário reflete deficiências estruturais: 79,6% da população não possui acesso ao tratamento de esgoto, e o município não conta com um conselho de saneamento. Relatórios da SEMACE e do LACEN (2006–2013) já apontavam a água como imprópria, com falhas na conservação de reservatórios. Soma-se a isso a falta de transparência nos dados, já que os indicadores microbiológicos não são publicados oficialmente. Segundo o boletim VIGIÁGUA de 2024, o município não executa as etapas mínimas de controle e vigilância da qualidade da água. **OBJETIVO:** Avaliar a contaminação microbiológica por coliformes totais e *Escherichia coli* na água destinada ao consumo humano no município de XXX. **METODOLOGIA:** Estudo de campo com abordagem qualitativa, realizado em quatorze bairros urbanos e dez distritos rurais do município cearense, com foco na identificação de microrganismos patogênicos e possível relação com infecções gastrointestinais. As coletas ocorreram em três pontos por localidade, durante três semanas consecutivas, com uso de frascos esterilizados e transporte em caixas isotérmicas. As análises foram feitas com o kit COLItest®, incubando-se as amostras a 35°C por 24 horas, sendo a presença de patógenos indicada por alteração de cor ou fluorescência. Os dados foram registrados em planilhas e analisados com estatística descritiva no software JAMOVI. A pesquisa seguiu critérios éticos e ambientais do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 114 amostras de água, sendo 84 da zona urbana e 30 da zona rural. *Escherichia coli* e coliformes totais foram detectados em 94% das amostras urbanas e em 100% das rurais. O teste exato de Fisher ($p = 0,323$) não apontou associação estatisticamente significativa entre zona geográfica e presença de microrganismos, com efeito pequeno ($\phi = 0,128$). Em 2024, a taxa de internações por diarreia foi de 119,2 por 100 mil habitantes, colocando o município entre os 40 com maior incidência no Ceará. **CONCLUSÕES:** Os achados indicam um preocupante quadro de contaminação microbiológica da água, compatível com a elevada ocorrência de doenças diarreicas no município. Apesar da ausência de associação estatística significativa entre zona e contaminação, a alta taxa de positividade reforça a urgência de ações preventivas e investimentos em saneamento. A pesquisa contribui com dados locais relevantes para a vigilância sanitária e a promoção da saúde. Entre as limitações, destacam-se a ausência de dados de morbidade por localidade e a não inclusão de variáveis como tipo de fonte e tratamento da água, que poderiam aprofundar a análise dos fatores associados à contaminação.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da Água; Água Potável; Saúde Pública; Saneamento; Vigilância Sanitária

INTERAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR FRATURAS NO FÊMUR NO CEARÁ DE 2020 A 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Maria Clara Madeira Borges Teixeira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0003-2137-8977>

Aridênia Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Samuel Goersch Fontenele de Almeida, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0009-9995-8393>

Thaís de Albuquerque Pereira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0008-1880-6762>

Thomas Silva de Queiroz, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0001-6519-6652>

Álisson Araújo Gomes, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0009-7211-5687>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

INTRODUÇÃO: A fratura de fêmur é uma condição grave, frequente em idosos, ocasionada principalmente por quedas, a principal causa de lesões traumáticas na faixa etária acima de 65 anos associada à osteoporose. Como resultado, pode causar dor intensa e alterações permanentes nos níveis de autonomia, mobilidade, capacidade funcional e vitalidade. A análise epidemiológica desse agravo permite a identificação de demandas em cuidados continuados e direcionados em saúde dentro de possíveis intervenções, surgindo dessa perspectiva, a justificativa deste estudo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internações hospitalares de idosos por fratura de fêmur no Ceará no período de 2020 a 2024. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de série temporal (2020-2024) com o uso de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) por meio do DataSUS. De início, foi analisada a totalidade dos casos no período, com avaliação das seguintes variáveis: sexo, faixa etária e caráter de atendimento. Os dados foram sintetizados para estabelecimento do perfil epidemiológico dessa classe de agravos no período de estudo e posterior discussão dos achados. **RESULTADOS:** No período de 2020 a 2024, foram registrados 10.896 episódios de internações hospitalares de idosos por fratura de fêmur no Ceará. O sexo feminino foi o mais afetado, com 7.785 casos (71,9%), em comparação com 3.061 casos (28,1%) entre pacientes do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maior incidência ocorreu entre idosos com 80 anos ou mais, totalizando 5.295 internações (48,5%), seguida do grupo de 70 a 79 anos, com 3.588 casos (32,9%). Em relação ao caráter do atendimento, predominou o perfil de urgência, com 8.051 episódios (73,9%), enquanto os atendimentos eletivos corresponderam a 1.761 casos (16,2%). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados analisados, foi possível identificar que as internações por fratura de fêmur em idosos no Ceará, entre 2020 e 2024, acometeram, majoritariamente, mulheres de 80 anos ou mais. Esses resultados podem estar associados a distúrbios ósseos subdiagnosticados e não tratados, como por exemplo, a osteoporose, doença que compartilha do mesmo perfil epidemiológico encontrado neste estudo. Além disso, foram predominantes os atendimentos de caráter urgente - fator que reforça a gravidade e o impacto imediato desse tipo de lesão na saúde pública, especialmente entre os grupos mais vulneráveis da população idosa. Ao analisar esse padrão, este estudo contribui para a formulação de estratégias de prevenção, como programas de prevenção de quedas e fortalecimento ósseo, além de nortear ações de planejamento e organização dos serviços de saúde voltados ao envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Epidemiologia; Fêmur; Fraturas ósseas; Hospitalização; Idoso.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ (2014-2023)

Bárbara Vitória de Sousa Thomás, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0003-0981-0405>

Aridenio Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Alyne Rocha Gomes, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0005-0577-5109>

Herbert Kennedy Pinheiro Brito, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0001-7930-7659>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral humana é uma doença sistêmica, insidiosa, debilitante, de evolução crônica, de caráter zoonótico que, quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. Considerando uma mudança no perfil da doença devido a acentuada urbanização e crises sanitárias recentes, como a pandemia, o Ceará, sendo uma região endêmica para a leishmaniose, necessita de uma análise detalhada dos seus índices voltada para suas regiões de saúde, como a região Norte. **OBJETIVO:** Deduzir, por meio dos dados obtidos, o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral humana na região norte do estado do Ceará no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de série temporal (2014-2023) com o uso de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do DataSus. De início, foi analisada a totalidade dos casos no período, com avaliação das seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, estado civil, município de ocorrência e região de saúde. O número de óbitos foi sumarizado por ano de ocorrência de acordo com o município de ocorrência registrado no Sistema Único de Saúde(SUS). **RESULTADOS:** Com base nos dados analisados, observou-se que Sobral concentrou o maior número absoluto de casos (74), seguido por Granja (51), Santa Quitéria (25), Jijoca de Jericoacoara (24), Massapê (21) e Coreaú (20), demonstrando uma distribuição desigual da doença na região. Além disso, municípios como Umirim (0,21%) e Ipaporanga (0,30%) se destacaram por apresentarem as maiores incidências proporcionais. No que se refere ao perfil dos indivíduos acometidos, notou-se predominância do sexo masculino (71,9%), assim como maior concentração de casos nas faixas etárias de 40 a 59 anos (28,2%), 20 a 39 anos (25,3%) e em crianças de 1 a 4 anos (15,5%). Em relação à raça/cor, a grande maioria dos casos foi notificada em pessoas pardas (88,3%), o que reflete o perfil demográfico regional. Ademais, a escolaridade predominante entre os casos foi baixa, com grande parte classificados como ignorados (40,4%) ou de pessoas com ensino fundamental incompleto. Quanto à evolução clínica, observou-se que 66,4% dos pacientes evoluíram para cura. Contudo, 7,9% dos casos evoluíram para óbito por leishmaniose visceral. Ademais, 16,9% dos indivíduos apresentaram coinfeção por HIV. **CONCLUSÕES:** Os dados analisados neste estudo reforçam a importância da vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral humana na Região Norte do Ceará, evidenciando padrões persistentes de vulnerabilidade social e desigualdade no acesso à saúde. A concentração de casos em determinados grupos etários, sexos e perfis socioeconômicos aponta para a necessidade de intervenções direcionadas e integradas entre setores.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; Epidemiologia Clínica; Interpretação Estatística de Dados.

PANORAMA DO CÂNCER DE MAMA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2020 A 2024: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Maria Clara Madeira Borges Teixeira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0003-2137-8977>

Rafael Davi Lemos Varonil Nunes, IFMSA Brazil UESPI

<https://orcid.org/0009-0008-2436-0031>

Aridênia Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Anannandy Cunha, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-1098-3675>

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais comum entre mulheres, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. As lesões costumam ser indolores, fixas, com bordas irregulares e localizadas, em geral, no quadrante superior externo da mama. O aumento dos casos ressalta a importância da detecção precoce e do conhecimento do perfil epidemiológico para orientar ações de prevenção e avaliar sua eficácia. **OBJETIVO:** Analisar o panorama epidemiológico do câncer de mama no Ceará no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo. Utilizou-se a plataforma DATASUS para a captação de dados secundários do PAINEL Oncologia. Foram aplicadas as seguintes variáveis: faixa etária, estadiamento, modalidade terapêutica, município do diagnóstico e ano do diagnóstico.

RESULTADOS: No período de estudo foram diagnosticados 11.315 casos de câncer de mama. A faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos (n=3035, 26,82%), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (n=2610, 23,06%) e 60 a 69 anos (n=2389, 21,11%). O estadiamento mais frequente ao diagnóstico foi de nível T3 (n=4528, 40%), seguido de T2 (n=1994, 17,62%), entretanto, a expressiva quantidade de informações ignoradas referentes a essa variável (n=962, 8,5%) compromete a precisão dos dados. Em relação à modalidade terapêutica, a quimioterapia correspondeu a uma maioria expressiva (n=8694, 76,83%), enquanto uma menor parte de pacientes foram tratados com cirurgia (n=1128, 9,96%) ou radioterapia (n=520, 4,59%). Foram identificados apenas seis municípios em que ocorreram o diagnóstico, sendo a maioria em Fortaleza (n=8974, 79,07%), seguido dos municípios de Barbalha (n=1480, 13,07%) e Sobral (n=790, 6,98%), enquanto uma minoria de casos foram diagnosticados em Brejo Santo, Crato e Limoeiro do Norte (n=98, 0,86%). Em relação ao ano de diagnóstico, a média anual foi de 2263. **CONCLUSÃO:** Esses dados indicam a importância de elaborar políticas públicas voltadas para esse grupo etário e aprimorar as técnicas de detecção precoce. Além disso, é necessário minimizar os registros "Ignorado" na coleta de dados, tendo em vista que a ausência de informações completas dificulta a formulação de estratégias efetivas de intervenção. A concentração expressiva de diagnósticos na capital Fortaleza, seguida dos centros de influência regional Barbalha e Sobral, evidenciam a necessidade de descentralizar os serviços de saúde especializados e evitar a subnotificação. Por fim, a distribuição relativamente uniforme dos diagnósticos ao longo dos cinco anos analisados sugere que não houve impacto significativo de campanhas específicas ou variações abruptas na cobertura diagnóstica.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias; Neoplasias da mama.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MPOX NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2021 E 2024: UM ESTUDO DESCRIPTIVO

Maria Clara Madeira Borges Teixeira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0003-2137-8977>

Aridênia Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Alyne Rocha Gomes, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0005-0577-5109>

Herbert Kennedy Pinheiro Brito, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0001-7930-7659>

Thomas Silva de Queiroz, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0001-6519-6652>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

INTRODUÇÃO: A MPOX, também conhecida como varíola dos macacos, é uma zoonose causada pelo vírus mpox, do gênero Orthopoxvirus, caracterizada principalmente por erupções cutâneas. A doença ganhou atenção em 2022, quando a OMS a declarou como uma emergência de saúde pública internacional devido à sua rápida disseminação. Definir o perfil epidemiológico e quantificar os dados da doença é crucial para enfrentar uma possível endemia. Atualmente há uma limitação na literatura sobre aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e terapêuticos da doença, o que dificulta sua abordagem clínica. Ao estabelecer um perfil epidemiológico primário da doença no estado é possível determinar exposições e populações de risco, facilitando posteriores intervenções preventivas. **OBJETIVO:** Determinar, através de dados encontrados, o perfil epidemiológico dos casos de MPOX no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo (2021-2024) com dados secundários do IntegraSUS entre julho de 2021 e julho de 2024. Inicialmente, foi analisado o panorama geral dos casos notificados, seguido pela avaliação dos casos confirmados. Foram analisadas variáveis como município, sexo, faixa etária e sintomas no diagnóstico. O número de óbitos foi registrado conforme a superintendência de Saúde (SIS) e município, além do ano no Sistema Único de Saúde do Ceará. Os dados foram sintetizados para estabelecer o perfil epidemiológico de MPOX e discutir os achados. **RESULTADOS:** Foram notificados 2.153 casos no período, com 588 confirmados. A Superintendência de Saúde da macrorregião de Fortaleza concentrou a maior parte dos casos confirmados (514, 87,71%), seguida por Sobral (41, 7,00%) e Cariri (13, 2,22%). Os principais sintomas foram erupção cutânea (1284, 59,64%), febre (864, 40,13%) e cefaleia (603, 28,01%). A faixa etária mais afetada foi 20-29 anos (31,33%) e 30-39 anos (28,17%) no sexo masculino, e 10-19 anos (19,87%) e 20-29 anos (25,16%) no feminino. Entre os casos confirmados, 87,44% eram do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico revela predominância de homens jovens com sintomas de erupção cutânea, febre e cefaléia. A alta concentração de casos em Fortaleza pode estar relacionada à melhor estruturação da rede de saúde, incluindo um Centro de Referência em Infectologia. As limitações incluem a falta de dados sobre etnia, escolaridade, renda e habitação, que poderiam fornecer um perfil mais detalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Mpox; Epidemiologia Clínica; Doenças Endêmicas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO MISTO (2014-2023)

Bárbara Vitória de Sousa Thomás, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0003-0981-0405>

Aridenio Dayvid da Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0001-6817-8866>

Marya Clara Barros Mororó, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0009-7605-6012>

Kauany dos Santos Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0004-7671-4453>

Gisele Meireles Silveira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0009-0004-2924-0742>

Roberta Cavalcante Muniz Lira, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0002-2163-4307>

Anderson Weiny Barbalho Silva, IFMSA Brazil UFC

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Nesse contexto, sua sintomatologia, caracterizada principalmente por lesões dermatoneurológicas, torna-se um problema para saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. O Ceará, em consonância com a epidemiologia nacional, tem se destacado com alta carga da doença. Dessa maneira, a avaliação do perfil epidemiológico permite compreender a dinâmica da doença no estado, com intuito de identificar tendências e vulnerabilidades regionais, de forma que contribua para o planejamento de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Estado do Ceará no período de 2014 a 2023, visando identificar padrões de ocorrência, distribuição espacial e características sociodemográficas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de série temporal (2014-2023) com o uso de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do DataSUS. De início, foi analisada a totalidade dos casos no período, com foco nas seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, estado civil, município de ocorrência e região de saúde. O número de óbitos foi sumarizado por ano de ocorrência de acordo com o município de ocorrência registrado no Sistema Único de Saúde(SUS). Os dados foram sintetizados para estabelecimento do perfil epidemiológico dessa classe de doenças no período de estudo. **RESULTADOS:** A população mais acometida são homens de raça parda na faixa etária de 30 a 69 anos, com pico dos 50 aos 59 anos. Sobre a escolaridade, 36,08% possuem o ensino fundamental incompleto, 11,41% são analfabetos e apenas 1,96% dos casos possuem educação superior. Já no diagnóstico, 41,40% dos indivíduos tinham mais de 5 lesões dermatológicas e a maioria se apresentava sem episódio reacional. A macrorregião de saúde de Fortaleza possui o maior número de diagnósticos, com 52,81% das notificações. Os municípios com maior incidência da doença são, respectivamente, Martinópole, Varjota e Antonina do Norte. O principal desfecho foi a cura em 77,80% dos casos. O ano com mais notificações foi 2014, com 2371 casos, com queda nos anos seguintes, atingindo o mínimo em 2020. **CONCLUSÕES:** Portanto, a hanseníase continuou um desafio de saúde pública no estado do Ceará, entre 2014 e 2023, com sua prevalência em homens pardos, de 30 a 69 anos, com baixa escolaridade. Além disso, ela distribui-se desigualmente, com alta concentração de casos na macrorregião de Fortaleza e elevada incidência em municípios como Martinópoles, Varjota e Antonina do Norte. Assim, urge a necessidade de intensificar as estratégias municipais direcionadas ao diagnóstico precoce e às medidas educativas, para reduzir a transmissão, atenuar as incapacidades físicas e ampliar o acesso ao cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Epidemiologia; Incidência.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO NORDESTE: IMPACTOS DO PERÍODO PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Ana Karolina Pacheco, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0009-3850-873>

Letícia Cavalcante da Costa Aragão, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0000-0003-0275-3463>

Yasmin Mendes Silva, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0008-3052-1823>

Karize Stéphane Cavalcante Almeida, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0000-9204-5916>

João Vitor Delmondes Martins, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0008-9090-1377>

Nicolas Silva Leite, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0009-0001-1348-1865>

Daniela de França Barros, IFMSA Brazil UFDPar

<https://orcid.org/0000-0002-2944-6511>

INTRODUÇÃO: Os debates sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na progressão da Doença de Alzheimer (DA) têm crescido no Brasil, com estudos sugerindo agravamento dos quadros clínicos e da mortalidade. A escassez de pesquisas dificulta a avaliação desses impactos regionais, especialmente em regiões de alta prevalência, como o Nordeste (NE).

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por Doença de Alzheimer no NE no período pré, durante e pós pandemia. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), considerando os biênios 2018-2019, 2020-2021 e 2022-2023.

Analisou-se a distribuição de óbitos por DA no NE conforme distribuição geográfica, sexo, faixa etária e estado civil, com análise estatística descritiva realizada no Excel. **RESULTADOS:** O estudo registrou 29.943 óbitos por DA, com uma média anual de 4.990 mortes entre 2018 e 2023. Desse resultado, 8.097 ocorreram no biênio 2018-2019 (pré-pandemia), 9.940 ocorreram em 2020-2021 (auge da pandemia) e 11.906 casos em 2022-2023 (pós-pandemia). Em face do registrado, um crescimento de 47% (pré-pós), 22,7% (pré-auge) e 19,8% (auge-pós) foi notabilizado. Ademais, constatou-se que os estados Bahia, Ceará e Pernambuco concentraram 63,8% dos óbitos. A maioria dos óbitos ocorreu em mulheres (64,3%), em idosos de 80 anos ou mais (77,3%) e em viúvos/casados (72,9%), além de 1850 casos (6,1%) que constam sem informação sobre o estado civil.

CONCLUSÃO: Desse modo, evidencia-se o aumento dos óbitos por DA entre 2018-2019 e 2020-2021, com pico pós-pandemia, afetando mulheres, idosos e viúvos/casados. Embora haja subnotificação, os resultados destacam a necessidade de mais estudos sobre as causas desse aumento de mortes pela doença.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Mortalidade, Brasil, Epidemiologia

INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES CRÍTICOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA COM DELIRIUM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alfredo Borges de Oliveira Junior, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0009-9183-154X>

Marcos Vinicius Rocha da Silva, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0007-9961-6962>

Lina Isabele de Andrade Sousa Mendes, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0007-3111-3234>

Giselle Rezende Porto, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0009-0002-9834-8605>

Itapuan Damásio de Sousa, IFMSA Brazil UNINOVAFAPI

<https://orcid.org/0000-0002-7125-0512>

INTRODUÇÃO: O delirium é uma condição neuropsiquiátrica aguda comum em pacientes internados em UTIs, caracterizada por alterações súbitas na consciência, atenção e cognição. Está associado a fatores como idade avançada, uso de sedativos, ventilação mecânica e infecções, sendo frequentemente subdiagnosticado. A presença do quadro em pacientes críticos está relacionada a piores desfechos clínicos, como maior tempo de internação, aumento da morbimortalidade e comprometimento cognitivo. Embora intervenções farmacológicas possam ser utilizadas, estratégias não medicamentosas vêm demonstrando bons resultados, com menos efeitos adversos e melhor custo-benefício. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, estratégias de detecção precoce e intervenções não farmacológicas eficazes na prevenção e manejo do delirium em pacientes críticos sob ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada conforme critérios PRISMA, com busca eletrônica nas bases PubMed, ScienceDirect e SciELO, em julho de 2025. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos que investigaram intervenções não farmacológicas no contexto proposto. Estudos observacionais, revisões e relatos de caso foram excluídos. Após triagem por dois revisores independentes, seis estudos foram selecionados. A avaliação metodológica foi feita com a ferramenta RoB 2, e os dados sintetizados de forma narrativa.

RESULTADOS: Foram analisados seis ensaios com 1.128 pacientes adultos em UTI sob ventilação mecânica. As intervenções avaliadas incluíram musicoterapia personalizada, uso de protetores auriculares e mobilização precoce. A musicoterapia reduziu significativamente a gravidade do delirium, dor, níveis de sedação e ansiedade, além de diminuir o tempo de ventilação ($p < 0,05$). O uso de protetores auriculares mostrou boa adesão e potencial para reduzir os efeitos do ruído ambiental. A mobilização precoce foi associada à menor incidência e duração do delirium, menor tempo de ventilação e internação, e redução do uso de contenções físicas, sem aumento de eventos adversos. Esses achados reforçam a eficácia e segurança dessas abordagens, além da importância de sua inclusão em protocolos multidisciplinares. **CONCLUSÃO:** Intervenções não farmacológicas como musicoterapia personalizada, protetores auriculares e mobilização precoce são eficazes e seguras na prevenção e manejo do delirium em pacientes críticos sob ventilação mecânica. No entanto, há necessidade de estudos futuros com metodologias mais robustas para fortalecer as evidências e ampliar a aplicabilidade clínica dessas estratégias.

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS INFLUÊNCIAS PSICOSOCIAIS E IDENTITÁRIAS

Eliosmar da Cruz Filho, IFMSA Brazil UFMA

<https://orcid.org/0009-0001-5893-5111>

Francilio Gomes da Silva Junior, IFMSA Brazil UFMA

<https://orcid.org/0009-0008-3230-0653>

Antonio Gonçalves Filho, IFMSA Brazil UFMA

<https://orcid.org/0009-0007-8387-0851>

INTRODUÇÃO: Os transtornos alimentares representam uma grande preocupação na área da saúde mental, afetando diversos sistemas corporais em conjunto, além de impactar diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dos pacientes acometidos. Em pessoas trans e de gênero diverso, esses transtornos podem estar associados a fatores específicos, como a incongruência entre corpo e identidade de gênero, experiências de estigma, discriminação, internalização da transfobia e pressões sociais ligadas à aparência. Embora seja um tema amplamente discutido e pesquisado em populações cisgênero, ainda são escassas as investigações sobre como os aspectos ligados à vivência da identidade de gênero e ao processo de transição influenciam os padrões alimentares e o risco de transtornos alimentares em pessoas trans. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência, os fatores associados e as manifestações dos transtornos alimentares em pessoas transgênero, com ênfase na relação entre controle corporal, disforia de gênero e saúde mental. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática seguiu o protocolo PRISMA e teve como pergunta norteadora: “Quais fatores relacionados à identidade de gênero influenciam os transtornos alimentares em pessoas trans?”. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, LILACS e SciELO, com os descritores “transgender persons” e “feeding and eating disorders”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos originais, publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, que abordassem diretamente a relação entre pessoas trans e transtornos alimentares. Excluíram-se revisões narrativas, artigos duplicados ou sem acesso ao texto completo. Dos 22 artigos identificados, 11 foram excluídos após triagem por título e resumo. Ao final, 4 estudos foram selecionados para a análise qualitativa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram alta prevalência de psicopatologia alimentar em pessoas trans, com comportamentos como perda de controle alimentar, uso de laxantes e restrição alimentar com fins de modificação corporal. A disforia de gênero mostrou-se fortemente associada a esses comportamentos, sobretudo quando ligada ao desejo de alinhar o corpo à identidade de gênero. Estresse minoritário, barreiras no cuidado e rejeição social também se destacaram como agravantes. Intervenções afirmativas, como hormonioterapia e cirurgias, demonstraram impacto positivo na redução dos sintomas e na melhora da imagem corporal. Abordagens tradicionais podem ser inadequadas quando não adaptadas às especificidades dessa população. **CONCLUSÕES:** Os transtornos alimentares em pessoas trans relacionam-se à disforia de gênero, ao desejo de controle corporal e a fatores sociais. Tais sintomas frequentemente funcionam como estratégias para lidar com o estigma ou alinhar o corpo à identidade de gênero. Intervenções afirmativas têm efeito terapêutico, reforçando a necessidade de cuidados sensíveis ao contexto trans.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Pessoas Transgênero; Disforia de Gênero.

NORDESTE 2

WORKSHOP DE SUTURA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lucas Gандour, IFMSA Brazil UFRN
<https://orcid.org/0009-0002-8354-2472>
Cauã Cerchi, IFMSA Brazil UFRN
<https://orcid.org/0009-0007-2866-5855>
Letícia Tavares Guerra, IFMSA Brazil UFRN
<https://orcid.org/0009-0005-9549-6583>
Eveline Pipolo Milan, IFMSA Brazil UFRN
<https://orcid.org/0000-0002-5443-6135>

INTRODUÇÃO: No contexto da formação em saúde, metodologias de ensino que promovem a aprendizagem ativa têm se mostrado relevantes por estimularem o protagonismo estudantil e a articulação entre teoria e prática. Dentre as habilidades técnicas fundamentais ao exercício profissional, destaca-se a realização de suturas, que requer conhecimento anatômico e técnico, coordenação motora fina e desenvolvimento da técnica operatória. Dessa forma, torna-se essencial capacitações que promovam a prática eficiente desse procedimento frequente na rotina de profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da organização de uma oficina de sutura como forma de promover a educação médica local, bem como de desenvolver habilidades interpessoais nos organizadores de eventos de extensão. **Descrição da Experiência:** No mês de Junho de 2025, a IFMSA Brazil UFRN organizou uma oficina teórica e prática de sutura nas dependências de uma faculdade da região. O desenvolvimento da atividade contou com a organização de estudantes de medicina de duas instituições de ensino locais, que se subdividiram para realizar os trabalhos de gestão, divulgação e instrução do evento, com inscrição disponível a todos os estudantes da área da saúde da cidade. O evento foi realizado em 3 dias consecutivos, dos quais o primeiro foi utilizado para exposição teórica, e os seguintes para o treinamento manual dos participantes. Nos dias de prática, foi feito uma subdivisão dos 139 alunos participantes em 4 grupos menores, visando dar uma assistência mais atenciosa e especializada a cada um dos alunos. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A vivência evidenciou a importância de associar o conhecimento e a aplicação, contribuindo para a consolidação de saberes abordados durante o curso, visando promover maior segurança e autonomia na realização de procedimentos e na articulação interprofissional futuramente. Além disso, a participação na organização do evento também teve papel relevante no desenvolvimento de competências pessoais, exigindo planejamento, divisão de tarefas, gestão de tempo e trabalho em equipe. Essa experiência reforçou a necessidade de incorporar atividades práticas que envolvam liderança e experiência de docência, processo que é proveitoso tecnicamente, mas principalmente profissionalmente, já que suscitou nos monitores a busca por novas formas para o ensino que favoreçam a aplicação de abordagens distintas do habitual, exercendo seus conhecimentos e habilidades em prol da aprendizagem dos participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a atividade de extensão realizada por instituições estudantis é uma poderosa estratégia de disseminação do saber médico. Diante disso, um evento bem estruturado, com monitoria e organização integrada, é um evento ímpar no ramo da educação médica. A experiência, como monitores e membros da organização, torna-se especialmente relevante para o desenvolvimento de habilidades de ensino e aprendizagem, além da própria prática cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Prática cirúrgica, Extensão.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DETERMINANTES SOCIAIS DA HANSENÍASE NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Emanuel da Silva Ferreira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0003-0694-6366>

Juscelino Guimarães Júnior, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0006-7624-4919>

Clara Uchôa Leite Santana, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-7723-2115>

Maria Cecília Pinheiro Viana, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0001-6441-8348>

Gabriela Júlia Pereira Chacon de Araújo, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0009-1824-0268>

Heloisa Borges Marinho do Nascimento, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0000-2769-7715>

Eveline Pipolo Milan, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0002-5443-6315>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa e estigmatizante capaz de gerar graves sequelas. É uma Doença Tropical Negligenciada ligada às vulnerabilidades socioeconômicas e prevalente em regiões marginalizadas. Logo, avaliar a distribuição espacial da hanseníase e seus determinantes sociais (DS) é crucial para direcionar as ações em saúde nas áreas mais afetadas. Assim, o Nordeste, historicamente negligenciado e carente de recursos, é a região mais afetada pela hanseníase no Brasil, devido a determinantes sociais que serão analisados neste estudo. **OBJETIVO:** Caracterizar a distribuição espacial da hanseníase no Nordeste do Brasil e obter apontamentos acerca da existência de associação entre tal enfermidade e os DS. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo e ecológico. Mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, vinculado ao DATASUS, foi analisada a variação da prevalência da doença sobre os recortes populacionais municípios de extrema pobreza, semiárido, raça/cor e escolaridade, entre os anos de 2014-2024. Os dados numéricos em relação à população de cada estado, renda per capita e IDH foram obtidos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A análise estatística dos dados foi efetuada no programa Excel 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, foram registrados 145.842 casos de hanseníase no Nordeste. Maranhão, Pernambuco e Bahia concentram 66,2% dos casos, sendo o Maranhão o estado com maior número absoluto, além de apresentar o menor IDH (0,676) e renda per capita (R\$1077) da região. Municípios classificados como de extrema pobreza responderam por 21,9% dos casos, com destaque para o Ceará, que concentrou 25,7% dessas ocorrências, mesmo sem estar entre os estados com maiores prevalências. Indivíduos com baixa escolaridade (até ensino médio incompleto) representaram 59,4% dos casos, sendo 10,7% analfabetos e apenas 2,8% com ensino superior completo. Pardos responderam a 64,7% dos casos, brancos a 15,2% e pretos a 14%. No semiárido — região historicamente marcada por escassez de recursos e infraestrutura — ocorreram 32,2% dos casos, dos quais 18% foram em municípios de extrema pobreza. Os dados reforçam a forte associação entre a hanseníase e os DS, destacando as disparidades entre escolaridade, renda e vulnerabilidade territorial como fatores agravantes. **CONCLUSÃO:** A hanseníase continua a ser um desafio de saúde pública para o Nordeste, onde tem a maior prevalência do Brasil. Ainda assim, discrepâncias significativas entre estados levantam a suspeita de subdiagnóstico. A distribuição espacial da hanseníase na região revela um padrão de concentração em áreas marginalizadas, seja em periferias urbanas, seja em zonas rurais desassistidas, refletindo desigualdades sociais e econômicas, porque o acesso limitado a serviços de saúde, condições de moradia precárias e altas taxas de pobreza são determinantes sociais que favorecem a transmissão e o diagnóstico tardio da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Determinantes sociais da saúde; Doenças infectocontagiosas.

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE INGLÊS MÉDICO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tales Joabe Lima da Costa, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0009-0000-2598-7305>

Samara Raquel Sousa de Oliveira², Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

<https://orcid.org/0009-0009-8024-274X>

Maria Júlia Aragão Fernandes, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0009-0009-8161-2386>

Camila Sayonara Tavares Gomes, IFMSA Brazil UnP

<https://orcid.org/0000-0003-1597-1574>

INTRODUÇÃO: O Brasil apresenta baixa proficiência em inglês, com apenas 5,1% da população com 16 anos ou mais declarando algum conhecimento no idioma, o que pode limitar o acesso de estudantes de medicina a oportunidades acadêmicas e profissionais. Além disso, o vocabulário médico representa um desafio mesmo para quem já possui certa fluência. Para superar essas dificuldades, a metodologia ativa TBL (*Team-Based Learning*) tem se mostrado eficaz ao promover um aprendizado colaborativo e contextualizado. Nesse contexto, uma iniciativa acadêmica de imersão no inglês médico foi desenvolvida em ambiente acolhedor, estimulando a prática do idioma, a confiança e o trabalho em equipe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de organização e realização de uma atividade acadêmica voltada à imersão no inglês médico, abordando sua metodologia, impacto nos participantes e contribuição para o fortalecimento das habilidades linguísticas voltadas ao inglês aplicado à medicina. **Descrição da Experiência:** O evento foi realizado em 25/06/2024, com 16 participantes e carga horária de 3h. A programação foi dividida em dois momentos: inicialmente, duas médicas convidadas compartilharam suas experiências em intercâmbios internacionais, destacando a importância do inglês em oportunidades de crescimento profissional; em seguida, foi realizada uma leitura guiada do artigo *"Apparently Healthy, but Diagnosed With Alzheimer's"*, utilizando ferramenta de IA para prática auditiva e discussão em grupo com apoio de dicionário colaborativo. Para avaliação, foram aplicados formulários pré e pós-evento, investigando perfil dos participantes, expectativas e impacto da atividade. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Mesmo com uma equipe de organização reduzida e sendo a nossa primeira vivência com esse formato de evento, conseguimos criar um ambiente acolhedor e dinâmico, onde até mesmo aquelas pessoas que não possuíam familiaridade com a língua se sentiram confortáveis para participar e interagir. As atividades foram adaptadas conforme o tempo disponível e priorizaram a interação em grupo, o que favoreceu a participação ativa dos estudantes. Apesar do receio inicial em relação ao idioma, a maioria superou as dificuldades ao longo do processo e ganhou mais confiança para se expressar em inglês. A experiência demonstrou o potencial das metodologias interativas no ensino do inglês médico e despertou, em muitos participantes, o interesse em aprofundar seus conhecimentos em inglês aplicado à área da saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade contribuiu para o desenvolvimento do inglês médico e incentivou os estudantes a seguir praticando o idioma na área da saúde. A alta satisfação e as poucas dificuldades reforçam a importância de ambientes acolhedores e metodologias ativas. Recomenda-se ampliar a experiência, ajustando a complexidade às necessidades do grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Idioma; Estudantes de medicina; Formação acadêmica.

DESAFIOS NO ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO INDÍGENA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Giselle Vasconcelos Lima, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0004-2536-4625>

Débora Laís Oliveira Ferreira de Moraes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0003-7356-6478>

Larissa Paixão Batista, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0002-2885-6498>

INTRODUÇÃO: O acesso à saúde é um direito universal, mas ainda distante para alguns. No Brasil, os povos indígenas enfrentam dificuldades persistentes para obter um atendimento digno. A taxa de mortalidade infantil indígena é 2,44 vezes maior que a média nacional, e doenças evitáveis são comuns. No Nordeste, que abriga cerca de 530 mil indígenas, os desafios se intensificam. A urbanização levou 63% dessa população às cidades, muitas vezes sem acesso a terras demarcadas, o que dificulta políticas específicas. Soma-se a isso a precariedade do saneamento, da água potável e a escassez de profissionais em saúde intercultural. Compreender essas barreiras é essencial para promover políticas públicas mais justas e sensíveis à realidade indígena. **OBJETIVO:** Identificar e sistematizar barreiras ao acesso da população indígena à saúde no Nordeste, contribuindo para compreender desigualdades regionais e étnicas no sistema. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA 2020. A busca foi realizada na base PubMed, com os descritores: "Indigenous" AND "Northeast Brazil" AND "health access". Aplicaram-se filtros de idioma (português e inglês) e período (2010 a 2025). Foram incluídos estudos originais que abordassem desafios no acesso à saúde por indígenas do Nordeste, e excluídos artigos de revisão, editoriais, estudos fora da região ou sem texto completo. A busca resultou em 17 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios e foram incluídos na análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão sistemática identificou múltiplas barreiras no acesso à saúde pelas populações indígenas do Nordeste brasileiro. As aldeias enfrentam sérias carências estruturais, como baixa cobertura de saneamento, coleta de lixo e acesso à água potável, o que contribui para altas taxas de doenças e desnutrição infantil. Crianças indígenas apresentam prevalência significativa de baixa estatura e anemia, associadas à pobreza, saneamento precário e limitações na atenção básica. Embora o pré-natal tenha melhor cobertura que em outras regiões, sua qualidade ainda é insuficiente. Observou-se também redução expressiva nos investimentos do SUS em saúde indígena entre 2010 e 2019, especialmente em procedimentos de alta complexidade, dificultando o acesso a serviços especializados. Indígenas muitas vezes percorrem longas distâncias para atendimento, enfrentando barreiras logísticas e culturais. Os dados revelam que, apesar dos avanços do SUS, seus benefícios não alcançam essa população de forma equitativa, sendo urgente fortalecer políticas descentralizadas e culturalmente sensíveis. **CONCLUSÃO:** O acesso à saúde por indígenas no Nordeste brasileiro segue desigual, com entraves estruturais, logísticos e culturais. A redução de investimentos e a ausência de políticas sensíveis à diversidade étnica agravam o quadro. É fundamental fortalecer estratégias que promovam equidade no cuidado, respeitando saberes tradicionais e garantindo inclusão efetiva no sistema.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde de populações indígenas; Acesso efetivo aos serviços de saúde; Desigualdades de saúde.

MANEJO DE TAQUIARRITMIAS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MÉTODO EXPOSITIVO-DIALOGADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

Julia Araújo de Oliveira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0007-9866-6538>

Caio Victor Fernandes de Oliveira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-5665-2305>

Yasmin Maria do Nascimento Limão, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0000-2745-2961>

Heverly Dayane da Silva Santos, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0002-2383-5310>

Anna Beatriz de Oliveira Nogueira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0005-9272-2549>

Giselly de Souza Bueno, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0004-5886-9451>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: As arritmias cardíacas são um desafio frequente na prática médica emergencial. A identificação e o manejo adequado das taquiarritmias são essenciais para reduzir a morbimortalidade, exigindo do médico generalista um conhecimento clínico robusto. Nesse contexto, atividades educativas que integram a visão do especialista à formação do estudante de medicina são fundamentais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de medicina em uma atividade educativa sobre o manejo de taquiarritmias na emergência. **Descrição da Experiência:** A atividade foi conduzida em formato remoto por um médico especialista em arritmologia, empregando um método de exposição dialogada com questionamento progressivo. Para cada cenário clínico, a abordagem foi dividida em etapas sequenciais para espelhar o fluxo de um atendimento real. Primeiramente, o especialista apresentava o caso e o eletrocardiograma, silenciando a exposição para lançar perguntas que guiavam os participantes desde o reconhecimento de padrões eletrocardiográficos básicos até a interpretação diagnóstica. Em um segundo momento, as questões evoluíram para a avaliação da estabilidade hemodinâmica e a formulação de hipóteses terapêuticas. Os estudantes externalizaram seus processos de raciocínio via chat, e o especialista utilizou essas respostas como uma base para construir a explanação teórica, validando os acertos e corrigindo os desvios conceituais. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O fomento ao raciocínio clínico foi o pilar desta atividade, e o método de questionamento progressivo, balizado pelo especialista, revelou-se uma ferramenta relevante na discussão. Ao invés de receberem passivamente a informação, os estudantes foram instigados a construirativamente uma linha de pensamento organizada: da análise à síntese, da hipótese à conduta. Essa estratégia mimetiza o processo cognitivo que o médico deve realizar na emergência, forçando o participante a conectar dados, avaliar riscos e tomar decisões sob pressão simulada. O especialista atuou não apenas como um transmissor de conteúdo, mas como um tutor do pensamento clínico, oferecendo uma rede de segurança que permitiu aos estudantes testar suas capacidades diagnósticas sem o risco de um erro real, o que é fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança e da competência profissional na área. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que atividades de ensino remoto, quando bem estruturadas com metodologias ativas como a exposição dialogada, são ferramentas potentes para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais, como o atendimento de taquiarritmias. A atividade contribuiu significativamente para a capacitação dos estudantes no manejo de taquiarritmias na emergência, destacando o valor de ações extensionistas que focam em demandas reais da prática médica.

PALAVRAS-CHAVE: Emergências; Taquicardia; Educação médica.

ABORDAGEM DA TONTURA EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Julia Araújo de Oliveira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0007-9866-6538>

Yasmin Maria do Nascimento Limão, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0000-2745-2961>

Heverly Dayane da Silva Santos, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0002-2383-5310>

Anna Beatriz de Oliveira Nogueira, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0005-9272-2549>

Giselly de Souza Bueno, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0004-5886-9451>

Matheus Dibbern de Almeida, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0008-8683-7712>

Maria Clara Batista de Oliveira Medeiros, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0004-0039-705X>

INTRODUÇÃO: A tontura é uma queixa prevalente em serviços de emergência, com etiologias diversas que exigem um raciocínio clínico direcionado para o manejo adequado. Diante disso, atividades de educação em saúde sobre a abordagem da tontura na emergência são essenciais para a formação médica, promovendo um espaço de aprendizado e troca de saberes entre estudantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de Medicina na organização e participação de uma atividade educativa sobre tonturas no contexto de emergências. **Descrição da Experiência:** A atividade foi estruturada com base na metodologia de Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos, utilizando uma plataforma de videoconferência para simular o ambiente de emergência. Foram apresentadas situações de casos clínicos realistas, seguindo uma dinâmica em três etapas: análise individual e formulação de hipóteses; discussão em pequenos grupos para debate sobre diagnósticos diferenciais; e debriefing em reunião, conduzido por um interno de medicina, onde as propostas foram confrontadas e alinhadas à teoria. A avaliação do aprendizado ocorreu por meio de enquetes interativas. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A metodologia de Aprendizagem Baseada em Casos mostrou-se eficaz para o desenvolvimento do raciocínio clínico, permitindo aos participantes transitar da teoria à prática em um ambiente simulado virtual. A discussão aprofundada sobre os subtipos de vertigem, especialmente a diferenciação entre causas periféricas como a vertigem posicional paroxística benigna e causas centrais potencialmente graves como um acidente vascular cerebral, foi um dos pontos de maior impacto. O ensino liderado por pares fomentou um ambiente de aprendizagem horizontal e colaborativo, reforçando o protagonismo discente na busca por uma formação médica de excelência. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa, estruturada em uma metodologia ativa, demonstrou ser uma estratégia robusta para a ampliação do conhecimento teórico e o estímulo ao raciocínio clínico em emergências. A experiência evidencia o potencial de iniciativas discentes para criar espaços de aprendizado inovadores e alinhados às necessidades da graduação, fortalecendo uma cultura de educação médica mais participativa e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Vertigem; Educação Médica; Emergências.

ALÉM DO SILENCIO: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER

Giselle Vasconcelos Lima, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0004-2536-4625>

Débora Laís Oliveira Ferreira de Moraes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0003-7356-647>

Ana Flávia Dantas de Miranda, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-2597-8369>

Júlia Magalhães Bahia, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0006-5841-7724>

Maria Júlia Mendes do Pinho, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0007-2428-1379>

Elisa Fotin Genn Barros, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0000-8005-2588>

Maria Tereza de Moura Camarotti, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-4487-1807>

Larissa Paixão Batista, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0002-2885-6498>

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um problema histórico e persistente no Brasil. Em 2022, foram registrados 221.240 casos, embora muitos episódios ainda não sejam denunciados. Essa violência pode ser física, sexual, moral, psicológica ou patrimonial, sendo as três últimas mais difíceis de identificar. Diante disso, foi realizada uma ação educativa com mulheres da comunidade, participantes de aulas de hidroginástica em uma faculdade de medicina no Nordeste, com o objetivo de conscientizá-las sobre o tema, abordando sinais de violência, redes de apoio e serviços de acolhimento e denúncia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da ação extensionista "Além do Silêncio", desenvolvida por estudantes, com foco no enfrentamento da violência contra a mulher. A proposta buscou criar espaços seguros de escuta e reflexão, promovendo o acesso à informação e reforçando o compromisso social na formação acadêmica. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os estudantes passaram por uma capacitação ministrada por uma docente da área de comunicação, que abordou os tipos de violência, os serviços de apoio às vítimas e os canais de denúncia. A partir disso, conduziram duas rodas de conversa interativas com mulheres da comunidade. Os encontros abordaram empoderamento feminino, identificação das violências e estratégias de enfrentamento. A atividade promoveu o diálogo e o engajamento da comunidade com o tema, além de proporcionar aos estudantes uma vivência prática do compromisso ético e social com a educação em saúde, essencial à formação médica. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação promoveu uma conexão significativa entre estudantes e comunidade, fortalecendo vínculos e o sentimento de rede de apoio entre os participantes. Para os estudantes, foi uma oportunidade de compreender o empoderamento como parte de um processo de identidade, pertencimento e cuidado. Atividades como essa ampliam o aprendizado além do currículo tradicional, estimulando uma formação mais sensível e voltada às demandas sociais. **CONCLUSÃO:** A experiência "Além do Silêncio" destacou a importância da extensão na formação médica ao unir conhecimento técnico e sensibilidade social. A abordagem dialógica sobre violência, empoderamento e redes de apoio possibilitou escuta ativa e aprendizado mútuo. A interação com a comunidade desenvolveu competências como empatia e responsabilidade social, reafirmando o papel transformador das ações extensionistas na formação de profissionais comprometidos com a realidade da população.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Empoderamento; Educação em saúde.

INTERAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITES DE ORIGEM INFECCIOSA NO ESTADO DA PARAÍBA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2024 PELO DATASUS

Daniely Soares Leite de Medeiros, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0005-4271-5287>

Caio Gabriel Rocha Ramos, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0006-3100-3353>

Claudyane Barbosa de Queiroz, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0007-3882-3028>

Larissa Sousa Brito, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0009-4701-1819>

Wederson Santos Silva, IFMSA Brazil UNIFACISA

<https://orcid.org/0009-0002-8722-9299>

INTRODUÇÃO: As diarreias e gastroenterites de origem infecciosa são importantes causas de morbidade, especialmente em populações vulneráveis. Essas condições são frequentemente relacionadas à ingestão de água ou alimentos contaminados, sendo essencial o manejo adequado para evitar complicações graves. No Brasil, entre o período de 2020 a 2024, foram registradas mais de 8 mil internações por essas doenças, segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Diante disso, por se tratar de um agravo com impacto significativo no sistema de saúde pública, torna-se fundamental compreender o perfil epidemiológico das internações por diarreia e gastroenterites infecciosas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por diarreia e gastroenterites de origem infecciosa no estado da Paraíba no período 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo de caráter descritivo e retrospectivo, realizado a partir da coleta de dados no Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), por intermédio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), tabelados pelo TABNET. Foram incluídos os casos de internação na Paraíba por ano de atendimento entre 2020 a 2024, considerando sexo, faixa etária, etnia e macrorregião de saúde. A análise abrangeu as frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registradas 8.920 internações no período analisado. Desses, a maioria ocorreu entre o sexo feminino mulheres (52,35%). Além disso, na análise da faixa etária, foi identificado que a maior concentração de internações prevaleceu entre crianças de 1 a 4 anos, com 2459 casos (27,56%). No que se refere à cor/raça, a maior abrangência dos registros ocorreu entre indivíduos autodeclarados pardos, com 6.675 registros (74,83%). A maioria das internações correram na Macrorregião III, que corresponde Sertão e Alto Sertão com 4775 registros (53,53%). **CONCLUSÃO:** É possível analisar, neste espaço temporal de 2020 a 2024, que a maioria das internações por diarreia e gastroenterites de origem infecciosa na Paraíba ocorreu em pacientes do sexo feminino, na faixa etária de 1 a 4 anos e pardos. A análise acerca dos dados mais elevados em mulheres tem como possível explicação a vulnerabilidade social e econômica, enquanto que a prevalência na faixa etária infantil pode estar relacionada ao fato de que elas possuem alta vulnerabilidade imunológica, visto que ainda estão com o sistema imune em formação, sendo mais propensas a diarreia e a gastroenterite de origem infecciosa. Além disso, a Macrorregião III, do Sertão/Alto Sertão, concentrou o maior número de internações, quadro que sugere possíveis desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado. Esses achados permitem um maior direcionamento de políticas de saúde pública que foquem na prevenção e no tratamento precoce dessa enfermidade, favorecendo a redução da necessidade de internações hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Diarreia; Gastroenterite.

O CADÁVER COMO FERRAMENTA DE ENSINO E A EXPANSÃO DOS HORIZONTES DE APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Tavares Guerra, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0005-9549-6583>

Cauã Cerchi, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0007-2866-5855>

Julio César Oliveira Freitas, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0007-3089-9888>

Luiz Idelson Belém Neto, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0001-0427-1209>

Tadeu João Ribeiro Baptista, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>

INTRODUÇÃO: A anatomia humana é uma disciplina fulcral para todos os alunos que estão ou almejam o ingresso em cursos na área da saúde. Para que esse conhecimento se efetive, diferentes metodologias são empregadas, dentre elas, o uso de cadáveres humanos, prática que oferece ao estudante uma visão tridimensional das complexas estruturas corpóreas. Portanto, este acesso é essencial para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a dignidade humana.

OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de medicina enquanto organizadores do evento de extensão “Imersão em Anatomia”, evidenciando o papel transformador do contato direto com peças cadavéricas no processo ensino-aprendizagem.

Descrição da Experiência: O evento de extensão “Imersão em Anatomia”, realizado no mês de abril de 2025, por meio de um projeto de extensão da faculdade, totalizou 80 inscritos, com duração de 10 horas. Os encontros ocorreram no laboratório de anatomia da universidade. Na ocasião, os monitores, alunos de diferentes períodos do curso de medicina, forneceram informações gerais sobre a dinâmica do evento, noções de bioética do cadáver e aspectos de segurança no ambiente laboratorial. Em seguida, os ouvintes foram organizados em oito grupos, os quais fizeram rodízio em todas as bancadas do anatômico, cada uma compreendendo um sistema do organismo, com exemplares de peças dissecadas, contempladas pela explanação dos monitores. No fim da atividade, os membros da organização reuniram-se para realizar uma avaliação coletiva da experiência. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Com a realização do evento, os participantes tiveram a oportunidade de consolidar seus conhecimentos em anatomia humana, tendo em vista o contato com cada peça anatômica e a exposição de cada sistema corporal nas mesas de trabalho. A partir disso, é possível estabelecer que o aprendizado prático a partir das peças é incomparável à qualquer outro método de estudo, pois somente a análise das peças contribui para uma percepção tridimensional do corpo humano em cada estudante, além de possibilitar a visão das variações anatômicas, algo que nenhum atlas ou modelo sintético será capaz de transmitir na construção do saber anatômico. Os inscritos foram beneficiados pelo evento, oportunizando maior motivação ao ingresso na área. Ademais, os organizadores puderam usufruir da possibilidade de lecionar e adquirir habilidades quanto ao ensino e à responsabilidade de organização de um evento de excelência.

CONCLUSÃO: A realização do evento “Imersão em Anatomia” foi uma experiência enriquecedora para os organizadores e participantes. Em adição, o evento proporcionou uma oportunidade para identificar as significativas lacunas no conhecimento dos estudantes sobre diversos sistemas corpóreos, além de evidenciar a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a essa ferramenta educacional. Assim, reforça-se o papel da extensão universitária como um elo fundamental entre o ensino, ciência e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Processo ensino-aprendizagem; Cadáver; Extensão.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Letícia Tavares Guerra, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0005-9549-6583>

Bruna Angélica Moura Paiva de Albuquerque, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0000-1497-7558>

Tadeu João Ribeiro Baptista, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>

INTRODUÇÃO: Desde o início da graduação médica, é fundamental vivenciar a Atenção Primária à Saúde como espaço de cuidado, vínculo e educação em saúde. A disciplina de Saúde e Cidadania propõe essa imersão precoce por meio de intervenções no território, ampliando o olhar dos discentes sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença. Este relato descreve uma ação educativa voltada à alimentação saudável e ao manejo de doenças crônicas, realizada por estudantes em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **OBJETIVO:** Descrever a vivência de estudantes de Medicina durante um semestre na Atenção Primária à Saúde, com foco na intervenção final sobre o impacto de boas práticas alimentares como estratégia de promoção de saúde. **Descrição da Experiência:** A intervenção ocorreu em junho de 2025 em uma USF e envolveu 14 discentes. Foram realizadas atividades educativas com exposição de banner, distribuição de panfletos e orientações dialogadas. Durante o período, os alunos interagiram com a população local, de forma que levantaram conteúdos relevantes de acordo com o perfil epidemiológico da comunidade, como: alimentação ideal para crianças e para hipertensos, diabéticos e dislipidêmicos - doenças crônicas recorrentes no cotidiano da USF. A linguagem utilizada foi adaptada ao perfil da comunidade, buscando acessibilidade e engajamento. Houve uma receptividade positiva por parte dos usuários, com relatos de identificação com os temas abordados e participação ativa durante a apresentação, feita de forma dialogada, reforçando a horizontalidade da ação. **Reflexão da Experiência:** A vivência constituiu um primeiro contato com os desafios e as potencialidades da Atenção Primária à Saúde (APS). Evidenciou-se que o cuidado em saúde demanda mais do que conhecimento técnico: exige escuta qualificada, empatia e respeito às especificidades de cada território. A tarefa de traduzir conteúdos científicos em mensagens compreensíveis configurou-se como um exercício de mediação entre a universidade e a comunidade, requerendo sensibilidade, responsabilidade social e compromisso com a realidade local. Além disso, o diálogo com a equipe da USF e com os usuários do serviço contribuiu para ampliar a compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS) como espaço de acolhimento, corresponsabilidade e produção compartilhada de saberes. A experiência também suscitou reflexões sobre o papel do médico como educador e agente de transformação social. A formação médica, diante desse contexto, transcende a aquisição de habilidades clínicas, incorporando princípios éticos voltados à promoção da saúde, à equidade e à justiça social. **Conclusão:** Conclui-se que vivências como essa fortalecem a compreensão da prática médica, desde o início do curso, como um exercício de diálogo com a realidade social, exigindo escuta ativa, vínculo e comprometimento. Tais experiências ampliam o olhar sobre o cuidado e consolidam uma formação crítica, sensível às desigualdades e alinhada aos princípios do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Educação em saúde; Atenção primária à saúde.

RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO E PERCEPÇÃO AMPLIADA DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Tavares Guerra, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0005-9549-6583>

Bruna Angélica Moura Paiva de Albuquerque, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0009-0000-1497-7558>

Tadeu João Ribeiro Baptista, IFMSA Brazil UFRN

<https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>

INTRODUÇÃO: Na disciplina de Saúde e Cidadania (SACI), a atuação dos discentes em Unidades de Saúde da Família (USF) configura-se como uma estratégia fulcral para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao cuidado integral. Assim, esse método consiste em dividir a turma em grupos e distribuí-los nas unidades de atenção primária em áreas de vulnerabilidade social. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de medicina na disciplina de SACI, destacando o impacto do território e dos determinantes sociais na promoção de saúde. **Descrição da Experiência:** No dia 8 de maio de 2025, foi realizada uma atividade de campo com os alunos, orientada pelo tutor da disciplina, com o objetivo de compreender o funcionamento da Estratégia Saúde da Família e o processo de territorialização. Inicialmente, os organizadores do passeio exploratório forneceram instruções sobre a comunidade alvo. Em seguida, os estudantes foram organizados em três grupos e distribuídos entre o preceptor da unidade e os agentes de saúde, responsáveis por guiar a exploração do território. Durante a vivência, foi possível observar aspectos sociais, ambientais e estruturais que impactam a saúde da população local. Ao final da atividade, foi realizada uma reunião na USF com o intuito de discutir as percepções dos grupos sobre os desafios enfrentados pela atenção primária e a importância do olhar ampliado sobre o processo saúde-doença. **Reflexão da Experiência:** A realização do estudo de campo possibilitou aos participantes reconhecer o território adstrito à USF, considerando o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, bem como as vulnerabilidades da população. A territorialização não é um simples mapeamento espacial, mas um exercício bioético de reconhecimento do outro em sua totalidade, inserido em um contexto que condiciona e determina sua saúde. Esse aspecto se reflete na prática, em que as condições precárias do território se apresentam como determinantes da qualidade de vida da população. Além disso, as condições precárias do território impactam a qualidade de vida da população, como evidenciado no percurso pelo bairro, onde observaram-se o acúmulo de resíduos, terreno irregular e deficiências no saneamento e na infraestrutura urbana. A partir do conceito ampliado de saúde, a comunidade alvo encontra-se marginalizada da garantia desse direito social, especialmente no que se refere ao acesso ao ambiente equilibrado. Sendo assim, é possível avaliar que uma formação médica desvinculada do conhecimento do território e de suas especificidades tende a resultar em uma atuação tecnicista e limitada em sua eficácia diante das reais necessidades dos cidadãos. **Conclusão:** As vivências na disciplina de SACI, conectam ensino e extensão, ampliando a percepção dos desafios sociais. É primordial, portanto, que estratégias semelhantes sejam fortalecidas, de forma que haja um comprometimento contínuo com os aspectos sociais e éticos de uma educação médica humanizada e inserida na realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais da saúde; Comunidade; Estratégias de Saúde Familiar.

TÉCNICAS TERAPÊUTICAS DE NEUROINDUÇÃO PARA O TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Larissa Mayara Ferreira de Paiva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-4103-4201>

Maria Clara Oliveira Trajano, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-5248-9498>

Matheus Vinícius Lima de Oliveira, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0004-2862-615X>

Teófilo Sérgio Andrade Vidal, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0009-0714-3171>

Francisco Wendel Moreira dos Rezes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0002-0647-9297>

Lucas Vinícius Ferreira Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0006-9484-5945>

Sarah Letícia Alves da Cruz, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0000-7712-1415>

Hugo Rafael de Souza e Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0002-7958-2474>

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a causa mais relevante de demência no mundo, afetando principalmente idosos acima de 65 anos. Em razão de os tratamentos farmacológicos para essa doença apresentarem eficácia limitada e efeitos adversos relevantes, as técnicas de neuroindução — que estimulam a neuroplasticidade cerebral — emergem como alternativa terapêutica promissora. **OBJETIVO:** Sumarizar e disseminar a literatura científica sobre a aplicação de técnicas de neuroindução no tratamento de pacientes idosos com Doença de Alzheimer, identificando as principais lacunas de conhecimento e indícios de evidência. **METODOLOGIA:** Esta revisão de escopo foi conduzida conforme as diretrizes PRISMA-SCR, com base no modelo PCC (População: idosos ≥ 65 anos; Conceito: técnicas de neuroindução; Contexto: tratamento da Doença de Alzheimer). As buscas ocorreram nas bases PubMed, Web of Science, Embase e Cochrane, com critérios de inclusão voltados a estudos primários sobre o tema, sem restrição de idioma ou data. A triagem foi realizada por dois revisores independentes, com discordâncias resolvidas por um terceiro. Os dados foram extraídos por meio de formulário padronizado e organizados em categorias descritivas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) teve efeitos limitados, já a Estimulação Cerebral Não Invasiva (TMS e tDCS) se revelou mais promissora, com potencial de melhorar a plasticidade e funções cognitivas específicas (memória, linguagem), e a Estimulação Periférica (medula espinhal com treino cognitivo) beneficiou as funções executivas. Além disso, com resultados mistos em variáveis fisiológicas (ex: cortisol) e uma falta de padronização nos instrumentos de avaliação, resultou em uma dificuldade na comparação entre estudos. **CONCLUSÃO:** Observou-se, por fim, que, apesar desses desafios, a alta viabilidade e aceitabilidade das intervenções com poucos efeitos adversos indica um potencial terapêutico complementar seguro para a DA. Contudo, são necessárias investigações adicionais e mais abrangentes para confirmar os seus benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Idosos; Neuroestimulação; Estimulação Magnética Transcraniana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Larissa Mayara Ferreira de Paiva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-4103-4201>

Anny Caroline Rocha de Souza, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0006-0242-2970>

Alice Cristina Basílio de Souza Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-4310-3266>

Anna Vitória Gomes Cavalcanti Nolasco, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0009-4826-691X>

Aryadne Gabriela de Moraes Jordão, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-6691-8687>

Alyne Queiroz Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-4118-4867>

Ana Célia Oliveira dos Santos, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0002-9171-5684>

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa que continua afetando milhares de pessoas no Brasil, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social. A presença de estigmas e a falta de informação dificultam o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento. Em uma visita à Unidade Básica de Saúde, foi identificado um aumento de casos da doença, o que motivou a elaboração de uma intervenção educativa.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma intervenção interprofissional de educação em saúde sobre a tuberculose, com foco em orientar, desmistificar a doença, promover o diagnóstico, o tratamento precoce e a continuidade do tratamento. **Descrição da Experiência:** A intervenção foi conduzida por estudantes, com apoio da equipe da UBS. O público-alvo foram mulheres da comunidade, especialmente mães, esposas e familiares de pessoas com suspeita ou confirmação da doença. A atividade consistiu em uma dramatização com seis cenas que ilustravam o surgimento dos sintomas, a procura por atendimento médico, o início do tratamento, os efeitos colaterais, o enfrentamento do preconceito e a cura. As falas dos personagens buscavam refletir o cotidiano da comunidade, facilitando a identificação e o entendimento do conteúdo. Além da encenação, foram distribuídas cartilhas informativas produzidas pelos estudantes, com explicações acessíveis e ilustrações didáticas. Também foi elaborado um podcast com os principais pontos abordados, encaminhado aos moradores como forma de reforçar as informações após a ação. A interação com o público foi estimulada por meio de um *quiz* baseado nas cenas apresentadas, seguido de uma conversa aberta para esclarecimento de dúvidas.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: A atividade foi avaliada por meio de uma ficha interativa. O retorno da comunidade foi amplamente positivo, indicando boa compreensão dos temas abordados e valorização da iniciativa. A escuta ativa e o diálogo horizontal foram pontos centrais para o sucesso da ação, favorecendo a participação do público e fortalecendo o vínculo com os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa contribuiu para a disseminação de informações corretas sobre a tuberculose e para o combate ao estigma que envolve a doença. Através de metodologias acessíveis e envolventes, foi possível sensibilizar a comunidade, promover a prevenção e estimular o cuidado contínuo. A experiência demonstrou a importância das ações interprofissionais na atenção primária e reforçou o papel da educação em saúde como ferramenta de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Tuberculose; Educação em Saúde.

A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Eduarda de Aguiar Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0006-2781-919X>

Yasmim Lima de Souza, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-6136-3863>

Thaís Muniz Carvalho, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-2324-6252>

Manuella Bezerra de Oliveira Pinheiro, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0003-6267-4828>

Joyce Moreira de Oliveira, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0000-2771-2145>

Brenda Silva dos Santos, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-8342-1876>

Hemilly Cristiny Annes Guerra, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0001-3431-7984>

Lânia Ferreira da Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0007-0648-9483>

INTRODUÇÃO: O uso abusivo de drogas é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com aumento progressivo ao longo dos anos e com severas consequências na vida das pessoas, especialmente dos jovens. A adolescência é um período de grande vulnerabilidade para o indivíduo, pois trata-se de uma etapa de desenvolvimento da personalidade e de experimentação, em que há uma tendência de buscar controle sobre si mesmo a partir da adesão a diferentes grupos sociais. Dessa forma, o adolescente é facilmente influenciado pela pressão de grupo a iniciar um consumo de drogas, o que repercute em problemas de saúde agudos e até mesmo crônicos. O abuso de drogas é um problema multifatorial, com causas e consequências biopsicossociais, logo, necessita de um olhar holístico sobre o indivíduo adolescente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes na realização de uma intervenção interprofissional de educação em saúde gamificada sobre o abuso de drogas em uma escola municipal de ensino fundamental II. **Descrição da Experiência:** A intervenção foi realizada pelos estudantes em turmas do 6º ao 9º ano do fundamental, com apoio de docentes da universidade. Em cada turma, foi realizado um jogo didático, nomeado de “escolhas que marcam”, em que os alunos deveriam, em duplas, tomar decisões para um personagem fictício que enfrentava diversas situações relacionadas ao uso de drogas. Foram entregues fichas para os alunos e, a cada decisão que eles tomavam, a história do personagem teria um final positivo ou negativo. Durante as etapas do jogo, os estudantes de saúde orientavam os alunos a respeito das consequências do uso de drogas e a importância de negá-las, combatê-las e buscar ajuda quando necessário. Por fim, foram entregues brindes para todos os participantes com a mensagem “combater as drogas é celebrar a vida”. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A escolha do tema veio de um olhar específico sobre a escola, onde seus alunos vivem em graves condições de vulnerabilidade social, expostos diariamente ao consumo de drogas na comunidade e muitos já sendo usuários. Por ser um tema complexo e direcionado para adolescentes, a ludicidade é necessária para aproximar os alunos da conscientização buscada. Nesse sentido, a gamificação foi a melhor abordagem encontrada para esse propósito, pois os alunos puderam ser agentes ativos na conscientização, na medida em que aprenderam com suas próprias decisões. **CONCLUSÃO:** A gamificação garantiu um engajamento completo dos alunos de todas as turmas, que participaram ativamente tanto na construção do seu personagem quanto no desenvolvimento de um debate entre os colegas e na escuta ativa durante as orientações dos estudantes. Portanto, a intervenção teve sucesso na conscientização sobre o abuso de drogas entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de drogas; Gamificação; Adolescentes.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS POR MEIO DE JOGO LÚDICO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

Maria Clara Oliveira Trajano, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-5248-9498>

Mariana Brilhante da Nóbrega Dantas de Moraes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0007-3495-4477>

Paulo Fernando de Almeida Neto, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0000-1942-8603>

Larissa Mayara Ferreira de Paiva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-4103-4201>

Lânia Ferreira da Silva, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0007-0648-9483>

INTRODUÇÃO: O uso de drogas na adolescência representa um desafio para a saúde pública, pois curiosidade, influência de pares e vulnerabilidades sociais tornam os jovens suscetíveis ao consumo precoce. Esse comportamento acarreta prejuízos para a saúde física e mental, desempenho escolar e relações sociais. Nesse cenário, estratégias de promoção da saúde e prevenção, iniciadas precocemente, são fundamentais para minimizar esses riscos. A formação interprofissional em saúde favorece uma atuação colaborativa e crítica de futuros profissionais em ações preventivas e educativas, aproximando teoria e prática.

OBJETIVO: Desenvolver uma atividade interprofissional realizada por estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem com alunos do ensino fundamental, utilizando um jogo lúdico para prevenir o uso de drogas e estimular habilidades como comunicação, empatia, senso crítico e trabalho em equipe. **DESCRÍÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade integrou o módulo interprofissional do primeiro período dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem. O grupo elaborou um jogo de tabuleiro educativo com casas verdes (desafios e perguntas sobre drogas), vermelhas (punições que representavam consequências do uso) e amarelas (ações estratégicas). Cada integrante participou da criação de cartas, definição de regras e condução da dinâmica. A sala foi reorganizada em formato circular para facilitar a interação e utilizados dados, pinos e prêmios para tornar a atividade mais atrativa. A realização foi presencial, o que permitiu diálogo direto e espontâneo entre universitários e alunos do ensino fundamental, promovendo maior aproximação e engajamento.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: A estratégia lúdica mostrou-se eficaz para despertar o interesse dos alunos, incentivar perguntas e relatos, ampliando a compreensão crítica sobre os riscos do uso de drogas. Para os estudantes universitários, foi uma oportunidade de exercitar comunicação clara, empatia e adaptação da linguagem ao público jovem. O trabalho em equipe foi essencial para resolver desafios como ajustes nas regras, reforçando a importância da escuta ativa e da cooperação. A experiência também evidenciou o valor da criatividade e do planejamento coletivo para a construção de práticas educativas mais participativas e reflexivas.

CONCLUSÃO: O uso de métodos lúdicos e ativos mostrou-se eficiente para abordar temas sensíveis como o uso de drogas, estimulando reflexão e participação. A atividade interprofissional contribuiu para o desenvolvimento de competências como comunicação, empatia, criatividade e senso de responsabilidade social. Inserir essas práticas desde os primeiros períodos da graduação favorece a formação de profissionais mais preparados para atuar em equipe, de forma crítica, colaborativa e humanizada em contextos reais de promoção e prevenção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e Brinquedos; Uso de Drogas; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

REDE CONEXUS: TECNOLOGIA SOCIAL DE TELESSAÚDE PARA CUIDADO INTEGRAL MATERNO-INFANTIL

Maria Clara Oliveira Trajano, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0005-5248-9498>

Diego de Almeida Cordeiro, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0009-5837-0614>

Lidiane Coelho Simão, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0009-0006-2147-2586>

Maria Regina Almeida de Menezes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0003-3012-3979>

Claudinalle Farias Queiroz De Souza, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0003-1541-3089>

Daniela Siqueira Lopes, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0002-5600-783X>

Vanessa Lessa Cavalcanti De Araújo, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0001-6356-1639>

Marleny Elizabeth Márquez de Martínez Gerbi, IFMSA Brazil FPS

<https://orcid.org/0000-0001-9174-2541>

INTRODUÇÃO: No Brasil, mais de 60% das gestantes atendidas no sistema público de saúde não realizam o pré-natal odontológico, essencial para prevenir parto prematuro e baixo peso ao nascer. Barreiras de acesso e desinformação agravam esse cenário. Frente a essa lacuna, surge a Rede CONEXUS como solução inovadora em telessaúde, estruturando um ecossistema que integra saúde bucal e materno-infantil, promove letramento digital e qualifica a formação acadêmica. Alinhada à Política Nacional de Saúde Bucal, Rede Cegonha, ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Saúde (DCNS), apresenta modelo replicável e aberto a parcerias com gestoras municipais, setor privado e instituições de ensino superior de âmbito nacional. **OBJETIVO:** Elevar o padrão do cuidado integral e humanizado a gestantes em serviço universitário de referência, por meio de metodologia inovadora de educação em saúde e cidadania digital, realizada por duplas interprofissionais (Medicina e Odontologia) com protagonismo de estudantes cotistas, reforçando o pilar da equidade. **Descrição da Experiência:** Em 2025, em maternidade vinculada a instituição de ensino superior FPS, foi implementada intervenção extensionista com busca ativa de gestantes, puérperas e adolescentes grávidas nas salas de espera de ambulatório. Alunos cotistas da FPS conduziram rodas de conversa e auxiliaram na inscrição assistida das pacientes na plataforma de Teleodontologia (FPS). A ação garantiu triagem online supervisionada, encaminhamentos e agendamentos para atendimento presencial, eliminando a fila para a primeira consulta odontológica. Todas as etapas respeitaram as normas da LGPD e protocolos do sistema público de saúde. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os resultados evidenciaram triplo impacto. Na assistência, a adesão ao cuidado odontológico aumentou de menos de 20% para 85% das gestantes abordadas — incremento superior a 300%. Entre os desafios, destacou-se superar resistências ao novo fluxo via telessaúde, que agilizou a jornada das pacientes. Na academia, 100% dos estudantes relataram maior segurança na comunicação e valorização da prática interprofissional. No sistema, validou-se modelo de baixo custo e alta eficiência, fortalecendo vínculos e catalisando inclusão e transformação digital na saúde pública. **CONCLUSÃO:** A Rede CONEXUS se consolida como tecnologia social de triplo impacto, gerando benefícios mensuráveis para pacientes, futuros profissionais e o sistema público de saúde. Ao atuar de forma precoce, digital e interprofissional, qualifica a assistência e oferece base para um sistema de saúde mais equitativo, eficiente e resiliente. Com potencial de expansão, permanece aberta a parcerias para o desenvolvimento de soluções tecnológicas e ampliação das ações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materna; Telessaúde; Saúde Bucal; Tecnologia Social; Formação Interprofissional; Equidade em Saúde.

NORDESTE 3

DEZEMBRO VERMELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sócrates Bismarck dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0009-6324-4276>

André Elias Rezende Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0007-5513-8655>

Angélica Alves Lima, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0003-6512-5269>

Giovanna Kruschewsky Vasconcelos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0001-3488-6730>

Ian Alexsandro Modesto dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0006-0191-4842>

Juan Luca Costa de Oliveira, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0001-1807-5145>

Vitor Hugo Rodrigues Martins, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0008-9277-1959>

Ana Débora Santana, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) seguem como relevante problema de saúde pública, com destaque para o aumento dos casos de HIV. Diante da vulnerabilidade de adolescentes e jovens, especialmente pelo início precoce da vida sexual, ações educativas baseadas na prevenção combinada tornam-se estratégias importantes de promoção da saúde. Este relato descreve uma campanha educativa voltada a esse público, desenvolvida em espaços acessíveis e com linguagem apropriada, visando ampliar o conhecimento, prevenir as ISTs e promover a educação sexual, por meio da conscientização sobre práticas sexuais seguras e suas possíveis complicações. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada em ambientes educacionais distintos, contemplando estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Superior, fases marcadas pelo começo da vida sexual. Participaram da atividade 52 alunos do ensino básico e 37 universitários, entre eles 25 acadêmicos de medicina. O projeto teve como base a capacitação dos adolescentes por meio de uma iniciativa de educação sexual chamada "Adolescer", bem como a sensibilização dos universitários quanto à importância da prevenção e do sexo seguro. A metodologia incluiu o debate de um episódio da série "Pose" e uma dinâmica interativa voltada à prevenção, visando desmistificar mitos e esclarecer dúvidas comuns nesse período da vida. A ação também proporcionou aos estudantes de medicina uma vivência prática com um tema pouco explorado na formação acadêmica, promovendo o diálogo direto com o público jovem. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Em um país como o Brasil, em que a média de idade da primeira relação sexual é 15 anos, é evidente que, ao se promover a prevenção das ISTs, as iniciativas de saúde devem focar o público adolescente e jovem. É nessa perspectiva que, para a comunidade, a ação do Dezembro Vermelho vai além da disseminação de informações sobre as ISTs, ela representa um mecanismo de intervenção por meio de ações educacionais de caráter social, como debates, dinâmicas e palestras, que incentivam a conscientização e a educação sexual. Ademais, a troca de experiências e saberes é também uma oportunidade de aprendizado para os estudantes de medicina e demais discentes envolvidos. Logo, o Dezembro Vermelho foi uma ação multidisciplinar que possibilitou o aumento significativo da compreensão dos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Superior sobre a prevenção às ISTs e promoveu reflexões críticas, além de ajudar os acadêmicos de medicina na sua formação médica, por meio da possibilidade de educar outras pessoas. **CONCLUSÃO:** A campanha demonstrou eficácia na promoção da saúde sexual entre o público-alvo, adolescentes e jovens, ao fornecer informações acessíveis e fomentar práticas seguras. Além desse impacto na comunidade, a ação também permitiu aprendizado prático aos estudantes de medicina. Desse modo, tal evento reflete a importância da educação sexual como instrumento essencial de prevenção e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

SAÚDE SEM BARREIRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sócrates Bismarck dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0009-6324-4276>

Lívia Pryscila Dantas de Santana, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0001-2061-0346>

Beatriz Mesquita dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0003-1160-3069>

Gabriela Nora Ribeiro Pires, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-7459-9711>

Julia Silva dos Santos IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0002-5629-7862>

Pedro Henrique Rocha Chaves, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0000-0002-4464-9173>

Vitória Rodrigues Santos Pinheiro, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-8750-2878>

Ana Débora Santana, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: A situação de rua representa uma condição de extrema vulnerabilidade social, com impactos diretos sobre o acesso e a qualidade da atenção à saúde. Espaços de acolhimento voltados a pessoas nessa condição têm como objetivo oferecer abrigo, alimentação e suporte psicossocial, contribuindo para sua reintegração à sociedade. No entanto, persistem lacunas tanto no cuidado contínuo em saúde quanto na realização de ações educativas voltadas à prevenção de doenças crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Diante desse cenário, emerge a necessidade de estimular práticas preventivas e promover uma transformação positiva na redução de hábitos de risco. **Descrição da Experiência:** A ação foi realizada em um abrigo que acolhe pessoas em situação de rua, atendendo um grupo de 25 indivíduos em condição de alta vulnerabilidade social. Durante a atividade, foram feitos exames de glicemia, aferição de pressão arterial e testes para HIV, além de um momento de conversa dedicado ao esclarecimento de dúvidas sobre o acesso aos cuidados em saúde. Para os estudantes de medicina envolvidos, a experiência representou uma oportunidade enriquecedora de contato direto com a população, permitindo tanto a prática de procedimentos comuns na rotina clínica quanto a promoção da saúde junto a um público carente dessas ações. **Reflexão da Experiência:** A aplicação dos formulários permitiu verificar o alcance dos objetivos propostos após a capacitação, especialmente no que se refere ao nível de conhecimento sobre a realização e interpretação dos testes de IST, exame de glicemia e aferição de pressão arterial. Além disso, foi possível perceber um aprimoramento na confiança dos acadêmicos em relação às suas habilidades para a realização dos testes e exames. A iniciativa ainda fomentou debates que despertaram reflexões importantes acerca das condições básicas da saúde e do panorama social das pessoas em situação de rua, se aliando a uma experiência prática que atendeu não somente as necessidades da população alvo, mas também as habilidades não-técnicas dos alunos, como comunicação, empatia e cuidado. **Conclusão:** A campanha realizada proporcionou aos estudantes participantes a oportunidade de aplicar, na prática, conhecimentos teóricos da medicina, enquanto os beneficiários da ação tiveram contato com medidas de prevenção e promoção em saúde e informações relacionadas ao acesso dos sistemas. Trata-se de uma iniciativa que contribuiu para a democratização do acesso aos serviços do SUS, além de evidenciar o papel dos estudantes como agentes promotores de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social; Promoção da saúde; Prevenção de doenças; Estudantes de medicina.

MANEJO DA DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Souza Monteiro, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-3829-0928>

Sócrates Bismarck dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0009-6324-4276>

Beatriz Mesquita dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0003-1160-3069>

Lívia Priscila Dantas de Santana, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0001-2061-0346>

Vitória Rodrigues Santos Pinheiro, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-8750-2878>

Ana Débora Santana, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0004-0595-0846>

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica altamente prevalente entre adultos brasileiros. Com etiologia multifatorial, pode levar a complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, resultando em internações frequentes. Por ser uma condição crônica, exige acompanhamento contínuo, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o principal eixo de promoção, proteção e reabilitação. Assim, a APS torna-se central na avaliação da qualidade dos serviços voltados ao controle da DM no país. **OBJETIVO:** Analisar o manejo da DM na atenção básica no Brasil, considerando diretrizes do Ministério da Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com artigos publicados entre 2017 e 2023 na base SciELO. Foram usados os descritores “diabetes mellitus” e “atenção primária à saúde”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se os que não tratavam diretamente do tema ou estavam indisponíveis gratuitamente. **RESULTADOS:** Foram encontrados 98 artigos, dos quais 13 foram selecionados. Estudos com dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) apontaram baixa disponibilidade de medicamentos como glicose 50%, insulina NPH e insulina regular, além da ausência de geladeiras adequadas para armazenamento. Contudo, outro estudo mostrou amplo acesso a hipoglicemiantes. Observou-se escassez de equipamentos como estetoscópios, balanças, régulas antropométricas, glicosímetros, estesiómetro e tiras reagentes para glicemia capilar. O atendimento foi centrado na atuação médica, com baixa valorização do trabalho multiprofissional. Regionalmente, a Região Norte apresentou os piores indicadores de acesso, estrutura e adequação da APS no manejo da DM. **CONCLUSÃO:** As evidências mostram lacunas estruturais e assistenciais que comprometem o cuidado integral. Essas fragilidades se contrapõem aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza um cuidado contínuo e integral. A desigualdade regional, com destaque negativo para o Norte, reforça a necessidade de intervenções específicas e políticas públicas regionalizadas. Este estudo destaca a importância da qualificação da APS como eixo estratégico no enfrentamento da DM, considerando determinantes organizacionais e geográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Planejamento em saúde; Serviços Essenciais de Saúde Pública; Saúde da Comunidade.

ABANDONO DO TRATAMENTO EM CRIANÇAS COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ANÁLISE DE DADOS E REVISÃO INTEGRATIVA

Sócrates Bismarck dos Santos, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0009-6324-4276>

Giovanna de Oliveira Sá Costa, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0009-0006-8995-4303>

Luciene Barbosa, IFMSA Brazil UFS.

<https://orcid.org/0000-0003-2026-994X>

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença negligenciada e de notificação compulsória no Brasil. Embora o tratamento seja oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o abandono terapêutico persiste, especialmente em crianças. Fatores como barreiras geográficas, falta de profissionais, falta de seguimento, baixa escolaridade e estigma contribuem para a descontinuidade do tratamento, comprometendo a cura e favorecendo formas mais graves da doença. Compreender o perfil dos casos de abandono e seus determinantes é essencial para aprimorar as estratégias de controle da LTA no público infantil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos casos de abandono do tratamento de LTA em crianças de 0 a 14 anos no Brasil e os fatores que influenciam a adesão. **METODOLOGIA:** Estudo misto com abordagem quantitativa descritiva e revisão integrativa. Foram utilizados dados secundários do SINAN/DATASUS de 2012 a 2022, com variáveis como idade, sexo, raça/cor, evolução do caso, critério de confirmação e procedência. As análises incluíram média, desvio padrão, frequência absoluta e percentual. A revisão integrativa usou três artigos teóricos sobre abandono, adesão e estigma. A busca foi feita no PubMed com os descritores: ("Leishmaniasis, Cutaneous" OR "cutaneous leishmaniasis") AND ("Patient Compliance" OR "Treatment Adherence" OR "abandonment of treatment") AND ("Child" OR "Pediatrics"). Critérios de inclusão: estudos entre 2000-2024 sobre abandono ou adesão à LTA, envolvendo crianças, com texto completo, em português ou inglês. Exclusão: estudos sobre leishmaniose visceral, sem abordagem de adesão ou sem rigor metodológico. **RESULTADOS:** A média anual de casos foi 18.596,5 (DP=3.362,4), sendo 2.671,5 (DP=1.050,5) em crianças (14,37%). A maioria ocorreu em meninos (61,2%) e pardos (69,6%). A forma cutânea predominou (97,82%) e a principal evolução foi cura (95,9%), porém 2,7% evoluíram para abandono. A maioria foi confirmada por critério laboratorial (80,9%) e classificada como autóctone (87,16%). A literatura destaca como fatores de abandono: baixa renda, escolaridade, distância dos serviços, estigma das lesões e desinformação sobre sintomas e tratamento, evidenciando o caráter multifatorial da adesão. **CONCLUSÃO:** Embora estatisticamente pouco frequente, o abandono em crianças representa um impasse sanitário relevante. A maior frequência entre meninos e pardos sugere a influência dos Determinantes Sociais da Saúde no acesso aos serviços. Estigma, desinformação e barreiras de acesso são obstáculos à adesão. Portanto, ações de educação em saúde, envolvimento comunitário e estratégias específicas para famílias vulneráveis devem ser incorporadas às políticas de enfrentamento da LTA.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Cutânea; Adesão ao tratamento; Saúde da criança; Abandono do paciente; Determinantes Sociais da Saúde.

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS INTERNAÇÕES NA POPULAÇÃO NEGRA POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Davi Oliveira Cedraz, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0002-4235-3122>

Mariana Seara da Cunha, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-9774-5805>

Manuella Pimenta Medeiros Netto Ribeiro, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0007-2598-7146>

Daniella Valladares Tourinho, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0004-6522-239X>

Lorena Neves dos Santos, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-1803-1581>

Sigrid Micaele Lopes de Castro, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0007-7057-4121>

Emilie Villar Bispo, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0004-4868-9465>

Felipe Oliveira Costa, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0004-5464-0182>

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma causa relevante de internação no Brasil, com impacto na população negra, que, além de possuir uma grande prevalência de fatores de risco, enfrenta problemas de acesso à saúde. Apesar disso, há escassez de estudos que analisem a tendência temporal e as disparidades regionais nas internações por essa condição com enfoque racial. Este estudo busca preencher essa lacuna e apoiar políticas públicas mais equitativas. **OBJETIVO(S):** Analisar a tendência temporal e as diferenças regionais nas internações por AVC no Brasil, entre 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis analisadas incluíram internações por ano de atendimento, raça, sexo e valor médio associados às hospitalizações por infarto cerebral (CID I63) e acidente vascular cerebral, não especificado (CID I64) durante 2014 a 2023 no Brasil. A correção da inflação foi feita com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. A taxa de internações foi calculada por 100.000 habitantes. Foi considerada como população negra pretos e pardos. A análise temporal foi feita através do teste de regressão linear simples e a análise de comparação pelo teste de Kruskal-Wallis, no software R 4.4.3. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registradas 1.820.281 internações, das quais 765.108 (42,03%) ocorreram em pacientes negros. Em relação à tendência temporal, observou-se aumento médio anual significativo de 5,94 na taxa de internações entre pessoas negras ($\beta = 5,9433$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,77$). No entanto, ao analisar o valor médio por internação, identificou-se tendência anual decrescente ($\beta = -24,1604$; $p = 0,006$; $R^2 = 0,62$). Na análise por sexo, a tendência de crescimento das internações foi 1,18 vezes maior em homens ($\beta = 3,628,05$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,78$) quando comparada à observada em mulheres ($\beta = 3.073,16$; $p < 0,001$; $R^2 = 0,76$). No que diz respeito à análise espacial, houve diferença estatisticamente significativa entre as regiões brasileiras ($p < 0,001$), com destaque para o Nordeste (75,75) e o Sudeste (73,99), que apresentaram as maiores taxas médias anuais de internação no período e diferiram significativamente das demais regiões. Por fim, a taxa de mortalidade hospitalar não apresentou tendência temporal significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÕES:** As internações por AVC entre pessoas negras no Brasil apresentaram tendência de crescimento entre 2014 e 2023, com maior incremento entre os homens. Apesar disso, observou-se redução no valor médio por internação e ausência de mudança significativa na taxa de mortalidade hospitalar. As disparidades regionais evidenciam maior carga da doença nas regiões Nordeste e Sudeste, ressaltando a necessidade de estratégias regionais e com recorte racial para enfrentamento das iniquidades em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; Brasil; Negros.

TENDÊNCIA TEMPORAL DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORDESTE: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Davi Oliveira Cedraz

<https://orcid.org/0009-0002-4235-3122>

Mariana Seara da Cunha

<https://orcid.org/0009-0008-9774-5805>

Felipe Gama Santos

<https://orcid.org/0009-0007-8145-6569>

Andressa Brum Marinho

<https://orcid.org/0009-0004-5171-1010>

Helen Brum Barcellos

<https://orcid.org/0009-0006-7135-4983>

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*, cuja transmissão ocorre por contato prolongado com pessoas não tratadas. Reconhecida, ainda, como uma doença negligenciada, a hanseníase mostra-se vinculada a determinantes sociais de saúde, como pobreza e desigualdade de acesso aos serviços de atenção e cuidado em todo o Brasil, sobretudo na região mais afetada, a Nordeste. Nesse contexto, o presente estudo se propõe a atualizar a literatura existente acerca da doença, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas públicas voltadas ao seu controle. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal da incidência de hanseníase no Nordeste do Brasil entre 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados extraídos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis analisadas incluíram casos por ano de diagnóstico, faixa etária e sexo por hanseníase (CID A30) durante 2015 a 2024 no Brasil e na região Nordeste. A taxa de incidência foi calculada por 100.000 habitantes. A análise temporal foi feita através do teste de regressão linear simples no software R 4.4.3. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:**

Durante o período analisado, foram registrados 307.871 casos de hanseníase no Brasil, dos quais 129.768 (42,1%) ocorreram na região Nordeste. A análise da tendência temporal demonstrou uma redução média anual na taxa de incidência da doença tanto no país quanto na região Nordeste, sendo de 0,61 casos por 100.000 habitantes no Brasil ($\beta = -0,61$; $R = -0,70$; $p = 0,02$) e 1,09 casos por 100.000 habitantes no Nordeste ($\beta = -1,09$; $R = -0,79$; $p = 0,006$). Em relação ao Nordeste, na análise por sexo, os homens apresentaram uma maior taxa anual média de incidência (27,01), em comparação às mulheres (19,38). Observou-se, também, que a redução nas taxas de internação foi 1,06 vezes maior entre as mulheres ($\beta = -1,1202$; $R = -0,82$; $p = 0,003$), em comparação aos homens ($\beta = -1,0567$; $R = -0,76$; $p = 0,01$). Quanto à faixa etária na região, o grupo de 0 a 4 anos foi o menos afetado, enquanto o de 60 a 69 anos apresentou a maior taxa de incidência, com 51,1 casos por 100.000 habitantes, sendo também o que registrou redução mais expressiva ao longo do tempo ($\beta = -2,3248$; $R = -0,79$; $p = 0,006$). **CONCLUSÕES:** A hanseníase manteve-se como importante agravo no Brasil entre 2015 e 2024, com predominância de casos na região Nordeste. Observou-se tendência de redução da taxa de incidência tanto no país quanto na região, com destaque para maior queda em mulheres e indivíduos de 60 a 69 anos. A maior taxa média anual de incidência foi observada entre homens, e o grupo de 60 a 69 anos permaneceu como o mais afetado. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias direcionadas de vigilância, diagnóstico precoce e enfrentamento das iniquidades sociais que perpetuam a doença no território.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Epidemiologia; Hanseníase; Incidência.

PREPARAÇÃO PARA OS DESAFIOS DA CARREIRA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Urbano Santana Rodrigues, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0008-4851-4867>

Alexia Nardin Nery Seara, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0009-7428-103X>

Beatriz Van Der Veere Nuno, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0000-4695-1723>

Clara Maciel de Matos, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0008-9664-2636>

Sarah Barreto de Almeida, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0005-9548-948X>

Yasmim Pedreira de Santana Garcia, Universidade Salvador.

<https://orcid.org/0009-0009-6288-7077>

Urbanir Santana Rodrigues, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<https://orcid.org/0000-0003-0614-9183>

INTRODUÇÃO: Existe a necessidade de preparação para os desafios da carreira médica, lacunas que vão além da Medicina. Esses desafios se destacam nas etapas práticas e burocráticas do registro no CRM, o primeiro plantão, noções básicas de gestão médica, marketing médico, e em gerir uma clínica ou consultório. **OBJETIVO:** Educar médicos recém formados e graduandos acerca de questões práticas da profissão. **Descrição da Experiência:** O projeto ocorreu de forma presencial, no auditório da faculdade do comitê local. Foi dividido em 3 módulos e um intervalo para o Coffee-break. O 1º momento foi em formato de mesa redonda e contou com a presença de 3 médicos para relatarem suas experiências como recém-formados, primeiro plantão e dúvidas que surgessem dos inscritos presentes. A segunda parte seguiu com duas palestras: abordando gestão financeira, conduzida por um dos coordenadores, e outra sobre contabilidade, apresentada por um dos palestrantes. O terceiro módulo constituiu uma palestra relacionada ao marketing médico. Foi falado sobre alguns passos importantes para o destaque profissional e as maneiras de contribuição das redes sociais para isso. A avaliação do impacto do projeto foi realizada por um questionário após as dinâmicas, contendo 3 perguntas sobre os temas abordados: 1. Onde os médicos recém-formados devem se dirigir para iniciar o processo de registro no CRM após a graduação? 2. De 0-5 o quanto você acha que se sente mais seguro para assumir o plantão após a palestra? 3. O quanto você considera importante o marketing na área médica?. Houve adesão de 41 pessoas no espaço físico. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O evento foi capaz de preencher lacunas fundamentais relacionadas à transição entre a universidade e o exercício profissional, aspectos frequentemente negligenciados na grade curricular. Além disso, a escolha de temas demonstrou pertinência, oferecendo aos participantes ferramentas essenciais para uma inserção mais segura e estruturada no mercado de trabalho. Durante a avaliação de impacto, mensurou-se o alcance da atividade, mas também promoveu uma escuta ativa do público. Essa vivência reforça a importância de iniciativas educativas interdisciplinares, que abordam aspectos pouco discutidos, mas decisivos na carreira médica. **CONCLUSÕES:** O projeto “Manual do Recém Formado” demonstrou-se uma iniciativa relevante e eficaz em suprir lacunas existentes na formação médica, proporcionando aos participantes conhecimentos práticos indispensáveis ao início da carreira. A adesão do público, a interação durante as atividades e os resultados obtidos na avaliação final evidenciam a importância de ações como esta, que auxiliam na transição entre a graduação e a prática profissional. Dessa forma, reforça-se a necessidade de continuidade e ampliação de projetos semelhantes, de modo a preparar melhor os futuros médicos para os aspectos burocráticos, administrativos e estratégicos da profissão, contribuindo para uma atuação mais segura e assertiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Transição para a Prática Clínica; Marketing em Saúde; Gestão em Saúde.

APLICAÇÕES CLÍNICAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Priscila Dantas de Santana, Universidade Federal de Sergipe.

<https://orcid.org/0009-0001-2061-0346>

Tomaz Batista da Silva Neto, Universidade Estadual de Santa Cruz.

<https://orcid.org/0009-0003-7202-4765>

Vitória Rodrigues Santos Pinheiro, Universidade Federal de Sergipe.

<https://orcid.org/0009-0004-8750-2878>

Beatriz Mesquita dos Santos, Universidade Federal de Sergipe.

<https://orcid.org/0009-0003-1160-3069>

Angélica Alves Lima, Universidade Federal de Sergipe.

<https://orcid.org/0009-0003-6512-5269>

João Vinicius Batista Valença, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

<https://orcid.org/0000-0001-9091-6925>

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem impulsionado avanços significativos no diagnóstico por imagem, contribuindo para tomadas de decisões clínicas na identificação de doenças. Com a evolução das técnicas de aprendizado profundo e integração de dados multimodais, a IA vem transformando o atendimento clínico e o ensino na área da saúde. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como finalidade analisar o impacto da aplicação da inteligência artificial no diagnóstico por imagem, com foco em sua contribuição para a acurácia diagnóstica, formação profissional e apoio à tomada de decisão clínica.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a produção científica relacionada à aplicação da inteligência artificial na área médica. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, entre 2020 e 2025. Foram utilizados os descritores: "artificial intelligence", "machine learning", "medical imaging", "diagnostic imaging", "radiology", "image analysis", combinados por operadores booleanos AND e OR. A seleção dos estudos seguiu as diretrizes do fluxograma PRISMA, considerando como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com a temática.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Foram identificados 313 artigos, sendo 30 da base de dados SciELO e 283 da PubMed, dos quais 10 foram analisados. No ensino da ecocardiografia, seu uso em tempo real melhorou em 12% o desempenho na obtenção das janelas apicais. Modelos multimodais atingiram área sob a curva (AUC) de até 0,93 na previsão de metástases ósseas no câncer de próstata e AUC de 0,996 na detecção de lesões pancreáticas, elevando a acurácia de 69% para 90%. Estudos relatam AUC de 0,95 no rastreamento do câncer de mama com termografia e IA, aumentando a acurácia de 81% para 86%. Além disso, um modelo multiomônico previu com precisão o status dos linfonodos axilares em câncer de mama inicial. Pesquisas apontam que bancos de dados com segmentações em múltiplas fases reforçam a importância da curadoria estruturada no desenvolvimento de algoritmos robustos. Em casos de adenocarcinoma ductal pancreático, redes neurais convolucionais mostraram-se eficazes na predição prognóstica. Na detecção de gliomas, o modelo com classificador baseado em imagem e características agrupadas por IA obteve acurácia de 99,87%, sensibilidade de 99,76% e especificidade de 98,04%. Já no diagnóstico de Alzheimer, autocodificadores convolucionais tiveram precisão de 99,42%. **CONCLUSÕES:** A inteligência artificial tem aprimorado o diagnóstico por imagem, aumentando a acurácia e a eficiência na detecção de patologias. A integração de dados clínicos e estruturados fortalece algoritmos robustos, favorecendo decisões mais precisas. Esses avanços ampliam a qualidade do cuidado e os desfechos clínicos, requerendo aplicação ética e criteriosa.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Diagnóstico por imagem; Algoritmos; Aprendizagem Profunda.

SAÚDE DELAS: MUTIRÃO DE SAÚDE DA MULHER – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíssa Gabrielle Alves Silva, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0004-0443-6415>

Daniela Meira dos Santos, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0002-0582-1855>

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Ingrid Maria Novais Barros de Carvalho Costa, Universidade Federal de Sergipe.

<https://orcid.org/0000-0001-8604-7237>

INTRODUÇÃO: A implementação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher é essencial para a eficácia da promoção à saúde. Dessa forma, tais estratégias devem abordar o cuidado integral da mulher, abrangendo as questões ginecológicas e obstétricas, assim como as doenças crônicas, além das especificidades de cada fase da vida. Assim, a atenção à saúde da mulher ultrapassa a assistência médica, incluindo a conscientização sobre prevenção, diagnóstico precoce e qualidade de vida. Nesse sentido, o incentivo à prevenção, por meio de exames, como o Papanicolau, e à adesão a estratégias, como a vacinação contra o HPV, contribuem para a detecção precoce e a redução da mortalidade. Mutirões de saúde da mulher são, portanto, ferramentas de promoção da saúde, permitindo a conscientização e proporcionando aos estudantes experiências práticas valiosas. **OBJETIVO:** Capacitar estudantes da área da saúde para o reconhecimento e manejo das principais patologias femininas, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e abordagem humanizada, além de fomentar a troca de conhecimentos com o público feminino. **Descrição da Experiência:** A ação foi estruturada em etapas teórica e prática. A primeira ocorreu em 28/03/2025, na universidade, com uma palestra ministrada por uma oncologista sobre as principais neoplasias que acometem mulheres, seguida por aula conduzida por uma ginecologista, abordando as principais afecções ginecológicas. Já a etapa prática foi realizada em 29/03/2025, por meio de um mutirão com 20 participantes, em um shopping, englobando três estações: anamnese, exame físico e orientações gerais, nas quais estudantes, sob supervisão médica, analisaram fichas e prestaram orientações conforme o histórico das pacientes. Os atendimentos foram concluídos com a entrega de panfletos informativos sobre câncer de mama e vulvovaginites, além de brindes como pipoca e pirulitos. A ação contou com o apoio de organizações não governamentais atuantes na assistência à saúde feminina. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência proporcionou aos estudantes uma compreensão aprofundada dos desafios da saúde feminina, enfatizando a empatia e a humanização. A ação foi capaz de consolidar conhecimentos sobre as principais doenças femininas, além de conscientizar a população quanto aos sinais de alerta e à prevenção. Dessa forma, a iniciativa integrou educação, prática humanizada assim como extensão universitária, fortalecendo o comitê local e promovendo impacto significativo na comunidade. **CONCLUSÕES:** A ação “Saúde Delas” foi eficaz na formação de estudantes da saúde e na conscientização sobre doenças prevalentes nas mulheres. Ao integrar teoria, humanização e atuação comunitária, reforçou a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, contribuindo para a qualidade de vida das mulheres. A iniciativa evidenciou o potencial transformador da colaboração entre universidade, estudantes e sociedade, fortalecendo a formação acadêmica e o impacto social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Ginecologia; Saúde Pública.

O EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Olívia Camylle Andrade Carvalho, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-1320-8305>

Bárbara Conceição Ferreira Moura, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0006-6152-0650>

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Ana Flavia Matias Teles, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-0833-1993>

Victoria Solange Novais de Barros Costa, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0008-4972-7856>

Iasmim Santos Ramiro, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0009-2641-1960>

Daniela Meira dos Santos, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0002-0582-1855>

Halley Ferraro Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de prejuízos na comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. Crianças com TEA frequentemente apresentam déficits nas habilidades motoras, comprometendo sua independência funcional e participação em atividades cotidianas. A atividade física tem sido estudada por seus potenciais benefícios no desenvolvimento motor e na qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da atividade física sobre as habilidades motoras de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, baseado na análise de conteúdo de Bardin. A coleta dos dados foi realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Transtorno do Espectro Autista", "Exercício Físico" e "Habilidade Motora", combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, que investigassem os efeitos da atividade física no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Foram excluídos estudos duplicados, indisponíveis na íntegra, voltados para outras faixas etárias ou que não abordassem diretamente a relação entre exercício e habilidades motoras. A análise seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos, resultando na seleção de 9 estudos relevantes. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A atividade física em crianças com TEA foi descrita como uma possível terapia inerente ao tratamento. Abordagens variadas, desde intervenções com foco em musculaturas amplas até exercícios com alto grau de ritmo e repetição, apontaram avanços nas funções motoras dos participantes. De modo comum, os estudos indicaram que a prática regular e estruturada de atividades físicas, especialmente rítmicas, pode favorecer os movimentos coordenados, as habilidades sociais, a autonomia e a qualidade de vida da criança e de sua família. Entretanto, notou-se limitações metodológicas, como o tamanho amostral reduzido, que interfere na generalização dos achados para a população em geral. Ademais, a escassez de estudos longitudinais e a de delineamentos experimentais mais rigorosos dificultam a avaliação dos efeitos a longo prazo das intervenções. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, torna-se evidente que intervenções físicas regulares podem contribuir significativamente para a melhora das habilidades motoras significativamente, o que promove maior independência funcional e inclusão em contextos sociais da criança com TEA. Contudo, as limitações metodológicas, como o tamanho amostral reduzido e a falta de estudos longitudinais, indicam a necessidade de mais pesquisas rigorosas e com amostras maiores, a fim de consolidar a prática da atividade física como uma intervenção eficaz e amplamente aplicável para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Exercício Físico; Habilidade Motora.

IMPACTO DO USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS NA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Maria Lívia Menezes, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0009-6784-4041>

Beatriz Neiva Guimarães Bomfim, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0009-0895-1525>

Giselle de Carvalho Neder, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0007-9747-2379>

Maria Clara Lima de Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0005-3703-5295>

Maria Fernanda Lima Bezerra Santos, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0005-5337-9506>

Beatriz Barbosa Silva Souza Lisboa, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0002-7589-9965>

Halley Ferraro Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: A resistência antimicrobiana (RA) tem se tornado uma preocupação para a ciência, pois pode tornar vários medicamentos obsoletos com o tempo. Frequentemente, a dispensação de antibióticos sem prescrição está associada à falta de conscientização sobre a RA, já que muitos consumidores usam antibióticos sem orientação e não completam o ciclo prescrito, interrompendo-o de forma precoce, o que favorece a resistência. Consequentemente, há dificuldade no tratamento de infecções, o que representa uma ameaça crescente à saúde mundial. **OBJETIVOS:** Analisar as principais causas e consequências da RA associadas ao uso inadequado de antibióticos. Identificar fatores comportamentais e socioeconômicos que contribuem com o uso irracional desses medicamentos, assim seu impacto clínico e epidemiológico. **METODOLOGIA:**

Trata-se de uma revisão sistemática, do tipo integrativa, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PUBMED, a partir da estratégia de busca "Anti-Bacterial Agents AND Drug Resistance AND Prescription Drug Misuse". Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos que estão disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos originais e pesquisas realizadas exclusivamente em animais ou in vitro. No PUBMED foram encontrados 78 artigos após a busca inicial. A partir da seleção individualizada, foram identificados 38 artigos, os quais preencheram os critérios acima e foram escolhidos. Já na BVS, 1 artigo foi encontrado, o qual não preencheu os critérios de elegibilidade.

RESULTADOS: O desenvolvimento da RA está fortemente ligado à dispensação de antibióticos sem prescrição médica, especialmente em países de baixa e média renda. Em regiões asiáticas, a disponibilidade de antibióticos por fornecedores formais e informais é alta, com maior incidência de uso indiscriminado do que em regiões africanas. A automedicação é comum, impulsionada por experiências passadas, economia de custos e falta de diagnóstico adequado, além de erros médicos. A população, inclusive idosos e jovens, demonstra desconhecimento sobre o uso correto de antibióticos e os riscos da resistência. Guardar sobras de medicamentos, reutilização frequente e interrupção do tratamento são práticas comuns. Consequentemente, a RA compromete a eficácia dos medicamentos, o que dificulta o tratamento de infecções. Estudos também apontam associações entre o uso de antibióticos e maior risco de câncer. Campanhas educativas e programas de gestão têm efeito positivo, mas a conscientização ainda é baixa, principalmente entre estudantes universitários não médicos.

CONCLUSÃO: A RA está relacionada ao uso excessivo de antibióticos, automedicação, falta de acompanhamento médico, desinformação e má adesão ao tratamento, principalmente em países de baixa renda. Assim, torna-se necessário adotar ações educativas e políticas públicas eficazes, a fim de promover o uso consciente dos antibióticos e preservar sua eficácia no combate às infecções.

PALAVRAS-CHAVES: Resistência Microbiana a Medicamentos; Automedicação; Antibióticos.

QUALIDADE DO SONO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Zélio Soares da Silva Neto, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0009-6212-7035>

Isabella Almeida Machado, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-5751-9191>

Clara Costa Alkmim, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-2145-1519>

Larissa Fahning Silva, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0005-3088-8113>

Halley Ferraro Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: O sono é essencial para o aprendizado, memória e regeneração do corpo, e sua falta pode prejudicar a imunidade e o desempenho intelectual. Estudos indicam que 18 a 25% dos universitários, especialmente os de medicina, sofrem de distúrbios do sono. Esses problemas afetam o desempenho acadêmico e a saúde mental, com maior privação associada a sintomas de ansiedade, depressão e uma percepção negativa do ambiente acadêmico, resultando em piores resultados acadêmicos. **OBJETIVO(S):** Avaliar a influência da qualidade do sono na saúde física, mental e no desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** É uma revisão da literatura, realizada na base de dados BVS e PubMed, utilizando os descritores "Sleep Quality" AND "Medical Students" AND "Academic Performance". Foram incluídos artigos originais, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos (2020-2025). Foram excluídos artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. Ao todo, 9 artigos foram selecionados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A qualidade de sono é importante para o bem-estar físico, social e emocional dos acadêmicos. Contudo, a modernidade dificulta o equilíbrio dos ciclos, e estudantes universitários, com irregulares rotinas, sofrem de sono mal qualificado e sonolência diurna. Nesse sentido, percebeu-se que estudantes de medicina são ainda mais vulneráveis a esse problema devido à carga intensa de atividades acadêmicas e extracurriculares, em que 44% enfrentam dificuldades para se manter acordados, 51% relataram sonolência e 8% usavam medicamentos para dormir. De acordo com horas de sono, a média foi de 6,13 horas diárias, em que a duração do sono noturno foi um fator crucial para a qualidade das habilidades cognitivas. Epidemiologicamente falando, as estudantes mulheres apresentam mais distúrbios de sono (75%), sendo mais prevalentes no ciclo clínico (43,8%). Ademais, observou-se variação significativa na qualidade do sono durante o curso, com piores resultados no 6º período e melhores nos 1º, 8º, 9º e 11º períodos, conforme o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Constatou-se também que acadêmicos de medicina com sono insuficiente apresentaram déficit no desempenho sensório-motor, resultando em fadiga psicossomática. Outrossim, a má qualidade do sono está ligada a diversos problemas de saúde a longo prazo, como doenças cardiovasculares, transtornos mentais, condições neurodegenerativas, problemas musculoesqueléticos e queda na qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Em suma, entende-se que a qualidade do sono é essencial para o bem-estar dos acadêmicos de medicina, que enfrentam rotinas intensas e irregulares. A privação de sono prejudica a saúde física e mental, afetando o desempenho acadêmico e aumentando o risco de doenças a longo prazo. Melhorar a qualidade do sono desses estudantes é fundamental para sua saúde e rendimento acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Sleep Quality; Medical Students; Academic Performance.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO EXTRATO DE CANNABIS NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Carolina Barbosa Oliveira Rocha, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0006-8770-6867>

Ana Carolina Ribeiro Carvalho, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-3780-1376>

Bruna Mendonça Doria de Jesus, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-0035-7945>

Isabela Silva Santos Goetschi, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-2504-8663>

Karina Bittencourt Uckonn, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0003-1430-4224>

Gabriela Vieira Barbosa, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0006-4119-7526>

Luana Carvalho Batista Esteves, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0006-8770-6867>

Halley Ferraro Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que causa perda de memória e afeta a percepção cognitiva do paciente. Além disso, consiste em uma das principais condições que incapacitam a funcionalidade na vida adulta. Contudo, apesar de não haver tratamento capaz de reverter os sintomas da doença do Alzheimer (DA), devido às propriedades neuroprotetoras da cannabis, cada vez mais estudos científicos revelam o poder da substância na capacidade de modular a neuroinflamação. Dessa forma, tornou-se promissora a possibilidade da utilização de canabinóides no tratamento da DA. **OBJETIVO(S):** Analisar a eficácia do extrato de cannabis no tratamento do Alzheimer.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados PUBMED e na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Efficacy; Cannabis; Treatment, Alzheimer. Foram incluídos artigos originais no idioma inglês, espanhol e português, publicados entre 2020 a 2025. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com pouca ou nenhuma relevância para o tema proposto. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O canabidiol (CBD), relacionado ao Alzheimer, tem influência na ativação da microglia, produção de fatores neutrófilos, modula genes ligados à resposta inflamatória, reduz danos sinápticos, perda neuronal e inflamação. Ademais, os fitocanabinoides demonstram neuroproteção, mediada por receptores canabinóides contra a β -Amilóide. Logo, o Questionário de Inventário Neuropsiquiátrico (NPI- Q) obteve redução do escore de gravidade $>30\%$ de 94,9% e uma redução de ($p<0,0001$) no sofrimento do cuidador. Assim como o Inventário de Agitação de Cohen-Mansfield (CMAI) e o Mini-exame do Estado Mental (MMSE) identificaram redução ($p<0,0001$) nos níveis de comportamentos agressivos física e verbal em todos os pacientes e do comprometimento cognitivo em 45% dos pacientes, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Dito isso, os achados indicam que o Canabidiol (CBD) exerce efeitos neuroprotetores na doença de Alzheimer, reduzindo inflamação, danos sinápticos e perda neuronal. Ademais, demonstrou impacto positivo nos sintomas comportamentais e cognitivos, com significativa melhora nos escores de agitação e comprometimento cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia, Cannabis, Tratamento, Alzheimer.

ALÉM DA NOITE: SAÚDE SEXUAL E CAMINHOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Campos Centurión, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0009-0001-8367-1170>

Isabela Silva Santos Goetschi, Universidade Federal do Oeste do Pará.

<https://orcid.org/0009-0001-2504-8663>

Fernando Milano Loureiro de Souza, Universidade Federal do Oeste do Pará.

<https://orcid.org/0009-0005-8588-0207>

Halley Ferraro Oliveira, Universidade Tiradentes.

<https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

INTRODUÇÃO: A marginalização das profissionais do sexo no Brasil se expressa por estigmas sociais, violências institucionais e pela ausência de políticas públicas eficazes. Segundo o UNAIDS (2023), a prevalência de HIV entre essas mulheres é de 5,3%, mais de dez vezes maior que na população geral e menos de 40% têm acesso regular à testagem ou métodos preventivos como PrEP e PEP. Além disso, mais de 60% já relataram violência em serviços de saúde (Paiva et al., 2021), o que reforça o distanciamento desse grupo do sistema público. Apesar de protocolos e diretrizes existentes, a saúde ainda não chega de forma adequada a essas mulheres. Logo, a formação de profissionais sensíveis às suas especificidades é essencial para garantir o cuidado ético e integral. **OBJETIVO:** Qualificar estudantes da saúde para o cuidado integral às mulheres em situação de prostituição, abordando ISTs, saúde mental, prevenção, redução de danos e promoção dos direitos humanos. **Descrição da Experiência:** A ação ocorreu nos dias 15 e 16 de abril de 2025, promovida pelo comitê local. No primeiro dia, houve uma capacitação teórica com um sanitarista que abordou ISTs, estratégias de prevenção (preservativos, PrEP e PEP), direitos sexuais e identificação de violências. Em seguida, os estudantes participaram de uma discussão de casos clínicos simulados com foco na escuta qualificada. No segundo momento, realizou-se uma mesa-redonda com o médico do primeiro dia, um psicólogo e a representante da associação de profissionais do sexo da cidade, debatendo temas como saúde mental, exclusão social, desigualdade de gênero e estratégias de cuidado não moralizantes. A proposta inicial previa testagens, mas houve entraves com a Secretaria de Saúde. Como alternativa, foram distribuídos kits com preservativos, lubrificantes, itens de higiene arrecadados e informativos produzidos pelos próprios participantes, entregues por meio da representante da associação. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** O contato com especialistas e lideranças sociais ampliou o entendimento dos participantes sobre os desafios enfrentados por essa população. Ao longo da atividade, foi possível observar maior sensibilização quanto à importância da escuta empática e do acolhimento livre de julgamentos. Os estudantes relataram sentir-se mais preparados para atuar de forma ética e atenta às vulnerabilidades sociais. Além disso, destacaram a relevância da formação prática e do contato com realidades muitas vezes ignoradas nos currículos tradicionais. Relatos espontâneos apontaram que o conteúdo influenciou diretamente suas percepções sobre saúde pública e equidade. **CONCLUSÕES:** A ação “Além da Noite” reforçou o papel das universidades na formação de profissionais comprometidos com a equidade em saúde. Ao unir teoria, prática e reflexão crítica, promoveu o desenvolvimento de competências essenciais para o cuidado inclusivo. Iniciativas como esta são fundamentais para garantir o acesso à saúde de populações historicamente invisibilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Sexual; Trabalho Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Direitos Humanos.

INTERAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL E MORBIMORTALIDADE NA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Mariana Seara da Cunha, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-9774-5805>

Davi Oliveira Cedraz, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0002-4235-3122>

Renata Accioly Lins Costa, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0001-8861-0924>

Andressa Brum Marinho, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0004-5171-1010>

Marcello Mendonça Andrade, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0005-8332-0302>

Henrique Fernandes de Oliveira Campos, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0000-6538-9027>

Ana Beatriz Mendes Deiró, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0002-0679-6639>

Helen Brum Barcellos, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0006-7135-4983>

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal é uma importante causa de morbimortalidade no Brasil, com elevado impacto sobre a qualidade de vida e os custos do SUS. Sua evolução está associada a comorbidades crônicas, como hipertensão e diabetes, de alta prevalência na população negra. Estes, apresentam maior risco de progressão da doença, influenciados por determinantes sociais e dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento. A análise epidemiológica das internações por insuficiência renal na população negra busca dimensionar o problema e orientar o aprimoramento das estratégias de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal e a distribuição espacial das internações por IR no Brasil, em 2014 a 2023

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico realizado com base nos dados do Sistema de Internações Hospitalares, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Realizou-se uma análise da série temporal no território brasileiro, no período de 2014 a 2023, sendo coletada e analisada as seguintes variáveis: internações por Insuficiência Renal (CID N17-N19) e óbitos por cor/raça, segregadas de acordo com as regiões do Brasil. A taxa de internações foi calculada por 100.000 habitantes. Foi considerado como população negra, pretos e pardos. A análise temporal foi feita através do teste de regressão linear simples e a análise de comparação de espaços pelo teste de Kruskal-Wallis. A análise estatística foi conduzida pelo software R 4.4.3. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram contabilizadas 1.314.701 internações por insuficiência renal, sendo 508.491 (38,67%) entre pacientes negros. Ao avaliar a tendência temporal, identificou-se um aumento médio anual significativo de 4,08 na taxa de internações nessa população ($\beta = 4,08$; $p=0,002$; $R^2 = 0,72$). Quanto à análise espacial, observou-se uma diferença significativa das taxas de internações entre as regiões do Brasil ($p = 0,006$), com destaque para a Região Sudeste, que apresentou as maiores taxas médias anuais de internação (55,92), distinguindo-se de forma significativa das demais. Em contrapartida, evidencia-se o Nordeste, com taxa anual média de 37,09, revelando o menor valor encontrado entre as regiões.

Quanto à taxa de mortalidade hospitalar, não houve tendência temporal significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÕES:** Por fim, os resultados evidenciam uma tendência de aumento nas internações por insuficiência renal entre o período de 2014 a 2023, com maior concentração de casos na região Sudeste e maior impacto sobre a população negra. Tais achados evidenciam importantes disparidades regionais e raciais, ressaltando a urgência na formulação de políticas públicas que garantam equidade no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento da insuficiência renal, com principal enfoque nas regiões mais carentes e nos grupos racialmente vulnerabilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Insuficiência Renal; Negros; Internações; Disparidades.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL ENTRE 2014 A 2024: ANÁLISE POR REGIÃO, SEXO E FAIXA ETÁRIA

Mariana Seara da Cunha, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-9774-5805>

Ana Beatriz Araújo Lencin Silva, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0006-6085-2848>

Sigrid Micaele Lopes de Castro, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0007-7057-4121>

Marcello Mendonça Andrade, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0005-8332-0302>

Helen Brum Barcellos, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0006-7135-4983>

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar é uma doença infecciosa crônica de notificação compulsória, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões e representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o país ainda registra elevada incidência, com variações significativas entre regiões, faixas etárias e sexos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela tuberculose pulmonar no Brasil, entre 2014 e 2023, comparando região, faixa etária e sexo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis analisadas incluíram internações por ano de atendimento, sexo e faixa etária, associados às hospitalizações por tuberculose (CID A16) durante 2014 a 2024 no Brasil. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, foram registrados mais casos de tuberculose pulmonar na região Sudeste (47.708 - 42,79%), seguida pelo Nordeste (32.194 - 28,88%) e Sul (17.658 - 15,84%), com o Norte (8.033 - 7,21%) e Centro-Oeste (5.888 - 5,28%), com a menor quantidade de casos registrados. A análise por sexo revelou predominância do sexo masculino, que representou em média 65% dos casos ao longo do período. Em relação à faixa etária, adultos entre 20 e 39 anos foram os mais acometidos, seguidos pela faixa de 40 a 59 anos. Observou-se uma tendência de estabilidade nos casos até 2019, com queda significativa entre 2020 e 2022, possivelmente associada à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. A partir de 2023, os casos voltaram a aumentar, indicando possível retomada das notificações regulares. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se uma alta incidência da tuberculose pulmonar no período de 2014 a 2024, com um decréscimo após 2019. Esse dado pode ser justificado pela subnotificação durante o período da pandemia de COVID-19. A retomada da notificação compulsória, em 2023, pode ser representada pelo aumento dos casos nesse período. Sendo assim, esses indicadores reforçam a importância da vigilância e da vacinação contra tuberculose pulmonar, visando à regressão constante dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: tuberculose pulmonar; epidemiologia; COVID-19; notificação compulsória; saúde pública.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL DE 2014 a 2023

Mariana Seara da Cunha, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-9774-5805>

Ayla Tarzan Lima Modesto, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0002-2025-6700>

Andressa Brum Marinho, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0004-5171-1010>

Helen Brum Barcellos, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0006-7135-4983>

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, associado à infecção persistente pelo HPV, permanece como relevante causa de morbimortalidade feminina no Brasil. Baixa cobertura vacinal, rastreamento insuficiente e barreiras no diagnóstico e tratamento agravam o cenário, sobretudo em regiões e grupos raciais mais vulneráveis. Monitorar internações e óbitos é fundamental para orientar políticas públicas. **OBJETIVO:** Descrever as tendências de internações e mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil (2014-2023), considerando recorte regional e racial. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico descritivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) durante o período de 2014 a 2023, considerando registros com o CID-10 C53. Calculadas taxas padronizadas por 100.000 mulheres, segundo regiões e raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Desigualdades persistiram em todo o período. As maiores taxas médias de internação ocorreram no Norte e Nordeste, chegando a 18,9/100.000 no Norte, contra menos de 10/100.000 no Sul e Sudeste. A mortalidade nacional variou entre 9,99 e 11,91/100.000, sendo mais alta no Norte e Centro-Oeste. Em 2023, o Norte registrou 15,46/100.000, o Nordeste 10,10/100.000 e o Sul 7,44/100.000. Por raça/cor, os indígenas apresentaram as maiores taxas de até 50,0/100.000 em 2021 no Nordeste. Pretas e pardas também superaram as brancas; em 2022, pardas tiveram 10,92/100.000 e brancas 9,82/100.000. Ainda, observou-se registros com raça/cor ignorada, o que pode limitar a interpretação completa dos dados e reforça a necessidade de qualificação da informação em saúde. **CONCLUSÕES:** Apesar da redução nacional, desigualdades regionais e raciais se mantêm. Norte, Nordeste, pretas, pardas e indígenas apresentam maior risco de internação e morte. É urgente ampliar a vacinação contra HPV, rastreamento e tratamento oportuno, priorizando áreas mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: câncer; útero; HPV; rastreamento; desigualdades.

RELAÇÃO ENTRE SEXO E FAIXA ETÁRIA PARA ÓBITOS EM PACIENTES POR FIBROSE CÍSTICA NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Emanoel Vasconcelos da Silva Filho, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0000-5859-6706>

Sophia Oliveira Cruz, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0009-9346-3680>

Maria Clara Souto de Britto, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0009-0008-4880-2906>

Ana Thereza C. Rocha, IFMSA Brazil Zarns Itumbiara.

<https://orcid.org/0000-0002-5321-2598>

INTRODUÇÃO: A fibrose cística é uma doença genética crônica de caráter sistêmico, causada por uma alteração na proteína CFTR. O diagnóstico precoce e tratamento são essenciais, mas o acesso limitado pode gerar complicações e reduzir a expectativa de vida. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da relação entre sexo e faixa etária entre óbitos de pacientes com fibrose cística na última década. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo baseado nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na divisão de Óbitos Por Causas Evitáveis. O presente estudo inclui todos os óbitos de pacientes com fibrose cística de 2013 a 2023. Para obtenção dos dados nas bases indicadas, foram selecionadas duas variáveis: sexo e faixa etária. Para análise estatística descritiva dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2024. Ademais, não exigirá submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que não envolverá experimentos em seres humanos ou animais. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram registrados durante o período de 2013 a 2023, um total de 1.631 óbitos por fibrose cística. Observou-se a partir da análise da faixa etária, uma prevalência significativa de óbitos nos pacientes de 60-69 anos, 307 casos (18,82%), enquanto a faixa etária menos acometida é de 5-9 anos, com 94 óbitos (5,76%), o que não condiz com o perfil conhecido da FC, que é predominantemente pediátrico e de jovens adultos. Após a análise da segunda variável, foi possível evidenciar um número total muito similar de óbitos em ambos os sexos, variando apenas em 0,09%. Em uma década de coleta, 2013-2023, 817 (50,09%) óbitos foram de pacientes masculinos e 814 (49,91%) óbitos foram pacientes femininos. **CONCLUSÕES:** Nesse contexto, os dados do DATASUS podem apresentar distorções na distribuição etária dos óbitos por fibrose cística, provavelmente devido a miscoding e à inclusão de diagnósticos como fibrose pulmonar idiopática. É fundamental ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento precoce, qualificar os registros de mortalidade e integrar bases utilizando, por exemplo, o REBRAFC, visando melhor compreensão do cenário epidemiológico e prevenção de complicações irreversíveis nos pacientes afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrose Cística; Sexo; Faixa Etária ; Óbitos; Brasil

SONO EM FOCO: DESPERTANDO A QUALIDADE DE VIDA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Gabriele Ferreira Santos, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0009-0005-3558-5680>

Isabella Almeida Machado, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0009-0001-5751-9191>

Luísa Barreto Nunes de Aguiar, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0009-0007-7178-3451>

Maria Fernanda Lima Bezerra Santos, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0009-0005-5337-9506>

Murilo Biernaski Pedrollo, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0009-0003-5310-8138>

Ingrid Maria Novais Barros de Carvalho Costa, Universidade Tiradentes,

<https://orcid.org/0000-0001-8604-7237>

INTRODUÇÃO: O sono é um estado fisiológico natural, definido pela ausência de resposta a estímulos externos. Tal estado exerce múltiplos efeitos no organismo humano, como recuperação das reservas energéticas cerebrais, eliminação de resíduos e consolidação da memória. A qualidade do sono atua como um processo restaurador, permitindo que o corpo e o cérebro se reestabeleçam dos momentos de atividade ao longo da vigília, além de contribuir nos processos imunológicos e reduzir o estresse emocional. Nesse contexto, quando há redução da duração ou da qualidade de tal descanso, ocorre a privação do sono, que está associada a diversos efeitos negativos na qualidade de vida. Logo, é essencial implementar ações educativas que promovam a conscientização sobre a importância do tema. **OBJETIVO:** Promover conhecimentos sobre a fisiologia do sono e seus impactos na qualidade de vida, além de ensinar técnicas de relaxamento aos estudantes da área da saúde.

Descrição da Experiência: O evento, realizado no dia 23/05/2025, possuiu duas etapas. A primeira contou com uma capacitação teórica ministrada por um psiquiatra, especialista em distúrbios do sono, que abordou temas como ciclo circadiano e os impactos da privação do sono no desempenho acadêmico dos estudantes. Já na segunda, ocorreu uma capacitação teórico-prática com um psicólogo, que apresentou técnicas de relaxamento e orientações sobre a higiene do sono. Em seguida, na fase prática, realizou-se um exercício de body scan, acompanhado de música ambiente, difusão de óleo essencial e uso de almofadas e tapetes, criando um ambiente propício ao relaxamento. Essa experiência permitiu a vivência dos conceitos abordados previamente, favorecendo a assimilação e a aplicação das estratégias discutidas. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação, ao integrar as perspectivas de um psiquiatra e de um psicólogo acerca do sono, promoveu uma compreensão abrangente e interdisciplinar sobre o tema. O ambiente foi estruturado a fim de promover a imersão dos participantes, contribuindo para um estado de relaxamento durante a etapa prática. A análise do formulário de impacto evidenciou o êxito da ação, com média de 6,7 de 7 acertos e aprovação unânime quanto à qualidade do conhecimento adquirido. Os estudantes relataram sentir-se capacitados a aplicar as técnicas aprendidas em sua rotina diária. Assim, a ação demonstrou elevado potencial educativo e um impacto positivo na promoção do autocuidado entre os estudantes.

CONCLUSÃO: A ação “Sono em Foco: Despertando a Qualidade de Vida” proporcionou um ambiente educativo e relaxante que abordou o sono de diversas maneiras, enfatizando a importância de uma higiene do sono adequada para promover um descanso de qualidade. Iniciativas como esta são essenciais para garantir o bem-estar físico e mental dos discentes, além de contribuir significativamente para sua formação enquanto futuros profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene do sono; Bem-estar; Privação de sono; Ritmo circadiano.

OESTE

EXPOSIÇÃO EXACERBADA À TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: SUA RELAÇÃO COM A PANDEMIA DA COVID-19 E PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Gustavo Henrique de Souza Barbosa, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-0060-1228>

João Gabriel Cunha Casali, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

Vitória Rocha Diniz, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0007-8666-6602>

Sarah Kelly Bueno de Queiroz, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0006-6350-0733>

Tolomeu Artur Assunção Casali, Universidade Federal de Goiás

<https://orcid.org/0000-0002-0224-9972>

INTRODUÇÃO: Na contemporaneidade, o uso das mídias digitais se insere cada vez mais na rotina das famílias e, com isso, a população pediátrica passa a ter um acesso precoce à tecnologia. O distanciamento social determinado pela COVID-19 limitou as atividades ao ar livre e transferiu o ensino para os dispositivos digitais, o que aumentou o já crescente uso das tecnologias na infância. **OBJETIVO:** Analisar a relação da COVID-19 com o uso exacerbado de tecnologias na infância e suas principais implicações no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, aplicando os descritores "Desenvolvimento Infantil", "Criança", "Tecnologia Digital" e "COVID-19". Dos artigos buscados, 16 foram selecionados, de acordo com a temática proposta, o livre acesso e considerando trabalhos escritos em inglês e português publicados entre os anos de 2014 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a exposição de telas a menores de dois anos deve ser evitada. Com a pandemia da COVID-19, porém, as medidas de isolamento afetaram o cotidiano das crianças, aumentando o uso de tecnologias digitais. Atualmente, o uso exacerbado de tecnologias nesta população permanece, com a utilização preferencial de smartphones e tablets por períodos médios de 1 a 3 horas por dia. Este uso acentuado relaciona-se com aumento de distúrbios do sono, obesidade, alterações auditivas e visuais. Embora tenha sido relatado que o acesso a determinados conteúdos digitais possa aumentar o vocabulário e as habilidades motoras, o desenvolvimento motor e o da linguagem também se mostraram prejudicados. A explicação para a falha nestas etapas do desenvolvimento se baseia, possivelmente, na substituição de atividades que os potencializariam (como brincar e realizar jogos interativos) pelo uso majoritário de tecnologias. **CONCLUSÃO:** Com a COVID-19 e o ensino remoto, as crianças aumentaram ainda mais o uso de mídias digitais, o que pode gerar efeitos como obesidade, alterações do sono, motoras, visuais e auditivas. No pós pandemia, portanto, é essencial limitar o uso excessivo desses dispositivos e incentivar outras formas de interação para promover um impacto mais positivo no desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Criança; Tecnologia Digital; COVID-19.

PERFIL DA DESNUTRIÇÃO GRAVE EM INDÍGENAS DO CENTRO-OESTE E TOCANTINS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Matheus de Souza Ribeiro, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0004-6963-4973>

Igor Marcel de Caffarena Jorge, Universidade Federal de Santa Catarina

<https://orcid.org/0000-0001-6709-0571>

Paula Pexe Alves Machado, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0000-0002-5529-6318>

INTRODUÇÃO: A desnutrição grave é um comprometimento nutricional severo, com alto risco de morbimortalidade, que afeta principalmente crianças, idosos e indígenas. Embora o sobrepeso e a obesidade sejam comuns no Brasil, a desnutrição grave persiste entre os povos indígenas, refletindo desigualdades em saúde. Conhecer o perfil dessas internações é fundamental para orientar políticas públicas e aprimorar o cuidado às populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar incidência, causas e desfechos da desnutrição grave entre indígenas do Centro-Oeste e Tocantins (2014–2024), relacionando os achados à efetividade da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) e contribuindo para o aprimoramento das estratégias nutricionais no SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva baseado em dados de internações hospitalares entre 2014 e 2024 nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. As informações foram extraídas em maio de 2024 do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/DATASUS), por meio do pacote microdatasus no software RStudio (versão 4.3.2). Foram incluídas internações com diagnóstico principal de desnutrição grave (CID-10 E43). As variáveis analisadas foram: sexo, idade, etnia, estado, desfecho e ano da internação. Para minimizar vieses, registros com dados ausentes nas variáveis principais foram excluídos, e utilizou-se um único critério para definição do diagnóstico. A análise estatística incluiu testes de proporção (qui-quadrado), cálculo de odds ratio e nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 268 internações por desnutrição grave entre indígenas, com predominância do sexo feminino (55,2%, $n = 148$) e da etnia Xavante (67,9%, $n = 182$). O estado do Mato Grosso concentrou 73,1% dos casos ($n = 196$), seguido por Mato Grosso do Sul (24,6%, $n = 66$) e Tocantins (2,2%, $n = 6$). Houve um aumento de aproximadamente 57% nas internações em 2024 em relação a 2014. Crianças e adolescentes representaram a maioria dos casos (82%, $n = 220$; $p = 0,0024$), porém o risco de óbito foi 4,66 vezes maior entre indivíduos com mais de 60 anos, em comparação à outras faixas etárias. Esses achados revelam desigualdades persistentes na saúde indígena e sugerem falhas na implementação da PNASPI, sobretudo em grupos de maior vulnerabilidade, como a etnia Xavante. A literatura corrobora essa vulnerabilidade e destaca a necessidade de vigilância nutricional contínua, especialmente em regiões remotas com difícil acesso aos serviços do SUS. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam um aumento preocupante da desnutrição grave entre indígenas, especialmente crianças, com maior concentração no Mato Grosso e na etnia Xavante. O risco de óbito é mais alto em adultos acima de 41 anos, ressaltando a urgência de fortalecer a PNASPI com estratégias integradas e culturalmente adequadas para ampliar o acesso à atenção básica e à segurança alimentar.

PALAVRAS CHAVE: Epidemiologia; Desnutrição; Povos indígenas; Política pública.

CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM MULHERES NO CENTRO-OESTE DO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE 2020 A 2025

Kenzo Kawakami, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-7300-1966>

Alex Ribeiro Romero, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0005-8628-9857>

Erica Zattar Ribeiro, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0002-6816-295X>

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe está ligada a fatores extrínsecos como tabagismo, etilismo e infecção pelo HPV e fatores intrínsecos como o sexo, sendo que os homens são mais afetados pela doença. No entanto, concentrar-se exclusivamente na prevalência masculina pode obscurecer uma realidade alarmante: o impacto considerável e cada vez maior desse câncer na população feminina. Além disso, as taxas de sobrevida, de aproximadamente 50% em 5 anos, são agravadas pelo fato de que a maioria dos tumores é identificada tarde, uma realidade preocupante no contexto do Centro-Oeste, onde o acesso a especialistas pode ser desigual. Logo, faz-se necessária a disseminação de informações e dados estatísticos direcionados à realidade do câncer de boca e orofaringe em mulheres nesta região para combater esse grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as internações por neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe em mulheres na região Centro-Oeste do Brasil, destacando os dados de incidência e mortalidade.

METODOLOGIA: Estudo observacional, descritivo e transversal utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS, de maio de 2020 a maio de 2025, avaliando o número de internações, óbitos e taxa de mortalidade da neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe em mulheres com mais de 30 anos no centro-oeste brasileiro. Posteriormente, foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e PubMed, usando o descriptor "Câncer de boca e orofaringe", selecionando 3 artigos mais relevantes ao caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram registradas 1977 internações, sendo que o estado de Goiás apresentou 896 (45,3%), seguido de Mato Grosso do Sul (n=417; 21%), Mato Grosso (n=334; 16,9%) e Distrito Federal (n=330; 16,6%). Em relação à mortalidade, houveram 240 óbitos e uma média de 12% das internações evoluíram para óbito, destacando o ano de 2022 com a menor taxa de mortalidade (9,97%) e 2021, com a maior (14,8%). Os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal tiveram uma taxa de mortalidade superior à média nacional (10,88%), sendo, respectivamente, 11,98%, 14,87% e 14,24%. **CONCLUSÕES:** Em vista dos dados obtidos nesse estudo, demonstrou-se que o câncer de boca e orofaringe representa um problema de saúde relevante para as mulheres na região Centro-Oeste, em especial nos estados de Goiás e Mato Grosso, com maiores números de internação. As internações, somadas a uma taxa de mortalidade no Centro-Oeste superior à média nacional, onde apenas o estado de Goiás fica abaixo, confirmam a vulnerabilidade desta população e a necessidade de ações e estratégias para melhorar os desfechos da doença nesse público.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Bucais; Orofaringe; Métodos Epidemiológicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O SCORA X-CHANGE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Vitória Rocha Diniz, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0007-8666-6602>

Gustavo Henrique de Souza Barbosa, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0003-0060-1228>

Isabele Souza Arinos, IFMSA Brazil UNIDERP

<https://orcid.org/0009-0006-1581-1916>

João Gabriel Cunha Casali, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

Maria Eduarda Barbosa Silva, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-2705-7889>

Marcelo Musa Abed, IFMSA Brazil UniRV Goiânia

<https://orcid.org/0000-0002-2581-6941>

INTRODUÇÃO: O SCORA X-Change (SXC) é um intercâmbio unilateral promovido pela *International Federation of Medical Students' Associations* (IFMSA), fundamentado nos princípios do Comitê Permanente de Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo HIV/AIDS (SCORA). Destinado à formação de lideranças em Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR), o programa promove vivências multiculturais que ampliam o olhar crítico dos participantes e fortalecem o compromisso com os direitos humanos. Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, destaca-se por fomentar a mobilidade acadêmica e integrar ao currículo temas como sustentabilidade, equidade de gênero e uma educação ética e inclusiva. **OBJETIVO:** Relatar a vivência no SXC e suas contribuições para a formação em SDSR. **Descrição da Experiência:** Durante duas semanas, estudantes de diferentes nacionalidades integraram uma programação intensa, marcada por intercâmbios teóricos, práticos e culturais. A imersão hospitalar ocorreu no Hospital General San Juan de Dios, primeira instituição pública de saúde da Guatemala, bicentenária e reconhecida pela formação docente e serviços especializados. Nos setores de ginecologia, obstetrícia e infectologia, os participantes acompanharam criticamente os desafios na atenção à saúde sexual e reprodutiva. A etapa teórica, na Universidad Rafael Landívar, incluiu encontros com profissionais e ativistas sobre temas como violência de gênero, direitos humanos, aborto seguro, advocacy, feminismo e desconstrução do patriarcado. Os intercambistas brasileiros destacaram, em sua apresentação, o Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo público inédito, fundamentado na universalidade, equidade e no direito à saúde. Apesar das barreiras linguísticas, diferenças formativas e tempo limitado para aprofundamento, a escuta ativa e a empatia foram essenciais para o sucesso da experiência. A Guatemala se define por uma complexa teia de identidades étnicas e expressões culturais ancestrais. O país abriga principalmente povos maias, cujas tradições se mantêm em idiomas, rituais e cosmovisões. Na saúde, práticas biomédicas e saberes tradicionais coexistem, com destaque para as parteiras (comadronas), que exercem papel central em comunidades rurais e indígenas, utilizando técnicas como ervas medicinais, massagens terapêuticas e rituais de acolhimento ao parto. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** A vivência revelou que, na América Latina, discutir SDSR é, também, tocar feridas coloniais e cultivar futuros possíveis. Reafirmou também que a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos é uma missão global, na qual cada conquista local ecoa como uma onda de esperança pela justiça e respeito às mulheres. **CONCLUSÃO:** O SXC se consolidou como uma experiência marcante. Entre culturas, histórias e amizades, surgiram aprendizados valiosos e vínculos duradouros. O intercâmbio consolidou-se como um espaço fértil para a formação de lideranças comprometidas com um cuidado sensível, ético e transformador no campo de SDSR.

PALAVRAS-CHAVES: Intercâmbio Educacional Internacional; Saúde Sexual; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Estudantes de Medicina.

SINUSITE CRÔNICA EM MULHERES NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: ESTUDO ECOLÓGICO

Kenzo Kawakami, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0001-7300-1966>

Diogo Rabelo Dorneles, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-5523-4960>

Eduarda Cristina de Paula, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0005-8439-4178>

Gabriele Silva Brito, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0009-8121-0088>

Erica Zattar Ribeiro, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0002-6816-295X>

INTRODUÇÃO: A sinusite crônica é uma patologia que é caracterizada pela inflamação dos seios paranasais, que por sua vez são revestidos por um epitélio chamado de mucosa nasal, sendo que essa inflamação deve ser persistente, durando por mais de 12 semanas. Seus sintomas estão relacionados com congestão nasal, dor facial, aumento de pressão facial e redução ou perda do olfato. A sinusite crônica impacta a qualidade de vida e pode ter complicações associadas, como infecções no triângulo perigoso da face e meningite, demonstrando a importância do cuidado com tal condição.

OBJETIVO: Analisar o perfil

de internações de mulheres no centro-oeste brasileiro por sinusite crônica.

METODOLOGIA: Estudo ecológico, transversal e descritivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS sobre internações por sinusite crônica em mulheres da região Centro-Oeste com idades entre 20 e 69 anos, durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. As variáveis coletadas foram sexo, idade, cor/raça e unidade federativa. Por se tratar de dados secundários de domínio público, este trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E

DISCUSSÃO: Foram registradas 587 internações de mulheres com sinusite crônica, com uma média de 97,8 por ano. Os anos 2020 e 2021 tiveram menores registros, com 50 e 57 internações respectivamente, correspondendo a 18% das internações desse período, enquanto 2023 e 2024 tiveram 133 e 144, respectivamente, correspondendo a 47%. O estado de Goiás é o estado com mais internações registradas com 273 (46,5%), seguido pelo Distrito Federal (30%) e Mato Grosso (16,5%). Os números são maiores entre mulheres pardas (51%) e brancas (14%), assim como as que possuem idade entre 40 a 60 anos (53,8%).

CONCLUSÃO: A partir dos dados coletados, é possível observar um aumento progressivo dos casos de internação ao longo dos anos. Esse crescimento pode estar relacionado ao envelhecimento populacional, fenômeno amplamente documentado nas últimas décadas. Tal hipótese é reforçada pelo achado de que as internações se concentram na população idosa, também descrita na literatura. Observou-se, também, a concentração de 76% das internações em Goiás e Distrito Federal e o maior número de internações entre mulheres pardas e brancas; entretanto, essa distribuição pode refletir desigualdades no acesso aos serviços de saúde e subnotificação, constituindo uma limitação importante do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Sinusite; Brasil; Epidemiologia.

VIOLENCIA CONTRA GESTANTES NO TERCEIRO TRIMESTRE EM MATO GROSSO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE SÉRIE HISTÓRICA (2015–2024)

Lúcia Helena Conte Souza, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0005-7252-5062>

Elias Mendes Leal Neto, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0003-5496-2408>

Raissa Marcelli Dias Oliveira, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0005-3836-2888>

Hilton Augusto Campos da Silva, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0002-1048-6633>

Rosa Maria Elias, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0000-0002-5909-2558>

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui um persistente problema de saúde pública, com impactos ainda mais críticos durante a gestação. No terceiro trimestre, a vulnerabilidade física e emocional da gestante pode intensificar os riscos de agravos decorrentes de abusos físicos, psicológicos ou sexuais. Apesar da existência de políticas públicas de proteção à mulher, a subnotificação e a fragilidade na vigilância epidemiológica dificultam a real mensuração da violência obstétrica e doméstica em populações vulneráveis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da violência contra gestantes no terceiro trimestre, em Mato Grosso, entre 2015 e 2024, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, observacional e descritivo, com dados do SINAN referentes a casos de violência doméstica, sexual ou outras formas de violência contra gestantes no terceiro trimestre, registrados em Mato Grosso entre 2015 e 2024. As variáveis analisadas incluíram: número total de casos, faixa etária, raça/cor, escolaridade, ocupação, vínculo com o agressor, número de envolvidos, sexo do agressor, local da ocorrência, circunstância da lesão, municípios com mais registros, unidades notificadoras, presença de violência sexual e resposta institucional. Os dados foram apresentados em frequências absolutas e relativas, por meio de gráficos e tabelas, com análise realizada no software R, versão 4.5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram analisados 521 casos de violência contra gestantes no terceiro trimestre em Mato Grosso, no período de 2015 a 2024. A maioria das vítimas tinha entre 10 e 19 anos (65%) e se autodeclarava parda (62%). Em relação à escolaridade, 44% não haviam concluído o ensino fundamental. As ocupações mais frequentes foram estudantes (42%) e dona de casa (21%). Em 96% dos casos, não havia vínculo institucional com o agressor; 88% envolveram apenas um autor, sendo 85% do sexo masculino. Observou-se elevada subnotificação quanto ao local da ocorrência (95%) e à circunstância da lesão (78%). Os municípios com mais registros foram Cuiabá (25%), Várzea Grande (7,9%), Lucas do Rio Verde (6,1%), Nova Mutum (4,4%), Sinop (3,6%), Rondonópolis (3,5%) e Poconé (3,5%). Os principais notificadores foram o Hospital Santa Helena (34%) e o Hospital Universitário Júlio Müller (6,3%). Houve registro de violência sexual em 23% dos casos, e a resposta institucional foi extremamente baixa (0,2%), evidenciando fragilidades na efetivação de medidas protetivas durante a gestação. **CONCLUSÃO:** A violência contra gestantes no terceiro trimestre representa um grave desafio de saúde pública, agravado por vulnerabilidades emocionais, subnotificação e falhas na vigilância. A maior prevalência entre adolescentes, mulheres pardas, com baixa escolaridade e função familiar central reflete a influência de determinantes socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher; Gestantes; Terceiro Trimestre da Gravidez; Estudos Epidemiológicos; Saúde Pública.

IMPACTOS DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabela da Silva Pinheiro, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-1435-0546>

João Lucas Alves, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0000-5583-3040>

Maria Luiza Furtado Mendonça Daltro de Melo, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0006-3477-4559>

Nájla Morais, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3060-2961>

Samuel Silva Menegotto, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-0850-3477>

Valeska Rayanny Abati Voltolini, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-8668-3987>

Andreus Cristhian Linhares Andrade, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0003-0436-2167>

INTRODUÇÃO: Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é o processo pelo qual as crianças adquirem determinadas habilidades por meio de estímulos específicos e interações com o ambiente. Nesse contexto, a avaliação do uso de telas, prática atualmente intrínseca ao cotidiano infantil e frequentemente utilizada como uma forma de distração passiva para os menores, tornou-se imprescindível para identificar os possíveis danos ao DNPM, visto que o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode reduzir a participação ativa na exploração do ambiente, como as brincadeiras e a interação social, elementos fundamentais no desenvolvimento infantil. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do uso de telas no DNPM de crianças menores de 5 anos com base na literatura científicas. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática de abordagem qualitativa seguiu as diretrizes do PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, usando os termos MeSH: "Screen Time", "Child Development", "Cognitive Development", "Motor Skills", "Social Behavior", "Infant", "Preschool Child", combinados com AND/OR/NOT. O período da busca foi de janeiro de 2018 a julho de 2025. Dois revisores independentes realizaram a triagem de títulos e resumos, e qualquer discordância foi resolvida por um terceiro revisor. Os dados dos estudos selecionados foram extraídos de forma padronizada (título, autores, ano, base, tipo de estudo, desfechos principais). A avaliação de risco de viés foi conduzida utilizando a ferramenta ROBIS, e apenas os estudos com baixo risco de viés foram incluídos. Devido à heterogeneidade dos dados, não foi possível realizar a meta-análise. Em vez disso, optou-se pela síntese narrativa dos achados nas áreas cognitiva, motora e social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos bibliográficos relacionados ao uso de telas e seus impactos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil evidenciam uma forte correlação entre ambas temáticas, uma vez que a mielinização e a reorganização sináptica no SNC, que atingem seu pico aos 24 meses, são fatores fundamentais durante a consolidação do aprendizado infantil.⁵ Diante disso, percebem-se alterações no comportamento, como dificuldades de atenção, mudanças no padrão de sono e déficits cognitivos, principalmente voltados à linguagem.^{5, 6} Ademais, mostram-se significativas as consequências quanto às habilidades de motor fino e grosso, em razão do aumento da quantidade de horas expostas às telas e a redução de atividades lúdicas e do brincar ativo na rotina das crianças. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão sistemática evidenciaram que o uso excessivo de telas em crianças menores de 5 anos está fortemente associado a impactos negativos no desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nas áreas cognitiva, motora e social. Ressalta-se a necessidade de uma supervisão ativa acerca do controle de tempo de tela, da priorização de atividades que cursem com interações sociais nessa fase essencial do desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de tela; Saúde da Criança; Transtornos do neurodesenvolvimento.

DA METAPLASIA AO CÂNCER: A RELAÇÃO ENTRE ESÔFAGO DE BARRETT E ADENOCARCINOMA ESOFÁGICO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicoly Peres Lacerda, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0003-2353-1998>

Lucas Câmara Silveira Belo Nascimento Roque¹, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-2765-5856>

Michelle Igarashi Watanabe, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0002-5912-6834>

INTRODUÇÃO: O esôfago de Barrett (EB) é definido como a substituição do epitélio escamoso estratificado do esôfago distal por epitélio colunar metaplásico contendo células caliciformes, constituindo uma resposta adaptativa ao dano crônico ocasionado pela doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). A exposição contínua ao ácido gástrico e, em muitos casos, à bile provoca inflamação persistente, alterações no microambiente tecidual e reprogramação de células progenitoras, favorecendo a formação de metaplasia intestinal especializada. Embora essa adaptação aumente a resistência ao ambiente ácido, a mucosa metaplásica apresenta instabilidade genética progressiva, o que a torna suscetível ao desenvolvimento de displasia e, posteriormente, de adenocarcinoma esofágico. A evolução clínica do EB segue um padrão sequencial que compreende as fases de mucosa metaplásica sem displasia, displasia de baixo grau, displasia de alto grau e, finalmente, carcinoma invasivo.

OBJETIVO: Analisar os mecanismos fisiopatológicos que relacionam o EB à progressão para adenocarcinoma esofágico, com ênfase no papel da DRGE na transformação metaplásica e neoplásica da mucosa. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão narrativa da literatura na base PubMed, com recorte de cinco anos (2020-2025). Utilizou-se a estratégia: ("Barrett esophagus" OR "Barrett's esophagus") AND (adenocarcinoma OR "esophageal cancer") AND (metaplasia OR "intestinal metaplasia") AND ("gastroesophageal reflux" OR GERD). Incluíram-se textos completos, meta-análises, ensaios clínicos, revisões e artigos indexados no MEDLINE. Foram selecionados nove artigos para análise e síntese narrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O refluxo gastroesofágico crônico é o principal desencadeador do EB, pois o contato repetido do epitélio escamoso com ácido, sais biliares e óxido nítrico causa esofagite crônica. Esse processo estimula a proliferação e migração de células progenitoras da junção gastroesofágica, que sofrem reprogramação genética e epigenética, substituindo o epitélio escamoso por epitélio colunar especializado com metaplasia intestinal. A metaplasia envolve transição epitelial-mesenquimal e ativação de fatores de transcrição que aumentam a resistência ao ambiente ácido. A persistência do refluxo favorece mutações progressivas, como alterações na proteína supressora p53, correlacionadas à evolução para displasia e adenocarcinoma. A extensão do EB pela classificação de Praga e avaliação endoscópica são fundamentais para estimar risco. O adenocarcinoma surge, na maioria das vezes, em áreas com displasia de alto grau, sendo sua incidência crescente em países ocidentais, paralela ao aumento da DRGE. **CONCLUSÃO:** O EB é uma condição metaplásica induzida pelo refluxo gastroesofágico crônico, que substitui o epitélio escamoso por mucosa colunar predisposta à neoplasia. A progressão para adenocarcinoma resulta da exposição contínua ao refluxo e do acúmulo de alterações moleculares ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Esôfago de Barrett; Neoplasias esofágicas; Metaplasia intestinal; Refluxo gastroesofágico; Displasia.

SAÚDE RENAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Maria Eduarda Barbosa Silva, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0000-0002-8067-9804>

Ana Clara Xavier Sena Coutinho, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0009-0009-3855-1995>

Gustavo Henrique de Souza Barbosa, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0009-0003-0060-1228>

João Gabriel Cunha Casali, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0009-0009-1551-5094>

Vitória Rocha Diniz, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0009-0007-8666-6602>

Marcelo Musa Abed, IFMSA Brazil UniRV

<https://orcid.org/0000-0002-2581-6941>

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) e outras patologias renais têm se tornado um problema crescente entre a população indígena brasileira, que enfrenta desafios específicos relacionados a fatores sociais, ambientais e culturais. Esses grupos sofrem com o acesso limitado a serviços de saúde, além de mudanças em seus modos de vida provocadas pela urbanização e pela transição nutricional, fatores que aumentam a vulnerabilidade a doenças crônicas, como a DRC. **OBJETIVO:** Analisar os principais obstáculos enfrentados pela comunidade indígena no Brasil para o cuidado e manejo das doenças renais, identificando estratégias para a reversão do atual cenário. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados da Scielo e da revista The Lancet Regional Health – Americas. Na plataforma Scielo foram aplicados os seguintes descritores “saúde indígena”, “doença renal crônica”, “população indígena” e “políticas públicas” e o operador booleano “AND”. Adotaram-se filtros para selecionar artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, com acesso ao texto completo. Ao final, foram selecionados 4 artigos que abordam estratégias de cuidado e os desafios no acesso aos serviços de saúde enfrentados pela população indígena. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revelam múltiplos entraves no cuidado das doenças renais entre povos indígenas, especialmente a escassez de exames diagnósticos, a baixa cobertura da atenção básica e a ausência de profissionais capacitados em saúde renal. Ademais, fatores como o desenvolvimento urbano, as alterações socioeconômicas, a transição nutricional e a exposição ambiental a agentes nocivos elevam os riscos, inclusive em comunidades mais jovens. A prevalência de distúrbios renais, principalmente de DRC, varia de acordo com a etnia e idade, alcançando índices alarmantes em idosos de povos nativos mais isolados ou em situação de vulnerabilidade. Como resposta a esse panorama, os autores recomendam o fortalecimento da atenção primária nas proximidades desses grupos, ampliação do acesso aos exames de forma rápida e eficiente, formação profissional com enfoque intercultural e valorização dos saberes tradicionais. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, os estudos analisados reforçam a urgência de políticas públicas que reconheçam as especificidades culturais, territoriais e históricas dos povos indígenas. O cuidado com a saúde renal nessa população exige não apenas ampliação de recursos e serviços, mas também a escuta ativa das comunidades e a incorporação de suas práticas tradicionais nos modelos de atenção. A superação dos desafios enfrentados pelos povos nativos exige ações integradas que promovam a justiça social, respeito cultural e ampliação das áreas de atendimento médico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Indígena; População Indígena, Doença Renal Crônica; Políticas Públicas.

RELAÇÃO ENTRE DIETA, MICROBIOTA E EIXO INTESTINO-CÉREBRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isabela da Silva Pinheiro, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-1435-0546>

Ana Julia Ferreira Serafim, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-2495-6257>

Ana Luiza Godoi dos Santos, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-0444-1698>

Hágata Sabrina de Almeida Rosa, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3680-5911>

Thales Ignacio Colina de Oliveira, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0004-5730-6593>

Nájla Morais, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3060-2961>

Matheus Felipe Avallone, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0001-3775-4776>

Andreus Cristhian Linhares Andrade, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0003-0436-2167>

INTRODUÇÃO: O eixo intestino-cérebro evidencia alterações significativas no bem-estar e na qualidade de vida humana, além de influenciar no surgimento de distúrbios que vão de gastrointestinais a psiquiátricos. Dessa forma, o sistema nervoso central regula a função intestinal através do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, o qual influencia as células enteroendócrinas na secreção de hormônios que realizam papéis pletóricos e na manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Estudar a interação entre dieta, microbiota e o eixo intestino-cérebro com base na literatura disponível. **METODOLOGIA:** Esta revisão bibliográfica de abordagem qualitativa foi conduzida conforme as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Este estudo foi realizado em julho de 2025, buscando compreender práticas e resultados na literatura, com foco em intervenções dietéticas e seus efeitos sobre a microbiota intestinal e funções cerebrais ou comportamentais. Os critérios de inclusão envolveram estudos originais publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol disponíveis gratuitamente nas bases de dados. Foram excluídos estudos com modelos animais, relatos de caso, comentários, editoriais e artigos que não abordavam diretamente a interação entre dieta, microbiota e aspectos neurocomportamentais. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Biblioteca Cochrane, utilizando os descritores controlados "diet", "gut-brain axis" e "microbiota", combinados pelos operadores booleanos (AND). Foram incluídos 10 estudos no total, entre ensaios clínicos, estudos de coorte e estudos de caso-controle. A avaliação da qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos selecionados foram realizados utilizando ferramentas adequadas para cada tipo de estudo: a escala de Jadad para ensaios clínicos e a ferramenta Newcastle-Ottawa para estudos observacionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstram que a composição da microbiota pode ser modulada por diversos padrões da dieta alimentar. Uma alimentação rica em fibras, prebióticos e probióticos ajudam a produção de elementos que melhoram a integridade da barreira intestinal, além de reduzir processos inflamatórios. Em contraste, dietas ocidentais, ricas em gorduras saturadas e açúcares, promovem disbiose e comprometem a sinalização do eixo intestino-cérebro. A relação da microbiota e o sistema nervoso central ocorre por meio de vias neurais, o que influencia diretamente no comportamento no eixo cognitivo. **CONCLUSÃO:** As evidências atuais mostram que a microbiota intestinal exerce influência fundamental no eixo intestino-cérebro, afetando funções digestivas, neurológicas e comportamentais. Assim, compreender essa interação entre alimentação, microbiota e saúde mental amplia as possibilidades terapêuticas e reforça a importância de estratégias nutricionais integradas à prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Eixo intestino-cérebro; Microbiota intestinal; Dieta.

PREVALÊNCIA DE CASOS DE SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, EM MATO GROSSO, ENTRE 2013 E 2023

Rafaela Magalhães Arsénio, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0000-0003-4027-0331>

Amanda Rocha Evangelista, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0000-4509-1098>

Hugo Sousa dos Santos, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0007-2107-2424>

Isabella Pereira do Vale, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0007-9084-6948>

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em conjunto com a doença subsequente - a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) - compõem um dos grandes problemas de saúde pública. Devido a isso, ambos fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças atualmente. O Brasil, desde 1980, já contabilizou mais de 1 milhão de casos de AIDS; desses, o Centro-Oeste é responsável pela menor porcentagem: 6,5%. Apesar disso, o município X, entre 2019 e 2023, em Mato Grosso, alcançou 54º lugar no ranking dos 100 municípios (com mais de 100 mil habitantes) com maior número de casos de AIDS. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de AIDS no município de Rondonópolis, Mato Grosso, entre 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, com base em dados secundários, coletados no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 2024 e pelas planilhas do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI). Assim, os dados englobam o número de casos, de óbitos e o coeficiente bruto de mortalidade da AIDS no município de Rondonópolis (MT), entre 2013 e 2023, além de especificações de sexo, cor/raça, escolaridade e sexualidade. A análise ocorreu através de tabelas e gráficos na ferramenta Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2013 e 2023, a cidade de Rondonópolis contou com 1237 notificações de novos casos de AIDS, sendo 40,58% entre 2019 e 2023, em que o município entrou no ranking supracitado. Além disso, nota-se um predomínio de pessoas de cor parda (43%), com pelo menos o ensino fundamental completo (53,76%) e do sexo masculino (71,46%), sendo que, dentre estas, sobressai-se os homens heterossexuais, com a média de 33,27 casos por ano, seguido dos homossexuais (28/ano) e dos bissexuais (4,91/ano). Quanto aos óbitos por AIDS e ao coeficiente bruto de mortalidade, seus valores máximos foram atingidos em 2015: 35 óbitos e 16,1 óbitos/100.000 habitantes (hab), enquanto que, em 2018, alcançaram seus valores mínimos de todo o período (16 óbitos e 7,0 óbitos/100.000 hab). De 2021 a 2023, os valores voltaram a crescer, atingindo o pico de 24 óbitos e coeficiente de mortalidade 10 em 2022. **CONCLUSÃO:** Em suma, nota-se uma acentuação de casos em indivíduos do sexo masculino, pardos, heterossexuais e com no mínimo ensino fundamental completo - o que representa grande parcela da população brasileira. No entanto, a falta de dados complementares, como o padrão socioeconômico, pode mascarar a realidade. Dessa forma, é importante refletir sobre as medidas de prevenção adotadas por esses indivíduos, assim como a possibilidade de acesso ao diagnóstico. Por isso, são necessárias maiores análises e investigações nessa população para entender os principais fatores de risco e estratégias de prevenção mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Epidemiologia Descritiva; Vigilância Epidemiológica; Notificação de Doença; Saúde Pública.

SUPERANDO OS OBSTÁCULOS ENTRE A NEURODIVERGÊNCIA E A MATERNIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nayad Silvério Braga, IFMSA Brazil UNIVAG

0009-0006-0339-3964

Paula Pexe Alves Machado, IFMSA Brazil UNIVAG

0000-0002-5529-6318

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neurológica que gera dificuldades na comunicação e na interação social. Embora mais comum em homens, o TEA também afeta mulheres, que muitas vezes enfrentam desafios únicos e são subdiagnosticadas. A gravidez e a maternidade são períodos críticos e desafiadores, especialmente para mulheres autistas devido às particularidades do TEA, como sensibilidades sensoriais e dificuldade de adaptação. A literatura sobre a experiência de maternidade entre mulheres autistas é limitada, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais desafios enfrentados por mulheres autistas na maternidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática no PubMed para identificar estudos sobre a experiência de maternidade entre mulheres autistas, usando os descritores "mulheres autistas" e "mães autistas". A pesquisa incluiu artigos publicados até a data da revisão. Os critérios de elegibilidade incluíram estudos que abordassem gravidez, parto e pós-parto de mulheres com TEA, sendo excluídos artigos que não se relacionassem a mulheres autistas ou que focassem em outras populações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificamos 8 artigos pertinentes, revelando a escassez de pesquisas detalhadas sobre a experiência de maternidade com TEA. Os desafios enfrentados por mulheres autistas na maternidade incluem dificuldades de comunicação com profissionais de saúde, o que compromete a qualidade do atendimento, frequentemente resultando na estigmatização e na má administração da dor e dos desconfortos dessas mulheres, a falta de empatia e de compreensão, por parte dos profissionais, torna a maternidade uma experiência negativa para muitas gestantes com TEA. As experiências sensoriais intensas durante a gravidez e o parto tornam essas fases ainda mais desafiadoras para aquelas com hipersensibilidade sensorial, uma vez que além de lidarem com o sofrimento físico no momento do parto elas sofrem com o ambiente hospitalar não adaptado para sua sensibilidade sensorial aumentada, logo a falta de suporte personalizado para lidar com as necessidades das mulheres grávidas autistas contribui significativamente com esses desafios. **CONCLUSÃO:** Os principais problemas encontrados foram dificuldade de comunicação, acolhimento e percepção das alterações sensoriais, tornando o suporte despreparado. Portanto, é fundamental que as equipes de saúde planejem o cuidado das mães autistas de maneira integral, desde a gravidez, o parto e o pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Mães; Gravidez; Equipe de Assistência ao Paciente; Atenção à Saúde.

MODELAGEM DE CENÁRIOS FUTUROS PARA NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO: UM ESTUDO ECOLÓGICO COM SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO EM DADOS HOSPITALARES

Gerley Adriano Miranda Cruz, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0009-0001-5303-8251>

Ana Paula Beirigo Barbosa, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0009-0005-2918-934X>

Angélica Lima Brandão Simões, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0009-0001-9898-9536>

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas do encéfalo (NME) representam um dos tipos mais graves de câncer do sistema nervoso central, sendo a terceira maior causa de mortalidade por câncer no mundo. A incidência global de NME é influenciada por fatores socioeconômicos, ambientais e avanços diagnósticos, reforçando a importância de estudos regionais que investigam sua prevalência e impacto. **OBJETIVO:** Analisar a série histórica de internações e óbitos por NME no estado de Goiás para, posteriormente, prever cenários futuros de demanda hospitalar mediante o uso de simulações de Monte Carlo.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, observacional e preditivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram coletados os registros mensais de internações e óbitos por Neoplasia Maligna do Encéfalo (CID-10 C71) em Goiás, entre março de 2023 e julho de 2024. As variáveis de interesse foram o número total de internações e o número de óbitos. A análise utilizou a Simulação de Monte Carlo, implementada em linguagem Python com as bibliotecas Pandas e NumPy. A partir da distribuição de probabilidade dos dados históricos, o modelo gerou 100.000 (cem mil) iterações para estimar as tendências para os 12 meses subsequentes, estratificando os resultados em cenários provável (mediana), otimista (percentil inferior) e pessimista (percentil superior). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A projeção para os próximos 12 meses indicou que o número de internações mensais no cenário provável variou entre 27 e 36. No cenário otimista, a projeção foi de 15 a 25 internações, enquanto no pessimista, de 59 a 69. Para os óbitos, o cenário provável estimou uma média de 5 a 5,4 óbitos mensais. O panorama otimista indicou de 0,8 a 2 óbitos, e o pessimista, de 8 a 10. Essas projeções sugerem uma tendência de estabilidade com picos de demanda, um padrão que, embora necessite de validação local, dialoga com estudos nacionais que apontam para o crescente ônus das neoplasias no sistema de saúde.

CONCLUSÃO: A simulação demonstrou ser uma ferramenta robusta para modelar a incerteza e projetar futuras demandas hospitalares por NME em Goiás. As principais limitações do estudo incluem a dependência da qualidade dos dados secundários do SIH/SUS e o fato de que o modelo preditivo se baseia em tendências passadas, não incorporando potenciais mudanças abruptas no perfil epidemiológico. Apesar disso, os resultados são de grande valia para a gestão em saúde, auxiliando no planejamento de recursos, como leitos e equipes especializadas. Recomenda-se a continuidade do monitoramento e o refinamento do modelo com a inclusão de mais variáveis para aumentar a acurácia das previsões e subsidiar políticas públicas mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Encefálicas; Método de Monte Carlo; Algoritmos de Predição; Mortalidade Hospitalar.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DO MATO GROSSO NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Gabriel Augusto Leite, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0004-6410-8595>

Ana Clara Almeida da Cunha de Vasconcelos, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-1442-9808>

Caio Marcos Castaldeli Alves de Barros, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0006-3097-2419>

Clara Ramos Honorato De La Cruz, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0009-3148-526X>

José Robson Souza de Figueiredo Junior, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-2042-6849>

Letícia Falci Firmino, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0006-3160-0908>

Yuri Plegge Ristow Wippel, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0006-3693-6822>

Nestor Aguiar Albino Junior, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3375-3327>

INTRODUÇÃO: A tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre populações vulneráveis. A população indígena brasileira está entre os grupos vulneráveis ao adoecimento por tuberculose. Os povos indígenas apresentam taxas de adoecimento por tuberculose consideravelmente maiores ao da população geral, em razão das persistentes desigualdades econômicas e sociais. No estado de Mato Grosso, onde há expressiva presença indígena, compreender o cenário epidemiológico é essencial para direcionar políticas de rastreio. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência das notificações de tuberculose na população indígena do estado do Mato Grosso no período de 2019 a 2024.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos do TabNet do Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT), no período de 2019 a 2024. As variáveis coletadas incluiram: número de casos, ano da notificação, sexo, raça e forma clínica. Os dados foram organizados em planilha do Excel e analisados por meio de estatística descritiva, através de frequências absolutas. Também, foi calculada a prevalência anual ajustada para a população indígena, de acordo com o censo indígena de 2022. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, foram notificados 722 casos de tuberculose em populações indígenas do estado de Mato Grosso. Desses, 677 casos (93,76%) corresponderam à forma pulmonar da doença, 33 casos (4,57%) como tuberculose extrapulmonar e 12 casos (1,66%) apresentaram simultaneamente ambas as formas. No período de 2022 a 2023 houve um abrupto crescimento do casos notificados, sendo em 2022 103 casos (14,27%) e em 2023 167 casos (23,13%), do total geral. Em contraste, o ano de 2024, apesar de expressivo (149 casos (20,64%) notificados) representou um declínio de 2,49% em relação ao período anterior. Apesar da análise apontar 722 casos notificados entre 2019 e 2024 segundo o sistema DWWeb/SES-MT, observou-se uma divergência nos dados obtidos via TabNet/SUS, que registrou apenas 575 casos no mesmo período. Essa diferença evidencia a inconsistência entre bases oficiais, o que pode impactar negativamente o planejamento e a efetividade das ações de vigilância e controle da tuberculose em populações indígenas. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de tuberculose pulmonar entre indígenas em Mato Grosso reforça a necessidade de ações específicas de controle. A divergência entre bases de dados aponta fragilidades na vigilância e limita a precisão dos indicadores epidemiológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Povos Indígenas; Prevalência; Epidemiologia Clínica.

PADRÕES E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Beirigo Barbosa, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0009-0005-2918-934X>

Gerley Adriano Miranda Cruz, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0009-0001-5303-8251>

Jalsi Tacon Arruda, IFMSA Brazil UniEvangélica

<https://orcid.org/0000-0001-7091-4850>

INTRODUÇÃO: Estudantes de Medicina enfrentam uma carga acadêmica elevada, o que pode favorecer o uso de substâncias psicotrópicas com fins de enfrentamento emocional ou melhora de desempenho. O uso indevido dessas substâncias, frequentemente por automedicação, representa risco à saúde mental e ao desempenho dos futuros profissionais. **OBJETIVO:** Analisar o padrão de uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina, identificando motivações, formas de acesso e consequências psicossociais. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada com base na estratégia PICo. Foram selecionados estudos transversais publicados entre 2015 e 2024, nas bases PubMed e LILACS, utilizando descritores do MeSH combinados com operadores booleanos. Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão, seguindo a diretriz PRISMA para organização da análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 16 estudos. Observou-se que o consumo de psicotrópicos está relacionado ao estresse acadêmico, pressão por desempenho, insônia e ansiedade. Os principais medicamentos utilizados foram psicoestimulantes, ansiolíticos e antidepressivos, além de substâncias como álcool, tabaco e maconha. A automedicação e o compartilhamento de medicamentos foram práticas recorrentes. Estudantes do sexo feminino apresentaram maior prevalência de uso regular e sintomas depressivos. Já os estudantes do sexo masculino tendem ao uso ocasional e recreativo. O consumo é mais comum nos anos clínicos e em residentes. A principal motivação relatada foi a melhora da concentração e do rendimento acadêmico. **CONCLUSÕES** Os achados evidenciam um cenário preocupante de uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina, com riscos à saúde mental e profissional. Estratégias institucionais de prevenção e orientação quanto ao uso racional dessas substâncias são urgentes.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Psicotrópicos; Saúde mental; Automedicação.

PANORAMA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV: IMPACTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CERVICAL E ADESÃO À DOSE ÚNICA

Thaiana Negri Vieira de Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1668-6560>

Isadora Bezerra Bergo, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-2116-1575>

Gabriella de Lima Peres, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0009-2233-5251>

Júlia Nogueira Cardoso de Moraes, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1440-2827>

Giovanna Roque Miclos, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-6634-2168>

Luiza Pawlina, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0009-1703-2897>

Kathleen Dalprá Rauber, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-5981-1525>

Luciana Graziela Oliveira Boiça, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0001-4928-5604>

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e a principal causa do câncer cervical, especialmente no Brasil. A vacina contra o HPV, incorporada ao Programa Nacional de Imunização (PNI) em 2014, tem mostrado eficácia na prevenção de doenças cervicais, como o câncer, causadas pelos tipos oncogênicos HPV 16 e 18. Embora a primeira dose tenha atingido boas coberturas, a adesão à segunda dose ainda enfrenta desafios, como desigualdades regionais, hesitação vacinal e dificuldades logísticas. Estudos sugerem que uma dose única pode oferecer proteção semelhante a esquemas com mais doses, mas mais pesquisas são necessárias para avaliar sua eficácia a longo prazo.

OBJETIVO: Analisar a bibliografia sobre os benefícios da vacinação contra o HPV, destacando os avanços na imunização e suas consequências positivas, como a redução de doenças associadas ao vírus, especialmente o câncer cervical.

METODOLOGIA: Revisão bibliográfica conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, selecionando artigos publicados de acordo com a temática de interesse. Foram analisados 14 estudos sobre diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise dos dados sobre a vacinação contra o HPV revelou importantes insights sobre a cobertura vacinal e as variações nos índices de adesão. A vacinação tem sido particularmente eficaz entre meninas de 9 a 14 anos, faixa etária alvo do programa, com cobertura mais alta registrada entre o sexo feminino, que representa a maioria dos vacinados. No entanto, a adesão entre os meninos, introduzidos no esquema vacinal em 2017, ainda é inferior, o que pode ser atribuído a fatores como menor conscientização e dificuldades na implementação de campanhas direcionadas a esse público.

A segunda dose da vacina apresentou uma cobertura significativamente menor em comparação à primeira, o que é frequentemente atribuído a obstáculos como a falta de acompanhamento adequado após a primeira dose, a dificuldade de acesso às unidades de saúde e a hesitação vacinal. Porém isso mudou, com a introdução da dose única no protocolo de vacinação contra o HPV, espera-se que a adesão ao esquema vacinal melhore, já que a necessidade de duas doses foi eliminada.

CONCLUSÃO: A vacinação contra o papilomavírus humano representa um avanço crucial na prevenção do câncer cervical, especialmente em populações jovens. Apesar dos desafios relacionados à cobertura vacinal completa, a introdução da dose única no protocolo nacional configura uma estratégia promissora para ampliar a adesão, reduzindo barreiras logísticas e a hesitação vacinal. A revisão da literatura reforça a eficácia do imunizante na redução da incidência de infecções pelos sorotipos oncogênicos, destacando a importância da manutenção e ampliação das campanhas de conscientização para ambos os性os.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Vacinação; Câncer Cervical; Saúde Pública; Adesão Vacinal.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS E MORTALIDADE NO MATO GROSSO ENTRE 2018 E 2023

Nathália Camargo de Carvalho, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0005-7299-802X>

Clara Prates Fonseca de Camargo, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0001-0582-4880>

Isabelly Santos Costa, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0007-1305-2431>

Luiza Bressan Rosa, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0006-1921-0069>

Maria Eduarda Barroso Assis Silva, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0002-1504-8069>

Danielly Alves Gobbi, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0001-8464-9939>

INTRODUÇÃO: O câncer cervical é a multiplicação desordenada de células no epitélio do colo do útero. Trata-se de um relevante problema de saúde pública no Brasil, sendo o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, com impacto social crescente — especialmente em Mato Grosso, Estado com maior mortalidade por essa neoplasia na região Centro-Oeste. Entre os principais fatores de risco estão a infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), sobretudo os tipos 16 e 18, além de início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e uso prolongado de contraceptivos orais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de colo de útero em mulheres residentes do Estado de Mato Grosso, entre 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e fundamentado em dados secundários, cujo objetivo foi analisar o número de diagnósticos por exame histopatológico e de óbitos decorrentes de câncer de colo do útero (CID-10 C53) no Estado de Mato Grosso, no período de 2018 a 2023. As informações foram obtidas por meio da plataforma pública do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando dois sistemas oficiais de notificação: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisadas as variáveis: número absoluto de diagnósticos hospitalares, número absoluto de óbitos e ano de ocorrência. Os dados foram organizados e descritos de forma a permitir uma visão geral da evolução dos casos e da mortalidade no período analisado, contribuindo para o entendimento do cenário epidemiológico do câncer de colo uterino no Estado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 6.407 diagnósticos de câncer de colo do útero no Mato Grosso (2018-2023), sendo o ano de 2019 o de maior incidência, com 1.102 casos. Em relação aos óbitos, foram registrados 677 no total, com uma tendência de aumento progressivo ao longo dos anos. O ano de 2023 destacou-se com o maior número de mortes, totalizando 140 óbitos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se crescimento alarmante na mortalidade por câncer de colo do útero no Mato Grosso, sobretudo em 2023. Esse cenário reforça a necessidade urgente de intensificar as políticas públicas voltadas à prevenção da doença. Entre as estratégias mais eficazes de profilaxia primária, destaca-se a vacinação contra o HPV em adolescentes, que deve ser tratada como prioridade absoluta pelas autoridades de saúde. Ampliar a cobertura vacinal é essencial para interromper a cadeia de transmissão viral e prevenir infecções por tipos oncogênicos do HPV, notoriamente associados ao desenvolvimento do câncer cervical. Paralelamente, é imprescindível expandir o acesso ao rastreamento com exame de Papanicolau e garantir o diagnóstico precoce, otimizando as chances de tratamento e cura.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Descritiva; Mortalidade; Neoplasias do Colo do Útero; Papilomavírus Humano.

ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM MATO GROSSO: UM ESTUDO DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE

Isabelle Cadore Galli, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0008-5185-3077>

Mariana Galhardo Carneiro, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0001-722-3578>

Hugo Sousa dos Santos, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0007-2107-2424>

Júlia Silva Cirqueira, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0009-6691-9312>

Vívian Rodrigues da Cunha, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0002-7437-1616>

Giovanna Alves Pinto, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0002-5652-1326>

Mariana Alves Cordeiro, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0008-8317-3447>

Isabella Souza do Valle Pereira, IFMSA Brazil UFR

<https://orcid.org/0009-0007-9084-6948>

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a arbovirose Chikungunya tem se consolidado como um grave problema de saúde pública no Brasil, devido à sua morbimortalidade e à evolução para formas crônicas debilitantes. Trata-se também de um desafio significativo para o sistema de vigilância epidemiológica e para os serviços de atenção à saúde. No estado de Mato Grosso, essa realidade se agrava com a expansão territorial do vetor, impulsionada por eventos ambientais e climáticos adversos recentes. Além disso, a doença encontra terreno ainda mais propício em populações vulneráveis, marcadas pela deficiência no acesso ao saneamento básico, infraestrutura e serviços de saúde, evidenciando, assim, a dimensão socioeconômica da epidemiologia da Chikungunya. **OBJETIVO:** Compreender os padrões atuais de distribuição da doença Chikungunya nas diferentes populações e cidades do estado do Mato Grosso. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, com análise espacial, realizado nas seis macrorregiões de saúde (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro-Norte e Centro-Noroeste) de Mato Grosso, com dados do primeiro semestre de 2025. Analisou-se a associação entre macrorregião e a taxa média de incidência de Chikungunya, com base em dados do SINAN/DATASUS. Utilizou-se o Índice de Moran para avaliar a autocorrelação espacial, que varia de -1 a +1 e indica se regiões vizinhas apresentam padrões semelhantes ou diferentes. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 40.984 casos de febre Chikungunya, resultando em uma taxa média de incidência (TMI) de 186 casos por 100.000 habitantes nos últimos seis meses. Observou-se maior acometimento entre pacientes do sexo feminino (61,74%), de raça parda (62,98%) e com idade entre 40 e 59 anos (31,99%). Entre as macrorregiões de saúde, a que apresentou a maior TMI foi a região Sul, com 259,72 casos por 100.000 habitantes, seguida pela região Centro-Norte, com 230,83 casos por 100.000 habitantes. A menor taxa foi registrada na região Leste, com 38,22 casos por 100.000 habitantes. Ao avaliar a presença de autocorrelação espacial na distribuição da TMI entre as macrorregiões, foi calculado o índice, que resultou em $I = -0,14$. Esse valor indica uma autocorrelação espacial negativa fraca, sugerindo que macrorregiões vizinhas tendem a ter taxas de incidência diferentes entre si. No entanto, o resultado não foi estatisticamente significativo ($p = 0,696$), indicando que a distribuição espacial observada pode ser atribuída ao acaso. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se um padrão heterogêneo na distribuição da arbovirose Chikungunya, dada a maior incidência em mulheres, indivíduos pardos e com idade entre 40 e 59 anos. A disparidade entre as macrorregiões, principalmente a região Sul, é validada estatisticamente pela autocorrelação espacial negativa observada, o que sugere influências contextuais e territoriais distintas na dinâmica de transmissão. Por fim, nota-se a necessidade do fortalecimento de estratégias de enfrentamento alinhadas às especificidades regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Doenças Transmitidas por Vetores; Febre Chikungunya.

CÂNCER DE MAMA EM MATO GROSSO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE DIAGNÓSTICOS E MORTALIDADE (2018–2023)

Nathália Camargo de Carvalho, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0005-7299-802X>

Ana Kássia Braga Jordão Furlan, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0002-9804-2673>

Églis Arantes Mendonça Magalhães, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0000-7656-2235>

Jade Silva Mattos, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0007-0430-1491>

Luiza Bressan Rosa, IFMSA Brazil UNIVAG

<https://orcid.org/0009-0006-1921-0069>

Danielly Alves Gobbi, Universidade Federal do Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0001-8464-9939>

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias em mulheres no Brasil. Em Mato Grosso, os desafios relacionados ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno tornam-se ainda mais evidentes, exigindo análises regionais que orientem estratégias eficazes de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos e da mortalidade por câncer de mama no Estado de Mato Grosso, entre os anos de 2018 e 2023, a fim de contribuir para o entendimento da evolução temporal da doença e subsidiar ações de vigilância em saúde no âmbito regional.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. O objetivo foi analisar o número de diagnósticos por exame histopatológico e os óbitos por câncer de mama (CID-10 C50) em Mato Grosso entre 2018 e 2023. As informações foram obtidas no DATASUS, por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram consideradas as variáveis: número absoluto de diagnósticos hospitalares, total de óbitos e ano de ocorrência. Os dados foram organizados e analisados descritivamente, permitindo compreender a evolução dos casos e da mortalidade no período avaliado.

RESULTADOS: Em relação aos diagnósticos confirmados por exame histopatológico, foram registrados aproximadamente 2.413 casos no período analisado. A evolução desses diagnósticos apresentou um comportamento não linear, com variações ao longo dos anos. Observou-se uma queda expressiva em 2020, com apenas 87 casos registrados, possivelmente em decorrência da pandemia de COVID-19. Em contraste, 2023 apresentou um pico de 494 diagnósticos, o que pode refletir maior capacidade de detecção ou aumento na busca por serviços de saúde, quanto um possível represamento de casos nos anos anteriores. Esses achados reforçam a importância da vigilância contínua, conforme preconizado nas diretrizes do Ministério da Saúde para o controle do câncer de mama. Em relação à mortalidade, foram registrados 1.343 óbitos ao longo do período, evidenciando uma tendência de aumento progressivo nos últimos anos. O ano de 2022 apresentou o maior número de mortes, totalizando 263 óbitos. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento oportuno do câncer de mama em Mato Grosso, diante do aumento observado nos diagnósticos e nos óbitos ao longo do período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia Descritiva; Mortalidade; Câncer de Mama; Diagnóstico; Saúde Pública.

APLICAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO EM LESÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nicole Sales Abreu, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-1762-6453>

Vinícius Fernandes Rodrigues de Oliveira, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0009-2985-1734>

Fernando Dobrachinski, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0000-0002-3948-1273>

INTRODUÇÃO: Lesões neurológicas, como acidente vascular cerebral (AVC), lesão medular traumática, doenças neurodegenerativas e encefalopatias isquêmicas, apresentam elevada morbidade e limitada capacidade de regeneração espontânea. A terapia celular com células-tronco (CT), em especial as mesenquimais (MSCs) e neurais (NSCs), tem se mostrado uma abordagem promissora na regeneração tecidual, modulação inflamatória e neuroproteção. **OBJETIVO:** Revisar as principais evidências disponíveis na literatura científica sobre o uso terapêutico de células-tronco em diferentes tipos de lesões neurológicas, destacando mecanismos de ação, vias de administração, resultados experimentais e perspectivas clínicas.

METODOLOGIA: Esta revisão narrativa da literatura teve como espaço amostral publicações científicas dos últimos 10 anos (2016 a 2025) disponíveis na base de dados PubMed. A busca foi direcionada por termos relacionados à aplicação terapêutica de células-tronco em lesões neurológicas. Após leitura dos títulos, resumos e avaliação do conteúdo completo, foram selecionados cinco artigos que atendiam aos critérios de relevância, atualidade e aplicabilidade ao tema. **RESULTADOS:** As MSCs demonstraram ampla aplicabilidade em distúrbios neurológicos, como AVC, lesão medular, esclerose múltipla, Alzheimer e Parkinson. Seu efeito terapêutico é atribuído principalmente à secreção de fatores tróficos, capacidade anti-inflamatória e imunomodulatória, estímulo à neurogênese, angiogênese e proteção da barreira hematoencefálica. Já as NSCs mostraram potencial regenerativo direto ao se diferenciarem em neurônios e células da glia. Em lesões medulares, estudos apontam melhora funcional com o uso de MSCs e NSCs, além de redução de apoptose, inflamação e formação de cavidades. Ensaios clínicos em AVC demonstraram segurança da infusão intravenosa e ganhos funcionais em subgrupos de pacientes. Já as técnicas avançadas como biomateriais, impressão 3D e optogenética têm potencializado os efeitos das terapias celulares.

DISCUSSÃO: Apesar dos avanços promissores, ainda há heterogeneidade entre os protocolos utilizados (tipo de célula, via de administração, tempo de aplicação), o que limita a padronização dos resultados. Desafios éticos, risco de tumorigenicidade, resposta imunológica e limitações logísticas (obtenção, cultivo e armazenamento das células) ainda precisam ser superados. Entretanto, o potencial regenerativo das CT, associado a novos métodos de entrega e engenharia celular, representa uma fronteira terapêutica viável para patologias com poucas opções de tratamento. **CONCLUSÃO:** A aplicação de células-tronco em lesões neurológicas constitui uma alternativa terapêutica inovadora, com resultados promissores em modelos pré-clínicos e ensaios clínicos iniciais. A continuidade dos estudos e o aperfeiçoamento das técnicas poderão consolidar essa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Células-tronco; Lesões neurológicas; Terapia regenerativa; AVC.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nicole Sales Abreu, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0004-1762-6453>

Vinícius Fernandes Rodrigues de Oliveira, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0009-2985-1734>

Sheila Queiroz de Campos, IFMSA Brazil UFMT

<https://orcid.org/0009-0002-8641-8688>

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) é uma das principais causas de mortalidade no mundo, no entanto, a detecção em estágios iniciais ainda enfrenta desafios, especialmente em cenários com recursos limitados e alta demanda. A inteligência artificial (IA), por meio de algoritmos de aprendizado de máquina e redes neurais profundas, surge como tecnologia promissora para auxiliar no diagnóstico precoce de diversas neoplasias ao interpretar exames de imagem, histopatologia e outros dados clínicos de forma automatizada e acurada. **OBJETIVO:** Analisar o impacto do uso de IA no diagnóstico precoce de diferentes tipos de CA, identificando os principais algoritmos utilizados, suas aplicações clínicas e desempenho diagnóstico.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025 que abordaram o uso de IA como ferramenta para o diagnóstico de CA de pele, pulmão, trato gastrointestinal e modelos generalistas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A IA tem sido aplicada com sucesso à análise de imagens dermatoscópicas, tomografias torácicas, exames endoscópicos e lâminas histológicas. No CA de pele, CNNs classificaram lesões com acurácia superior a 89%, especialmente na detecção de melanoma. Para CA de pulmão, o modelo GA-UNet3+ otimizou a segmentação pulmonar com coeficiente Dice de 99,17%, utilizando apenas 26% dos parâmetros do UNet3+ original, tornando-o viável para ambientes com restrição computacional. Em tumores gastrointestinais, transformers e modelos LSTM processaram imagens de endoscopia com sensibilidade acima de 90% para lesões precoces. Além disso, modelos generalistas vêm sendo desenvolvidos para detectar padrões de malignidade a partir de dados clínicos e laboratoriais, com acurácia próxima de 95%. Também foi demonstrado potencial para reduzir o tempo diagnóstico e melhorar o fluxo de encaminhamentos em triagens populacionais. **DISCUSSÃO:** Embora os resultados mostrem alto desempenho técnico, a maioria dos modelos foi testada em ambientes controlados, o que limita a transposição imediata para a prática clínica. Falta validação externa em populações reais, especialmente na atenção primária, onde a variabilidade de dados é maior. Outro desafio é a interpretação dos algoritmos por médicos não especialistas e a integração aos sistemas eletrônicos de saúde. Ética, privacidade de dados e explicabilidade dos modelos também são pontos críticos. **CONCLUSÃO:** A IA tem se consolidado como ferramenta potente no diagnóstico precoce de diversos tipos de câncer, com alto desempenho e potencial para reduzir iniquidades em saúde. Para sua implementação segura e eficaz, são necessários estudos de validação em ambientes clínicos reais, além da formação de profissionais preparados para atuar com essas tecnologias. O uso responsável e ético da IA pode transformar o cuidado oncológico, tornando-o mais acessível, preciso e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Diagnóstico Precoce; Neoplasias; Inovação Tecnológica.

POTENCIAL DOS MICRO-RNAS COMO BIOMARCADORES NA DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA

Isabela da Silva Pinheiro, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-1435-0546>

Isabela Gomide Espíndula, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-4706-8638>

Ingrid Reis Marconi, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-3003-7912>

Júlia Nogueira Cardoso de Moraes, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1440-2827>

Kauanne Letícia Berveglieri da Silva, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0004-8685-381X>

Nájla Morais, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3060-2961>

Thaiana Negri Vieira de Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1668-6560>

Andreus Cristhian Linhares Andrade, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0003-0436-2167>

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil e no mundo. A detecção precoce é fundamental para a redução da mortalidade pois permite intervenções em estágios iniciais da doença, aumentando as chances de cura e diminuindo a necessidade de tratamentos agressivos. Nos últimos anos, os microRNAs (miRNAs) surgiram como biomarcadores promissores por regularem a expressão gênica de genes relacionados à proliferação celular, apoptose e invasão tumoral. Esses RNAs não codificantes de tamanho reduzido podem ser identificados em amostras biológicas como sangue, saliva e urina, apresentando alta estabilidade e sensibilidade, inclusive em estágios assintomáticos da doença. **OBJETIVO:** Analisar o potencial dos microRNAs como biomarcadores para o diagnóstico precoce do câncer de mama, com base em evidências disponíveis na literatura científica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão sistemática de abordagem qualitativa, conduzida conforme as diretrizes PRISMA 2020, avaliando o uso de miRNAs como ferramenta diagnóstica precoce do câncer de mama. A estratégia de busca foi realizada em julho de 2025, na base de dados PubMed, utilizando os descritores “microrna”, “breast cancer”, “early detection” e “biomarkers” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos 2016 a 2025. Os critérios de exclusão incluíram artigos duplicados e estudos sem relação com a temática central. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A revisão identificou diversos microRNAs circulantes, como miR-21, miR-155 e miR-145, com potencial como biomarcadores para detecção precoce do câncer de mama. Estudos indicam que painéis combinando múltiplos miRNAs apresentam maior sensibilidade e especificidade em comparação a marcadores isolados. No entanto, observa-se heterogeneidade significativa entre os estudos, relacionada a diferenças nos protocolos de coleta, técnicas de análise e características populacionais, o que dificulta a padronização e a comparação direta dos resultados. Apesar disso, os achados reforçam o potencial promissor das miRNAs como ferramentas diagnósticas complementares. **CONCLUSÃO:** Diante da alta prevalência e mortalidade do câncer de mama, sobretudo devido a diagnósticos tardios, os microRNAs surgem como biomarcadores promissores para a detecção precoce, por refletirem alterações celulares iniciais, serem estáveis em fluidos corporais e possibilitarem métodos diagnósticos não invasivos. A revisão bibliográfica aponta que os microRNAs contribuem para o diagnóstico precoce, o monitoramento da doença e a eficácia clínica, representando um avanço promissor no enfrentamento do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores Tumorais; Neoplasias da Mama; Detecção Precoce de Câncer.

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ORIENTAÇÕES, MITOS E DESAFIOS

Kamillyz Leite de Oliveira, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-8209-8668>

Lorena Carvalho Pereira, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0006-0980-2263>

Gabrielly Luiz Ferreira, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-9679-5003>

Murilo Braga, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0001-4529-4845>

Rafaela Olenka Silva Szezupior dos Santos, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-5226-5975>

Marcia Goulart de Souza Alves, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0009-0003-8877-6080>

INTRODUÇÃO: O anticoncepcional de emergência (AE), conhecido como "pílula do dia seguinte", é um método contraceptivo eventual, indicado para prevenir gravidez não planejada após abuso sexual, relação desprotegida ou falha de outros métodos, como rompimento do preservativo ou esquecimento da pílula. Deve ser usado o mais breve possível, preferencialmente até 72 horas após a relação, pois sua eficácia diminui com o tempo e o uso repetido. Embora seguro, com efetividade de cerca de 75% e amplamente disponível, seu acesso e uso enfrentam barreiras como desinformação, uso incorreto e julgamentos socioculturais. **OBJETIVO:** Analisar o uso adequado da (AE) e os principais desafios enfrentados na sua utilização e acesso, especialmente no SUS. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão integrativa na base SciELO, com os descritores "anticoncepção de emergência", "contracepção de emergência" e "pílula do dia seguinte". Foram incluídos artigos publicados entre 2001 e 2024, em português, que abordassem orientações, mitos e realidades sobre (AE). A seleção considerou relevância temática e adequação ao objetivo. Após análise de títulos, resumos e textos completos, seis artigos foram incluídos. A análise foi qualitativa. Três estudos discutem práticas contraceptivas entre jovens; dois tratam de barreiras e facilitadores; e um avalia o nível de conhecimento sobre o método. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise mostrou que, embora o anticoncepcional de emergência esteja amplamente disponível e seja reconhecida como eficaz, seu uso ainda é cercado por desinformação, desigualdades no acesso e baixa integração com outros métodos, segundo 83,3% dos artigos. Jovens, especialmente universitárias e adolescentes, são as principais usuárias, motivadas por falhas no uso de preservativos ou ausência de método regular. Fatores como múltiplos parceiros, influência do parceiro e histórico de violência sexual também estão associados ao uso, revelando sua complexidade. Embora muitas retomem métodos contínuos após a (AE), poucas iniciam um método regular pela primeira vez, indicando falhas na orientação e vínculo com os serviços. A falta de acompanhamento e informação qualificada, somada a mitos persistentes, leva a um uso isolado, fora do planejamento reprodutivo. Os achados reforçam a necessidade de qualificar ações em saúde sexual, com foco em acesso, orientação contínua e acolhimento a populações vulneráveis. **CONCLUSÃO:** A (AE) é uma ferramenta essencial na prevenção de estatações não planejadas e na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. É indicada exclusivamente para situações excepcionais, como falhas contraceptivas, relações desprotegidas ou violência sexual, e não como método contínuo. Embora amplamente conhecida, seu uso adequado permanece limitado, evidenciando a importância da capacitação de profissionais e ações educativas permanentes, especialmente para jovens e grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepção; Direitos sexuais e reprodutivos; Métodos contraceptivos; Educação em saúde; Saúde reprodutiva.

ATIVIDADES FÍSICAS COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela da Silva Pinheiro, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0003-1435-0546>

Júlia Nogueira Vieira de Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1440-2827>

Murilo Barros do Carmo, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0009-3456-8212>

Nájla Morais, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3060-2961>

Renata Carolina Woolley de Carvalho Martins Rossi, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0004-2727-9096>

Thales Pires Batista, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0008-8312-3052>

Thaiana Negri Vieira de Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1668-6560>

Andreus Cristhian Linhares Andrade, Universidade Federal de Mato Grosso

<https://orcid.org/0000-0003-0436-2167>

INTRODUÇÃO: A depressão é uma das principais causas de incapacidade no mundo e acomete cerca de 280 milhões de pessoas, segundo a OMS. Caracteriza-se por sintomas emocionais, cognitivos e físicos que comprometem a qualidade de vida e o funcionamento global do indivíduo. Práticas como o yoga se mostraram especialmente benéficas para os idosos, enquanto o treinamento de força tende a ser mais eficaz em adultos jovens, segundo estudos comparativos recentes. Os benefícios não se limitam à esfera psicológica: há mecanismos no cérebro envolvidos, como o aumento da disponibilidade de serotonina e dopamina, a elevação dos níveis de BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro) e a regulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. **OBJETIVO:** Analisar os estudos mais recentes sobre o papel das atividades físicas como aliadas no tratamento dos Transtornos Depressivos, explorando as modalidades mais eficazes, intensidades, mecanismos envolvidos e limitações das pesquisas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa, conforme diretrizes PRISMA 2020, guiada pela questão: “Exercício físico potencializa os efeitos dos antidepressivos no tratamento da depressão?”. A busca foi realizada em julho de 2025 na base PubMed com os descritores “physical activity”, “exercise” e “depressive disorder”, combinados por operadores booleanos AND. A seleção ocorreu por triagem de títulos/resumos e leitura dos textos completos. Critérios de inclusão: estudos dos últimos 10 anos, em inglês ou português, com texto completo, que relacionassem atividade física e depressão no contexto do uso de antidepressivos. Exclusões: artigos duplicados ou fora do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 71 estudos. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo temática de Bardin. Houve variedade populacional (crianças a idosos, com/sem comorbidades, gestantes e puérperas) e de modalidades (aeróbicos, musculação, yoga, tai chi). O risco de viés foi avaliado pela ferramenta ROBIS, identificando fontes potenciais de viés. Mesmo com a exclusão dos estudos com alto risco, a ausência total de viés não pôde ser garantida, especialmente devido ao viés de publicação, que pode ter favorecido resultados positivos. A maioria dos estudos (68%, n=48) demonstrou a eficácia do exercício como adjuvante no tratamento dos transtornos depressivos. Em contraste, 32% (n=23) não encontraram resultados relevantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, A prática de atividades físicas mostrou-se uma intervenção adjuvante eficaz no tratamento da depressão, atuando como aliada ao método convencional e contribuindo para a melhora clínica. As modalidades mais benéficas identificadas foram caminhada, musculação, yoga e exercícios aeróbicos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Transtorno Depressivo; Antidepressivos; Terapias Complementares.

SAÚDE PÚBLICA E POPULAÇÃO INDÍGENA: ENTRE OS AVANÇOS INSTITUCIONAIS E OS DESAFIOS PERSISTENTES

Júlia Nogueira Cardoso de Moraes, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1440-2827>

Denis da Silva Nogueira, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0001-3093-0968>

Giovanna Roque Miclos, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-6634-2168>

Thaiana Negri Vieira de Andrade, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0007-1668-6560>

Luiz Eduardo Santos Cali, IFMSA Brazil UNIC

<https://orcid.org/0009-0002-3532-8180>

Isabella Roque Miclos Ness, Universidade Nilton Lins

<https://orcid.org/0009-0008-7072-5281>

INTRODUÇÃO: A saúde dos povos indígenas no Brasil é marcada por desigualdades históricas, reflexo da marginalização, perda territorial e violação de direitos. Como resposta, foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), visando uma atenção diferenciada, com base na equidade, integralidade e interculturalidade. No entanto, a implementação efetiva dessas diretrizes enfrenta desafios significativos. A literatura aponta a necessidade de repensar a gestão, a formação das equipes e a participação indígena na construção e fiscalização das ações, especialmente na atenção primária. Assim, este trabalho analisa os principais desafios e estratégias para garantir um cuidado integral à saúde indígena no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura científica, os principais desafios e avanços institucionais à saúde indígena no Brasil, com foco no SASI-SUS e nas estratégias de promoção de um cuidado intercultural e equitativo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa, seguindo as diretrizes do PRISMA 2020. Utilizou-se a base SciELO para seleção de estudos publicados entre 2014 e 2024, mediante triagem dos títulos e leitura completa. Os descriptores foram: "Saúde da população indígena", "População indígena", "Saúde pública" e "Brasil", combinados por AND e OR. Foram incluídos estudos qualitativos, transversais, ecológicos e revisões narrativas, com texto completo disponível. Excluíram-se duplicados e artigos fora da temática central. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revelam barreiras estruturais no acesso dos indígenas à saúde mental, como racismo institucional, escassez de dados específicos, descontinuidade do cuidado e carência de profissionais qualificados. Há falhas na articulação entre serviços de saúde e territórios indígenas, com pouca consideração às dimensões culturais e linguísticas. A literatura aponta que a exclusão histórica e a negligência institucional agravam a vulnerabilidade sanitária dessa população, ainda invisibilizada pelas políticas públicas. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento do controle social, da valorização dos saberes tradicionais e da atuação conjunta entre gestores, profissionais e comunidades indígenas. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços representados pelo SASI-SUS, persistem obstáculos significativos à saúde indígena no Brasil, como o difícil acesso, o frágil diálogo intercultural e as vulnerabilidades socioambientais. É fundamental fortalecer a atenção primária, ampliar a participação indígena e garantir políticas públicas que respeitem as especificidades culturais e promovam a equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Indígena; Políticas de Saúde; Equidade; Acesso à Atenção Primária.

LESTE

SÍNDROME DE POLAND: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Júlia Tiengo Santos, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-9487-9727>

Janaina Rodrigues Tiengo, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0007-0220-2975>

INTRODUÇÃO: A síndrome de Poland (SP), uma anomalia rara, com incidência de um caso por 30.000 nascidos vivos, de apresentação esporádica, caracterizada por malformações congênitas, com ou sem alterações dos membros superiores e mãos ipsilaterais. **OBJETIVO:** Apresentar a síndrome de Poland, descrevendo suas características clínicas e tratamentos disponíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, onde foram analisados os estudos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2013 a 2021. A estratégia de busca utilizou os descritores Síndrome de Poland (poland syndrome); Diagnóstico (diagnosis); Tratamento (treatment); Crianças (children), tendo sido considerados critérios de exclusão estudos disponíveis somente em resumo e fora do recorte temporal. **RESULTADOS:** A SP é caracterizada por agenesia do músculo peitoral, associada ou não a anomalias do membro superior ipsilateral. Até o momento, a etiologia e a patogênese da SP ainda são desconhecidas. O diagnóstico clínico da SP pode ser feito na idade neonatal/pediátrica, diante de pacientes que apresentam hipoplasia assimétrica dos músculos peitorais e qualquer anormalidade da caixa torácica. A meta do tratamento é corrigir os problemas específicos em cada paciente e, nos casos mais graves, tem sido realizada cirurgia de reconstrução. **CONCLUSÕES:** Em crianças, a estratégia terapêutica é difícil de definir e, na maioria dos casos, depende da gravidade da afetação e do sexo. Assim, a literatura não propõe tratamento, mas vigilância durante toda a fase de desenvolvimento. No sexo feminino, entretanto, deve-se considerar um vigilância simples até o início da puberdade, quando pode se tornar visível uma assimetria mamária e, caso haja problemas psicológicos significativos, a cirurgia reconstrutiva é recomendada.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Poland; Diagnóstico Clínico; Tratamento; Criança.

TUBERCULOSE EM X E NO BRASIL: COMPARATIVO EPIDEMIOLÓGICO DE 2013 A 2023

Júlia Pinheiro Sousa, IFMSA Brazil UNIVALE
<https://orcid.org/0009-0006-7934-3293>

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Possui relação com a vulnerabilidade social e com aspectos imunológicos da população. Nota-se, epidemiologicamente, que os casos da doença vêm aumentando tanto em X como no Brasil, evidenciando a necessidade de um controle na prevenção da doença e de ações governamentais de promoção à saúde da população. **OBJETIVO:** Comparar os números de casos de tuberculose em X e no Brasil nos anos de 2013 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo e longitudinal de casos de tuberculose em X e no Brasil. Os dados foram levantados no sistema Saúde/TABNET do DATASUS, em 04/04/2025. Características analisadas foram: raça, sexo, faixa etária e escolaridade. **RESULTADOS:** Com base nos dados analisados, observou-se um aumento significativo nos casos de tuberculose em X entre 2013 e 2023, registrando um aumento de 128% no número de casos nesse período. A faixa etária mais afetada foi de 20 a 39 anos, o sexo mais afetado foi o masculino, a raça mais afetada foi de pardos, e o nível de escolaridade mais afetado foi a de ensino médio incompleto. Enquanto isso, no país, os casos aumentaram em 29% no período estudado, mantendo os padrões etários, étnicos e sociais do município. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que os dados analisados demonstram um aumento significativo nos casos de tuberculose em X entre 2013 e 2023, diante dos números da doença no Brasil. O crescimento da doença no município pode estar relacionado a fatores como condições socioeconômicas mais precárias, dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento, bem como vulnerabilidade de determinados grupos populacionais. Frente a esse cenário, torna-se essencial fortalecer as políticas de saúde pública voltadas ao diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e melhoria das condições de vida, além de medidas preventivas, para conter a disseminação da tuberculose e sua incidência na região.

PALAVRAS-CHAVE: tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, epidemiologia.

“EFEITO DOS ANÁLOGOS DO PEPTÍDEO SEMELHANTE AO GLUCAGON-1 NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS”

Camila Conde Cavalcanti, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0006-5133-3704>

Álegra Bettim Franco, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0004-5517-3897>

Anna Luiza da Cunha Souto, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0005-8516-8308>

Milena Campos da Silva, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-1062-914X>

Sophia Bissoli Schenerocke, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0003-8625-9709>

Gustavo Enrico Cabral Ruschi, UFES

<https://orcid.org/0000-0002-0854-4905>

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia prevalente, associada à obesidade, resistência à insulina (RI), hiperandrogenismo e anovulação, com aumento da secreção de hormônio luteinizante (LH) e redução da globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG). Embora a metformina seja amplamente utilizada para melhorar a RI, sua eficácia na perda ponderal é limitada. Os agonistas do receptor de peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), como a liraglutida, emergem como alternativas para o manejo da SOP. **Objetivo:** Analisar os efeitos dos análogos do GLP-1, especialmente a liraglutida, sobre o eixo hipotálamo-hipófise-ovário e sua ação na SOP e suas complicações, visando otimizar parâmetros metabólicos, hormonais e reprodutivos. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada na base PubMed. Foram incluídos artigos de revisão, ensaios clínicos e estudos pré-clínicos em inglês dos últimos cinco anos, com os descritores “Polycystic Ovary Syndrome”, “Liraglutide”, “GLP-1” e “Treatment”, usando operadores AND e OR. Ademais, trabalhos sem relação direta com o tema foram excluídos. **Resultados:** Entre os quinze estudos selecionados, evidências sobre o uso de liraglutida, isolada ou associada à metformina, apontam melhora da RI, com diminuição da glicemia de jejum, do índice de massa corporal e da relação cintura/quadril. Além disso, houve redução da inflamação do tecido adiposo acompanhada do aumento da função mitocondrial antioxidante. Observou-se declínio dos níveis de LH e de testosterona livre, bem como maior produção hepática de SHBG, o que atenua sinais de hiperandrogenismo - hirsutismo e acne -, e eleva a fertilidade. Os medicamentos utilizados também inibiram o apetite pela ação direta nos neurônios no núcleo arqueado do hipotálamo, contribuindo para o controle de distúrbios alimentares e melhora de questões psicológicas. Concomitantemente, reduziram marcadores inflamatórios, como a proteína C reativa, sugerindo um menor risco cardiovascular; e favoreceram bactérias protetoras contra a disbiose intestinal ligada à SOP. O impacto sobre os níveis de hormônio folículo estimulante, hormônio liberador de gonadotrofina, colesterol total, triglicerídeos e sobre a regulação do ciclo menstrual ainda permanece incerto. **Conclusão:** A literatura aponta o efeito dos análogos de GLP-1, especialmente a liraglutida, como opção terapêutica promissora no manejo de pacientes com SOP, considerando os benefícios no controle do peso e da RI, na atenuação do risco cardiovascular e na modulação do eixo hipotálamo-hipófise-ovário, com restabelecimento da função ovulatória. Dessa forma, esses medicamentos ampliam as perspectivas de abordagem farmacológica para a síndrome, podendo atuar de forma complementar às intervenções clássicas. Ensaios clínicos mais robustos são necessários para confirmar a eficácia a longo prazo, otimizar doses e definir diretrizes para a incorporação dos agonistas do receptor de GLP-1 na conduta da SOP.

Palavras chaves: Agonistas GLP-1; Liraglutida; Síndrome do Ovário Policístico.

DESAFIOS E VULNERABILIDADES NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO DA PERSISTÊNCIA E AVANÇO EM CENÁRIOS DE PANDEMIA E DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA

Natália Cariello Brotas Corrêa, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0000-4190-360X>

Luisa Locatel Gomes Silveira, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-3828-3670>

Esther Perini Lopes, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0001-1534-8451>

Nicole Vitoria Gandra, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0003-4567-317X>

Pedro Henrique Mielke Muniz, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0008-9034-3395>

Lara Maia Pereira, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0009-0009-4784-962X>

Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa, IFMSA Brazil UVV

<https://orcid.org/0000-0001-6260-7236>

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) permanece como um dos principais desafios de saúde pública global, especialmente em populações vulneráveis e em países de renda média e baixa. Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a TB é associada a determinantes sociais como pobreza, baixa escolaridade e acesso limitado a serviços de saúde. Segundo a OMS, é a segunda principal causa de morte por doenças infecciosas no mundo, afetando majoritariamente homens entre 15 e 59 anos, com destaque para populações marginalizadas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a prevalência de TB, fatores epidemiológicos e os desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento em diferentes regiões do Brasil, com ênfase nos impactos da pandemia de COVID-19 na detecção da doença e adesão ao tratamento. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa com dados do DATASUS e artigos das bases LILACS, PUBMED, MEDLINE e SCIELO, publicados entre 2019 e 2024, utilizando os descritores "Tuberculose Pulmonar", "Epidemiologia" e "Cooperação e Adesão ao Tratamento". **RESULTADOS:** A pandemia de COVID-19 causou significativa redução nos diagnósticos de TB devido à subnotificação, resultando em aumento das taxas de transmissão e mortalidade. Entre 2020 e 2022, observou-se crescimento da incidência em crianças e grupos marginalizados. O impacto foi especialmente notado na população pediátrica, cujo diagnóstico foi prejudicado pela dificuldade de acesso à atenção básica e pela interrupção da busca ativa de contatos. A queda na cobertura da BCG pode ter contribuído para o aumento dos casos graves. A adesão ao tratamento foi comprometida por fatores como pobreza, estigma, comorbidades, uso de drogas e estrutura familiar fragilizada. A sobrecarga dos serviços de saúde dificultou o rastreamento de contatos e o seguimento dos casos. **DISCUSSÃO:** Os dados analisados evidenciam fragilidades persistentes no enfrentamento da TB, agravadas pela pandemia. A resposta insuficiente do sistema de saúde diante da crise sanitária refletiu-se na queda acentuada das notificações entre 2020 e 2021, com consequente aumento posterior da mortalidade e da incidência. A interrupção de serviços de vigilância e o receio da população em buscar atendimento agravaram o cenário. A concentração de casos em populações de baixa renda, autodeclaradas pretas ou pardas, reforça a relação entre vulnerabilidade social e maior risco de adoecimento. **CONCLUSÃO:** O controle da TB enfrenta desafios significativos, sobretudo entre populações marginalizadas. A pobreza, o estigma e o diagnóstico tardio comprometem a adesão ao tratamento e aumentam a transmissibilidade da doença. A pandemia evidenciou a necessidade de políticas públicas para contextos de crise, assim como a urgência de investimentos em pesquisas sobre fatores sociais que influenciam a TB, visando estratégias mais eficazes de controle e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Epidemiologia; Cooperação e Adesão ao Tratamento.

DIABETES GESTACIONAL – COMPLICAÇÕES PARA A GESTANTE E O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ícaro Sathler Rodrigues Lourenço, IFMSA Brazil UNIVÉRTIX

<https://orcid.org/0009-0003-3206-9643>

Izabella Lima Caldeira Rodes, IFMSA Brazil UNIVÉRTIX

<https://orcid.org/0009-0001-0115-3813>

Isabella de Souza Silveira, IFMSA Brazil UNIVÉRTIX

<https://orcid.org/0000-0002-5027-6844>

Thiely Lima Machado, IFMSA Brazil UNIVÉRTIX

<https://orcid.org/0000-0003-2285-0471>

Vitor de Souza Soares, IFMSA Brazil UNIVÉRTIX

<https://orcid.org/0000-0003-4455-5481>

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma condição metabólica caracterizada por intolerância à glicose com início ou diagnóstico durante a gestação em mulheres previamente não diabéticas. Sua fisiopatologia envolve resistência insulínica agravada por alterações hormonais da gravidez, especialmente nas fases avançadas, o que pode levar à hiperglicemia. A DMG representa riscos para mãe e feto, estando associada a complicações perinatais e repercussões em longo prazo, como o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na mãe e distúrbios metabólicos na criança. A prevalência global da DMG é de cerca de 14%, com variações regionais e metodológicas; no Brasil, a meta-análise indica média semelhante. Fatores como idade materna ≥ 35 anos, excesso de peso pré-gestacional, histórico familiar de DM2, DMG anterior e pertencimento a grupos étnicos de maior risco elevam significativamente a chance de diagnóstico. O rastreamento precoce é feito por meio da glicemia de jejum no primeiro trimestre, do teste oral de tolerância à glicose (TOTG) entre a 24^a e 28^a semanas e da hemoglobina glicada (HbA1c), permitindo intervenções oportunas, como mudanças no estilo de vida ou uso de insulina, reduzindo riscos maternos e fetais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica recente sobre prevalência, fatores de risco e complicações associadas à DMG, evidenciando sua relevância como problema de saúde pública. Utilizou-se o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação, Desfecho), considerando gestantes não diabéticas previamente (P), fatores clínico-demográficos de risco (I), comparação com gestantes sem tais fatores (C) e o diagnóstico de DMG e suas consequências (O). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura entre 07/07/2025 e 11/07/2025 nas bases Google Acadêmico e PubMed, com os descritores DeCS/MeSH: “diabetes gestacional”, “recém-nascido” e “gravidez de alto risco”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados 16 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios: textos completos, gratuitos, em português e/ou inglês, envolvendo mulheres humanas e publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram identificados múltiplos fatores de risco sociodemográficos associados à DMG: idade ≥ 35 anos, sobrepeso, obesidade, sedentarismo, histórico familiar de DM, DMG prévia, multiparidade, hipertensão arterial, alimentação inadequada, condições metabólicas anteriores e baixa escolaridade. As complicações maternas incluem maiores taxas de cesárea, gestações tardias, infecções urinárias, anemia, pré-eclâmpsia, polidrâmnio e risco aumentado de DM2 e complicações cirúrgicas. Para os fetos e recém-nascidos, observam-se macrossomia, prematuridade, restrição do crescimento intrauterino (RCIU), hipoglicemia neonatal, distúrbios respiratórios, icterícia, distocia de ombro, malformações e internação neonatal. A programação metabólica fetal alterada pode predispor à obesidade e DM2 na vida adulta. O manejo da glicemia com dieta balanceada, atividade física e, quando necessário, insulina ou antidiabéticos orais, é essencial. A atuação multiprofissional com obstetras, endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas e educadores físicos contribui para o controle eficaz. **CONCLUSÕES:** A DMG é uma condição endócrino-metabólica comum e um fator de risco para gravidez de alto risco, associada a morbidade e mortalidade materno-fetal, configurando um relevante problema de saúde pública. Sua prevenção é viável por meio de rastreamento precoce, farmacoterapia com hipoglicemiantes quando necessário e estímulo a hábitos de vida saudáveis no pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes gestacional, recém-nascido e gravidez de alto risco.

SUL

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NOS DESFECHOS DA DENGUE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Andrielle Oliveira de Almeida

<https://orcid.org/0009-0002-5927-0155>

Victorio Souza Boff

<https://orcid.org/0009-0001-6032-3325>

Marina Corso Tonietto

<https://orcid.org/0009-0002-6005-8290>

Fernando Monaretto Pozzobon

<https://orcid.org/0009-0001-8005-3035>

Ana Vitória Cioato

<https://orcid.org/0009-0000-1887-9197>

Fernanda Marçolla Weber

<https://orcid.org/0000-0001-8297-1190>

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose com alta prevalência no Brasil e pode causar febre aguda, dores musculares e retro-oculares, além de outros sintomas. Ainda, diversos fatores socioeconômicos (FSE) podem interferir na evolução do paciente. Dessa maneira, compreender aspectos que definem a mortalidade desta doença é fundamental para melhor combatê-la. **OBJETIVO:** Analisar estatisticamente a relação entre dengue e FSE e como isso pode influenciar no desfecho dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com dados epidemiológicos do Brasil do Sistema de Informações de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN), em que os óbitos foram comparados com as curas entre os anos de 2015 a 2024. Foram considerados fatores de exposição como sexo, raça/cor, região de residência e escolaridade. A análise foi realizada no Software R, a partir do Teste Qui-quadrado de Pearson, utilizando o intervalo de confiança 95% e significância de 5%. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi identificado que os FSE influenciam no prognóstico de dengue ($p < 0,001$). Em relação à raça/cor ($X^2 = 172,3$), pessoas autodeclaradas brancas apresentaram o maior número absoluto de curas, mas também mais óbitos do que o esperado para essa categoria. Por outro lado, pessoas pardas apresentaram menos óbitos do que o esperado, com predomínio de casos de cura, e os demais grupos não apresentaram significância estatística. Na variável sexo, foi visto que em homens há mais casos de óbitos comparado às mulheres ($X^2 = 118,6$). Quanto à escolaridade, indivíduos com menor escolaridade apresentaram mais óbitos, enquanto os de maior apresentaram maior proporção de cura ($X^2 = 2411,3$). Em relação às regiões do país, o Sul e o Centro-Oeste apresentaram mais casos de óbitos quando comparados às regiões Norte e Sudeste ($X^2 = 215,2$). Além disso, dados secundários demonstram que a distribuição da dengue no Brasil se relaciona com o produto interno bruto total e com a densidade populacional, sendo essas variáveis, as que mais influenciam na disseminação da doença, principalmente devido ao acesso da população aos cuidados de saúde. **CONCLUSÕES:** É evidenciado que FSE influenciam diretamente nos desfechos da dengue, com maior ocorrência de óbitos entre indivíduos com baixa escolaridade, homens e residentes das regiões Sul e Centro-Oeste. Diante disso, é fundamental o fortalecimento de políticas públicas que promovam equidade no acesso à saúde e ampliem a prevenção e o cuidado adequado às populações mais afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Fatores Socioeconômicos; Saúde Pública.

ANÁLISE ECOLÓGICA DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE HODGKIN EM IDOSOS NO BRASIL

Andrielle Oliveira de Almeida, IFMSA Brazil UCS

<https://orcid.org/0009-0002-5927-0155>

Victorio Souza Boff, IFMSA Brazil UCS

<https://orcid.org/0009-0001-6032-3325>

Guilherme Bosi, IFMSA Brazil UCS

<https://orcid.org/0000-0002-9750-9342>

INTRODUÇÃO: A Doença de Hodgkin (DH) é uma neoplasia maligna que, apesar dos avanços terapêuticos, apresenta impacto significativo na mortalidade de idosos. A vigilância epidemiológica é essencial para o planejamento de políticas públicas, sobretudo frente ao envelhecimento populacional no Brasil. Ademais, apesar de a literatura ser bem estabelecida em relação à evolução natural e aos tratamentos da doença, carece de projeções regionais de mortalidade. **OBJETIVO:** Estimar as projeções de mortalidade por DH em idosos entre 2024 e 2030, segundo regiões demográficas, com base em dados históricos do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **METODOLOGIA:** Estudo ecológico descritivo com dados secundários de óbitos por DH em idosos (≥ 60 anos), extraídos do Sistema de Indicadores de Mortalidade (SIM) do DATASUS. Foram utilizadas séries temporais de 1996 a 2023 para modelagem e previsão da mortalidade até 2030, estratificadas por região do país. Aplicou-se o método de Suavização Exponencial (ETS - Error, Trend, Seasonal) com intervalos de confiança (IC) de 95% para as projeções, com o auxílio do software Excel. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A projeção nacional do aumento de óbitos por DH em idosos é de, aproximadamente, 18%, sendo de 4.746 casos em 2023 para 5.604 (IC: 4.116,05; 7.092,94) em 2030. É previsto em algumas regiões, como a Sudeste e a Nordeste, os maiores números absolutos em 2030, sendo 2.696 (IC: 2.571,64; 2.820,64) e 1.367 (IC: 1.023,93; 1.711,6) óbitos, respectivamente. Na região Sul haverá 638 (498,87; 779,11) casos, seguido do Centro-Oeste e da região Norte, sendo 333 (IC: 301,05; 365,81) e 317 (IC: 273,73; 360,71) óbitos previstos, respectivamente. Os achados apontam um agravamento do cenário da DH em idosos, observando-se uma tendência de crescimento linear. A amplitude dos intervalos de confiança cresce ao longo do tempo, refletindo incertezas inerentes à modelagem e a possível insuficiência. Ainda, é perceptível que houve o aumento das mortes projetadas principalmente na região Sudeste, refletindo maior população idosa e/ou maior número de diagnósticos. O crescimento no Nordeste também é evidente e reflete a necessidade de maior atenção onco-hematológica e medidas de prevenção de DH. A estabilidade relativa no Norte e Centro-Oeste pode mascarar subnotificações, tornando fundamentais estratégias regionais individualizadas. É importante destacar que há um viés de projeção no que diz respeito ao desenvolvimento de novas drogas para tratamento de DH, uma vez que drogas, como pembrolizumabe e nivolumabe, têm grande impacto na sobrevida, mesmo em casos de refratariedade, embora não sejam de acesso público. **CONCLUSÕES:** A projeção de mortalidade por DH em idosos até 2030 revela tendência crescente em todas as regiões brasileiras. Os dados evidenciam a importância de políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, bem como da incorporação dos novos tratamentos no arsenal terapêutico fornecido pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Hodgkin; Idosos; Saúde Pública.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE DEFs E O DESENVOLVIMENTO DE PNEUMONIA COMPLICADA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM ESTUDO DE CASO

Gabriel de Oliveira Cordeiro, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0007-8181-1022>

Giovanna Gabrielly Fuglini, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0001-2703-2462>

Bianca Moreira da Cruz, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0003-8689-7743>

Ricardo Zanetti Gomes, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0000-0001-9149-4197>

INTRODUÇÃO: O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), como cigarros eletrônicos e narguilé eletrônico, tem aumentado significativamente entre adolescentes e jovens, tornando-se uma preocupação crescente de saúde pública. Embora seus efeitos adversos a longo prazo ainda não sejam totalmente compreendidos, estudos apontam associação com inflamação pulmonar, maior susceptibilidade a infecções respiratórias e agravamento de doenças pré-existentes¹. Entre os possíveis desfechos, casos de pneumonia complicada têm sido relatados, exigindo internação hospitalar e, em situações graves, intervenções cirúrgicas². Este estudo de caso descreve a evolução clínica e o tratamento de uma paciente pediátrica com pneumonia complicada, possivelmente associada ao uso prévio de DEFs.

OBJETIVO: Relatar e discutir a evolução da paciente e as abordagens terapêuticas utilizadas em seu caso clínico-cirúrgico. **Descrição do Caso ou Experiência:** Paciente de 13 anos, sexo feminino, acompanhada no Ambulatório de Cirurgia Torácica após internações repetidas por pneumonia complicada com derrame pleural loculado e abscesso pulmonar à direita. Evoluiu com necessidade de múltiplas intervenções cirúrgicas, incluindo decorticações pulmonares(17/05/2024 e 07/06/2024) e lobectomia parcial (lobo médio e inferior) à direita, associada a toracostomia com dreno (18/06/2024). Relatou uso prévio de cigarros eletrônicos e narguilé, possível fator contribuinte para o quadro. Durante o tratamento, devido à indisponibilidade de Linezolida e histórico de nefrotoxicidade à Vancomicina, optou-se por antibioticoterapia com Meropenem isolado. No acompanhamento ambulatorial, apresentava bom estado geral e ausência de queixas respiratórias, sendo indicado retorno em 6 meses com novo exame radiográfico. **Reflexão do Caso ou Experiência:** O histórico de uso de DEFs pode ter atuado como fator agravante para a evolução clínica, favorecendo a infecção pulmonar grave e dificultando a recuperação. A complexidade terapêutica, somada à necessidade de múltiplas abordagens cirúrgicas, reforça a importância de protocolos de avaliação clínica detalhada e de estratégias de prevenção primária para reduzir a exposição de adolescentes a esses dispositivos.

CONCLUSÕES: O caso ilustra a gravidade potencial de uma pneumonia complicada em paciente pediátrico com histórico de uso de DEFs. A evolução clínica complexa, marcada por múltiplas intervenções cirúrgicas e internações prolongadas, reforça a importância do diagnóstico precoce, da abordagem multidisciplinar e do acompanhamento prolongado. Também destaca a necessidade de estratégias preventivas e educativas voltadas à população jovem, visando reduzir a experimentação e o consumo de DEFs e, consequentemente, minimizar seus riscos à saúde respiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Pneumonia; Pediatria.

IMPACTOS DA TECNOCIÊNCIA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A DESPERSONALIZAÇÃO DA MEDICINA

Gabriel de Oliveira Cordeiro, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0009-0007-8181-1022>

Marina Motta Staudt, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0007-2242-9579>

Manuela Timm, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0000-8830-2094>

Camille Giovanna Canceri Lumertz, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0002-0746-5778>

Prof. Dr. Ricardo Zanetti Gomes, IFMSA Brazil UEPG

<https://orcid.org/0000-0002-9651-8298>

INTRODUÇÃO: O avanço acelerado das tecnologias na área da saúde tem transformado significativamente a prática clínica e também a forma como o cuidado é percebido e experienciado. Ferramentas como Inteligência Artificial, algoritmos de decisão clínica, telemedicina e prontuários eletrônicos passaram a minimizar o contato e reduzir o tempo de interação entre profissionais e pacientes¹. A humanização do cuidado, embora frequentemente discutida, encontra-se fragilizada, uma vez que o vínculo entre o médico e paciente, tradicionalmente baseado na escuta e na confiança, vem sendo substituído pela tecnociência. **OBJETIVOS:** Avaliar como os avanços tecnológicos na medicina têm impactado a relação médico-paciente. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa com análise crítica de três estudos publicados no PubMed a partir de 2021 até 2025. Os descriptores usados foram “tecnologia”, “relação médico-paciente”, “cuidado”, “despersonalização”, “desumanização” e “inteligência artificial” combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos que discutem os efeitos da tecnociência na prática médica atual, com foco nas mudanças na relação médico-paciente. **RESULTADOS:** A análise dos artigos revelou uma redução da escuta e do diálogo com o paciente, o uso crescente de protocolos digitais em detrimento da avaliação clínica e os desafios de manter o cuidado humanizado em um contexto cada vez mais tecnológico. Transparece-se, assim, que a presença crescente da tecnociência na medicina tem provocado mudanças significativas na relação médico-paciente. Observou-se uma tendência a maior utilização de ferramentas digitais, o que contribui para o enfraquecimento da escuta ativa e da construção de vínculos durante as consultas médicas. Ademais, os artigos apontam que a confiança no saber técnico-científico, mediado por algoritmos e protocolos padronizados, têm reduzido o espaço para o julgamento clínico individual, pensamento crítico e para a consideração das particularidades de cada caso. **DISCUSSÃO:** Esse cenário contribui para a objetificação do paciente e para uma prática médica menos humana frente às demandas emocionais, sociais e culturais de cada indivíduo. Percebe-se, assim, que o uso recorrente da tecnologia vêm reduzindo a valorização das competências comunicativas e relacionais. Logo, revela-se que essa dinâmica pode levar à insatisfação dos pacientes, além de comprometer a qualidade e a integralidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que a tecnociência representa um avanço crescente e inevitável. No entanto, os artigos analisados evidenciam que sua adoção indiscriminada pode causar danos à relação médico-paciente. Portanto, torna-se necessário que os profissionais da saúde sejam capacitados para usufruírem dessa ferramenta, mas também para integrá-la ao cuidado de forma humanizada e consciente. Assim, a tecnologia deve ser compreendida como uma aliada, e não como uma substituta da dimensão humana do cuidado.

PADRÃO DE INCIDÊNCIA, CICLICIDADE E LETALIDADE DA COQUELUCHE NO PARANÁ: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO (2004-2024)

Carolina Lazzaretti dos Reis, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0001-5329-4474>

Maria Luiza Calgaro Schlager, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0002-4030-4765>

Éder Willian Greaff, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0005-6145-3622>

Camille Manfrini Possamai, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0008-7599-0332>

Marcela Lourenço Faria, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0007-1405-309X>

Tony Tannous Tahan, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0000-0003-2476-8519>

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma infecção causada pela *Bordetella pertussis*, caracterizada por crises de tosse seca e maior gravidade em lactentes <1 ano. Apesar da vacinação disponível em ampla oferta, surtos persistem no Paraná (PR). Compreender seu comportamento epidemiológico no Estado é essencial para determinar estratégias de imunização e reduzir os impactos da doença. **OBJETIVO:** Analisar, entre 2004 e 2024, a possível existência de padrão cíclico nos surtos de coqueluche no PR, frequência absoluta e relativa dos casos, óbitos por faixa etária e a evolução da cobertura vacinal (CV) no período. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional, não individuado e epidemiológico misto, com dados secundários (2004-2024). Dados coletados em agosto de 2025 no DATASUS (SINAN/RIPSA/PNI – casos, população e CV 2004-2022) e Ministério da Saúde (DPNI/SVSA – CV 2023-2024). Incluíram-se casos notificados no PR, estratificados por faixa etária. A CV considerou tetravalente (2004-2012) e pentavalente (2013-2024), DTP e dTpa. Utilizou-se estatística descritiva (frequência absoluta de casos e mortes, taxa de incidência, proporção de mortes e CV) no Excel; análise de Fourier, no software RStudio (pacote TSA), para determinar ciclo relevante. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Em 2024, o PR notificou 2735 casos, 180% acima do segundo maior ano (2014, 975 casos) e 547 vezes mais que 2022 (5 casos). Esse valor equivale ao total de casos de 2011 a 2018, período de pico anterior. A incidência foi 23,13/100 mil hab., 2,6 vezes maior que 2014 e 460% superior a 2004. O pico em 2024 pode advir do não alcance da meta vacinal nos anos imediatamente anteriores, mesmo que esse número tenha sido atingido naquele ano. As mortes em 2024 foram metade das de 2012 e 2014 (pico de letalidade e mortalidade, respectivamente), com 85% em lactentes ≤2 meses. A análise de Fourier indicou ciclo dominante a cada 10,5 anos no PR, distinto do intervalo típico de 3-5 anos. A dTpa - implantada em 2013 para gestantes e profissionais da saúde - passou a meta de CV de 95% pela primeira vez em 2024 (117%). As demais formas vacinais da coqueluche ficaram abaixo da metade 2016 a 2023, retomando-a em 2024. A dTpa, introduzida em 2014, pode ter contribuído para a queda da letalidade, já observada em países latino-americanos, por sua proteção transplacentária ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A retomada da CV da coqueluche é temporal à redução da letalidade, em especial na faixa etária de ≤ 2 meses. Limitações deste estudo incluem série histórica restrita, impossibilidade de determinar relação causal e uso de dados secundários sujeitos a variações e subnotificação. Ainda assim, a relação entre faixa etária e mortalidade, concentrada em 0-2 meses de vida, evidencia vulnerabilidade e a importância da imunização de gestantes e contatos próximos. Destaca-se, portanto, a necessidade de alta CV e vigilância epidemiológica para prevenir surtos e reduzir mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Coqueluche; Ciclicidade; Incidência; Cobertura Vacinal; Letalidade.

ASPECTOS DA SAÚDE SEXUAL INDÍGENA NO BRASIL

Marylya Dayany Moraes Medeiros Dias, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0003-9552-1043>

Beatriz Martins da Silva, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0007-2314-5551>

Carlos Eduardo Machado Gontijo, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0001-7737-1764>

Jhossef Heinz Hahmann, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0003-8175-7311>

Verônica Gama Cruz, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0008-3066-2327>

Luana Vieira Duran, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0009-0005-2317-8631>

Felipe Aparecido Vendrame Macedo, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0002-4880-2534>

Andrey Gonçalves Emídio, IFMSA Brazil UNICESUMAR

<https://orcid.org/0000-0002-8597-1505>

INTRODUÇÃO: A saúde sexual é representada por um estado de equilíbrio físico, mental e social em relação à sexualidade. Desse modo, quando se trata de promoção da saúde, é fulcral rastrear as particularidades de cada grupo social, com o intuito de garantir maior acurácia às ações. Hoje, o Brasil engloba mais de 200 povos indígenas, distribuídos em 8,5 mil localidades, mas pouco se sabe sobre a saúde geral, mental e sexual destas populações. **OBJETIVO:** Esta revisão tem por princípio contextualizar a saúde sexual da população indígena no Brasil, ao considerar a escassa literatura e a necessidade de reconhecer suas idiossincrasias, para ampliar estratégias de prevenção e de promoção da saúde aos povos indígenas. Além disso, este trabalho servirá como base para estudos mais específicos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a saúde sexual da população indígena. Foram buscados nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e Portal de Periódicos Capes trabalhos completos com o termo de busca “saúde sexual indígena”, publicados nos últimos 10 anos e de abrangência nacional. Os artigos que melhor abordaram o tema foram escolhidos para compor este trabalho. Ao todo, foram selecionados 8 artigos para compor a análise, estes foram agrupados conforme o tema principal. **RESULTADOS:** Muitos estudos tratam de populações indígenas que habitavam em mais de um país, especialmente na Amazônia, onde a real delimitação geográfica difere dos mapas e o acesso é difícil. Este dado reitera a que a saúde dos indígenas brasileiros está sujeita a percepções subjetivas da realidade, destacando a urgência da territorialização. Outro ponto merecedor de destaque é a predominância de estudos voltados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em detrimento das demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Ainda no contexto do HIV, destaca-se a necessidade de um acompanhamento longitudinal deste grupo, especialmente pela presença de cepas resistentes nas comunidades. Ademais, um outro estudo faz uma grave denúncia acerca da violência sexual que vitimiza, em sua maioria, crianças do sexo feminino, que por estigmatizações de gênero e menor nível educacional, são vistas como mais vulneráveis. **CONCLUSÕES:** Com base nas informações encontradas, nota-se que a carência de estudos abrangentes se dá pela dificuldade de limitações territoriais e pela individualidade de cada grupo. Além disso, fica evidente que os estudos em saúde sexual precisam abranger temas além de IST's, ainda que um perfil demográfico dessas condições seja imprescindível. Outrossim, é urgente que os órgãos de defesa investiguem e punam as violências sexuais sofridas nas comunidades. Contudo, é claro que a emancipação em saúde sexual, por meio da educação sexual, é capaz de mitigar os problemas aqui apresentados, ao garantir o acesso ao conhecimento de si e dos seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde de Populações Indígenas; Indígenas Sul-Americanos; Saúde Reprodutiva

TENDÊNCIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES EM X E BRASIL (2014-2023): UMA ANÁLISE COMPARATIVA POR ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Júlia Paula Tavares da Luz, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0000-0380-7270>

Éder Willian Greaff, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0000-0003-2476-8519>

Ana Cristina Luri Nogai, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0009-0378-4027>

Ana Letícia Bustos Moreno, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0009-0005-1280-5134>

Solena Ziemer Kusma Fidalski, IFMSA Brazil UFPR

<https://orcid.org/0000-0003-1708-0038>

INTRODUÇÃO: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, mantém relevância por gerar complicações, inclusive neurológicas. No Brasil, a notificação de sífilis adquirida (NSA) cresceu 561% entre 2011 e 2017, especialmente no Sul. Ainda, o X reúne características sociodemográficas e de acesso a serviços inerentes, o que pode influenciar padrões de transmissão. Desse modo, faz-se imperativo um estudo focal. **OBJETIVO:** Comparar a tendência temporal da taxa de incidência (TI) da NSA em adolescentes entre 2014 e 2023 do X com a tendência brasileira, com análise de faixas etárias e sexo. **METODOLOGIA:** Estudo observacional transversal retrospectivo agregado, com coleta das NSA entre 2014 e 2023, na faixa etária de 10 a 19 anos, no Brasil e no X no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS). Os dados da população residente foram adquiridos na mesma plataforma (CGI Demográfico/RIPSA). As TI globais, por faixa etária (10-14, 15-19) e por sexo foram calculadas e a tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples. As tendências temporais do Brasil e do X foram comparadas considerando $p < 0,05$ e $IC = 95\%$, incluindo os subgrupos por idade e sexo. Para isso, utilizou-se ANOVA fatorial com interação e comparação global das médias marginais ajustadas por Tukey, no software R, versão 2025.05.1. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2023, houve uma tendência de aumento da TI da NSA em todas as populações e subgrupos avaliados no cenário brasileiro e no X, porém não existiu diferença estatística das TI. Nesse cenário, a ausência de informação adequada sobre saúde sexual é um fator de risco para o aumento de ISTs, o que influencia comportamentos de riscos, como a não utilização de preservativos, a prática de sexo sem proteção com múltiplos parceiros e a iniciação sexual precoce. Dentro das populações, a faixa etária de 15 a 19 anos apresentou maior TI que a de 10 a 14 anos ($p < 0,01$), fator esperado devido à incidência de prática sexual na faixa etária mais tardia. Houve diferença estatística ($p < 0,05$) da TI entre os sexos de adolescentes brasileiros, possivelmente devido à anatomia feminina, como mucosa com maior área e menos espessa, expondo-as às IST's. Contudo, a não diferença estatística entre os sexos do X podem ser explicadas por fatores locais, menor procura por atendimento médico pelo sexo masculino ou subnotificação no sexo. **CONCLUSÕES:** A TI da NSA na população adolescente está em tendência de crescimento, sem diferenças estatísticas entre as regiões, incluindo subgrupos sexo e faixa etária. Contudo, há diferenças nas TI da população feminina e masculina do X e entre faixas etárias de ambas regiões. Dada as limitações do estudo, como possível subnotificação da população masculina do X, faz-se necessários estudos para explicar as disparidades regionais e intrapopulacionais, com possível impacto nas práticas clínicas e estratégias de educação sexual locais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Sífilis; Epidemiologia.

USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS NO MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Mariana Dalla Vecchia Bassani, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0000-7827-531X>

Laura Schmitt Juruena Sassen, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0005-2714-4842>

Camille Giovanna Canceri Lumertz, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0002-0746-5778>

Marina Stüker Francisco, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0001-9332-1975>

Thainá Dallarosa Angel, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0003-8909-0814>

Vitória Picinini da Silva Sauer, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0008-6141-9864>

INTRODUÇÃO: Insuficiência cardíaca (IC) é uma doença crônica associada à alta morbimortalidade e admissões hospitalares. O uso de dispositivos vestíveis (wearables) é um método não invasivo de monitoramento remoto, o qual avalia o desempenho funcional do paciente e a percepção de saúde diária. Os wearables podem ser uma estratégia para otimizar o controle de pacientes com IC, prevenindo descompensações e reduzindo internações. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de revisão da literatura, os impactos clínicos do uso de dispositivos vestíveis no monitoramento de pacientes com insuficiência cardíaca. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, norteada pela seguinte questão: quais são os impactos clínicos do uso de dispositivos vestíveis no monitoramento remoto de pacientes com IC? A busca foi realizada na base PubMed com os descritores "Wearable Electronic Devices", "Remote monitoring", "Heart Failure", combinados com o operador booleano AND. Incluíram-se artigos originais publicados no período de 2018 a 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, que atenderam aos critérios de inclusão, coletando-se informações sobre o tipo wearable empregado e os desfechos clínicos associados em pacientes com IC. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foram selecionados cinco artigos, principalmente ensaios clínicos prospectivos (n=3), além de um estudo piloto e um observacional, conduzidos nos EUA (n=4), Itália e Reino Unido (n=1). Houve variação nas pesquisas quanto aos dispositivos, tamanho das amostras (5 a 425 pacientes) e duração do monitoramento (30 a 180 dias), limitando a generalização dos resultados. Entretanto, todos indicam boa aceitação ao uso de wearables (>75%), especialmente para monitorar passos e sinais vitais. Destaca-se associação significativa evidenciada em um estudo entre o aumento de passos (Wearable Fitbit Versa 2) e a melhora no estado de saúde autorreferido (p = 0,004). Alguns estudos apresentam resultados clínicos concretos (Wearable Zoll HFMS), como redução absoluta de 9% nos eventos relacionados à IC, enquanto outros (Wearable VitalPatch e Withings pulse HR) focam mais na viabilidade do uso, nos desafios técnicos e na necessidade de maior engajamento do paciente. Também ressalta-se que a integração de dados fisiológicos e autorrelatos é uma abordagem promissora para monitoramento mais completo e individualizado. Por último, houve concordância que aspectos ambientais e comportamentais influenciam os dados, e que a integração dos wearables na prática clínica ainda requer estudos adicionais com populações mais amplas e diversificadas. **CONCLUSÕES:** O uso de dispositivos vestíveis mostra-se viável e bem aceito no monitoramento remoto de pacientes com IC, com potencial para melhorar desfechos clínicos e percepção de saúde. Contudo, a heterogeneidade dos estudos indica a necessidade de pesquisas mais robustas para confirmar seus benefícios e viabilizar a implementação ampla na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivos Eletrônicos Vestíveis, Monitoramento Remoto de Pacientes, Insuficiência Cardíaca.

USO PROBLEMÁTICO DE SMARTPHONES E DISTÚRBIOS DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA E ANÁLISE DE MEDIADORES PSICOSSOCIAIS

Laura Maria Plocharski Pedroso Brock, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0008-2095-7498>

Helena Ferreira da Silva Rypl, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0000-4606-995X>

Felipe Cardoso Tietbohl, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0009-8842-8274>

Marco Octávio Andretta Soares, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0003-8132-6976>

Vitória Picinini da Silva Sauer, IFMSA Brazil UNISINOS

<https://orcid.org/0009-0008-6141-9864>

Juliana Nicterwitz Scherer, IFMSA Brazil UNISINOS

INTRODUÇÃO: O uso problemático de smartphones tem sido amplamente documentado entre estudantes de medicina, com prevalências entre 49,7% e 78,6% entre 2020 e 2025, refletindo uma crescente preocupação com seus impactos no bem-estar acadêmico e psicológico. Diante desses dados, este estudo objetiva analisar a associação entre uso excessivo de telas e distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a relação entre uso problemático de smartphone e distúrbios do sono em estudantes de medicina, quantificando prevalências e identificando mediadores como solidão e suporte social. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa, com buscas sistematizadas na base PubMed entre 2015 e agosto de 2025. A estratégia de busca utilizou termos controlados (DeCS/MeSH) e texto livre: ("Problematic Smartphone Use" OR "Excessive Screen Time" OR "Mobile Phone Overuse" OR "Internet Addiction") AND ("Sleep Disorders" OR "Insomnia" OR "Daytime Sleepiness") AND ("Medical Students" OR "Students, Health Occupations"). Incluíram-se estudos primários observacionais com amostras de estudantes de medicina que aplicaram escalas validadas como Smartphone Addiction Scale (Short Version), Insomnia Severity Index e Epworth Sleepiness Scale. Excluíram-se estudos sem análise estatística multivariada, visando controle de variáveis de confusão. Foram extraídos dados sobre coeficientes de correlação, significância, medidas de associação (OR/aPR), IC95% e variáveis de ajuste. **RESULTADOS:** Três estudos observacionais foram incluídos. Chen et al. (n=402) mostraram que baixo suporte social correlacionou-se com sonolência diurna ($r=-0,360$; $p<0,01$), solidão ($r=-0,164$; $p<0,01$) e UPS ($r=-0,224$; $p<0,01$). A mediação sequencial confirmou que solidão ($\beta=-0,037$) e UPS ($\beta=-0,022$) mediaram a relação entre menor suporte e maior sonolência diurna. Failoc-Rojas et al. (n=370) encontrou prevalência de UPS em 78,6% (67,8% dependentes, 10,8% viciados), com insônia significativamente maior entre dependentes (72,1% vs 38,0%; $p<0,001$). Após ajustes, a dependência elevou em 43% a prevalência de insônia (aPR=1,43; IC95%:1,10-1,86; $p=0,008$) e em 66% em outro modelo (aPR=1,66; IC95%:1,26-2,17; $p<0,001$). Sintomas depressivos (aPR=2,10; IC95%:1,41-3,12) e ansiosos (aPR=1,48; IC95%:1,15-1,90) também foram preditores de insônia. Chi Zhang et al. (n=1.016) encontrou UPS em 49,7% dos pós-graduandos, com distúrbios do sono em 70,57% (OR=2,91) e fadiga diurna em 40,06% (OR=2,99), sendo a fadiga física (55,91%; OR=3,18) a mais prevalente. **CONCLUSÃO:** O uso excessivo de smartphones está associado a distúrbios do sono, fadiga e sintomas emocionais entre estudantes de medicina. Solidão, ansiedade e suporte social insuficiente potencializam esses efeitos. Sugere-se promover o uso consciente da tecnologia e ações de educação em saúde do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Smartphones; Distúrbios do Sono; Insônia; Estudantes de Medicina; Dependência Tecnológica.

RELAÇÃO ENTRE O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E CÂNCER DE LARINGE: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Gabriel de Oliveira Cordeiro, IFMSA Brazil UEPG
, <https://orcid.org/0009-0007-8181-1022>

Catarina Schapke Bittar, IFMSA Brazil UNISINOS
<https://orcid.org/0009-0003-9831-6133>

Camila Beatriz Fachini, IFMSA Brazil UNISINOS
<https://orcid.org/0009-0009-8985-8014>

Fernanda Luiza Back, IFMSA Brazil UNISC
<https://orcid.org/0009-0005-6159-0694>

Ricardo Zanetti Gomes, IFMSA Brazil UEPG
<https://orcid.org/0000-0001-9149-4197>

INTRODUÇÃO: O câncer de laringe é uma neoplasia maligna que está associada ao consumo de derivados do tabaco. O desejo de abandonar esse hábito e a crença em benefícios à saúde aumentaram a popularidade dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), especialmente entre os jovens. A inalação de aerossóis liberados pelos cigarros eletrônicos provoca alterações estruturais e funcionais na laringe, prejudicando a integridade epitelial, a redução da função mucociliar, a inflamação e o estresse oxidativo. **OBJETIVO:** Estabelecer uma possível relação entre o uso de cigarros eletrônicos e a incidência de câncer de laringe. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que investigou a relação entre o uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) e patologias da laringe. A busca foi realizada nas bases PubMed e Scielo. Foram incluídos 5 artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o tema. A seleção e análise foram conduzidas por quatro revisores, sem critérios de exclusão além do não atendimento aos critérios de inclusão — atender o tema da pesquisa, e ser publicado nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Embora alguns estudos sugiram menor agressividade dos cigarros eletrônicos em comparação ao cigarro convencional, evidências apontam que seus efeitos nocivos permanecem clinicamente relevantes, especialmente na laringe e nas pregas vocais. A exposição aos aerossóis dos DEFs compromete a integridade epitelial, reduz a função mucociliar e aumenta inflamação e estresse oxidativo. Entre as alterações observadas, destacam-se a hiperplasia de células caliciformes (MUC5AC+), com maior produção de muco, aumento de citocinas pró-inflamatórias e redução de quimiocinas essenciais à defesa contra patógenos. Mesmo exposições de curta duração, como uma semana a 0,5% ou 5% de extrato de vapor, podem causar lesão epitelial direta, prejudicar a barreira e alterar o metabolismo lipídico celular; em quatro semanas, são descritas hiperplasia e metaplasia da mucosa laríngea. Ainda assim, produtos de tabaco aquecido demonstram provocar menos danos estruturais e inflamatórios que a fumaça do cigarro, associada a maior destruição epitelial, perda da função ciliar e aumento de células MUC5AC+. **CONCLUSÕES:** Apesar dos cigarros eletrônicos serem percebidos como alternativas menos nocivas ao cigarro convencional, as evidências apontaram que sua utilização também apresenta riscos à saúde. Ainda, os efeitos deletérios sobre o tecido laríngeo permanecem clinicamente significativos, evidenciando que a utilização de dispositivos eletrônicos não são isentos de complicações futuras. Assim, justificando a necessidade de cautela, conscientização e aprofundamento nas pesquisas sobre seus impactos na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; Neoplasias de Laringe; Doença de Laringe.

Anais do Momento Científico da IFMSA Brazil



DOI: **10.53843/08022026**

ISSN 3086-3309

Assembleias Regionais 2025